

**CADERNOS**

DE EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA

COMO EXPLORAR A  
LEITURA

METODOLOGIAS ATIVAS EM

**LÍNGUA  
PORTUGUESA**

FUNDAMENTAL 2  
VOLUME 4

COMO EXPLORAR A  
ESCRITA

FORMANDO FERAS  
NO TEXTO!





ASSOCIAÇÃO IMAGEM COMUNITÁRIA



# METODOLOGIAS ATIVAS EM **LÍNGUA PORTUGUESA**

---

FUNDAMENTAL 2  
VOLUME 4

Belo Horizonte  
2020  
2ª edição

CONCEPÇÃO DO CONTEÚDO E ELABORAÇÃO DE TEXTOS

Luciana Mazur

Marcos Celírio

PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS

Priscila Justina

PROJETO GRÁFICO

Mila Barone

DIAGRAMAÇÃO

Mila Barone

Priscila Justina

ILUSTRAÇÕES

Jéssica Kawaguiski (Jogo da Aposta)

Mila Barone (zine e debate regrado)

Priscila Justina (infográficos cap. 2-3)

REVISÃO DE CONTEÚDO E DE PROVAS

Bárbara Pansardi

*COOPERAÇÃO TÉCNICA*

Projeto Tecnologias da Comunicação Educativa –

Universidade Federal de Minas Gerais

M593 Metodologias ativas em Língua Portuguesa: fundamental 2. / Associação Imagem Comunitária. – 2. ed. – Belo Horizonte: AIC, 2020.

104 p. – (Cadernos de Educação Solidária; 4)

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-87808-10-9

1. Leitura – estudo e ensino. 2. Língua portuguesa – escrita. I. Associação Imagem Comunitária. I. Associação Imagem Comunitária. II. Título. III. Série.

CDU: 37

CDD: 469.07

# SUMÁRIO

1 | INTRODUÇÃO – *pág. 5*

2 | COMO EXPLORAR A LEITURA – *pág. 7*

2.1 | O processo de leitura – *pág. 8*

2.2 | As várias camadas de compreensão – *pág. 9*

2.3 | 10 passos para uma boa aula de leitura – *pág. 10*

2.4 | As atividades de leitura – *pág. 12*

2.5 | Identificando comportamentos de leitura – *pág. 15*

3 | COMO EXPLORAR A ESCRITA – *pág. 18*

3.1 | Formando feras no texto! – *pág. 19*

3.2 | 8 passos para uma boa aula de escrita – *pág. 21*

3.3 | As atividades de escrita – *pág. 22*

4 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – *pág. 24*

5 | SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM – *pág. 25*

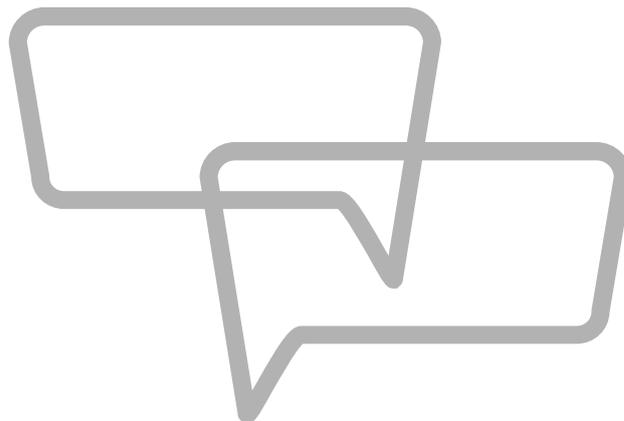
5.1 | Jogo da Aposta – *pág. 26*

5.2 | Lendo múltiplas fontes – *pág. 50*

5.3 | Lixo nosso de cada dia – *pág. 68*

5.4 | Cultura juvenil – *pág. 86*





# 1 | INTRODUÇÃO

Este é o quarto caderno da série de guias didáticos de Língua Portuguesa dos Cadernos de Educação Solidária para professores do ensino fundamental 2 (6º ao 9º anos).

Nossa proposta, neste módulo, é mais uma vez destacar a importância de desenvolvermos um trabalho cuidadoso e atento quando se pensa o ensino da leitura e da escrita nas aulas de Língua Portuguesa. Por isso, neste volume, retomamos, reiteramos e aprofundamos aspectos abordados nos cadernos anteriores, de modo a consolidar conhecimentos com a finalidade de incorporá-los efetivamente em nosso exercício didático cotidiano.

Cabe lembrar e reforçar que toda e qualquer prática leitora e escritora em sala de aula deve ser contextualizada, tendo em vista situações reais de comunicação, já que todas as nossas manifestações por meio da língua se dão na forma de textos situados em contextos de uso. Assim, enfatizamos a importância de promover situações comunicativas autênticas junto aos estudantes, com contextos de produção e circulação reais, que dialoguem com a vida social e a realidade dos estudantes e extrapole as práticas estritamente “escolarizadas” de produção artificial, que se prestam meramente à correção, pelo professor, do uso da norma culta.

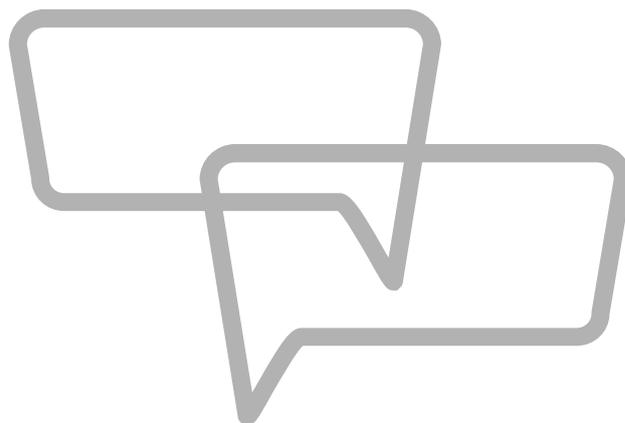
O ensino da Língua Portuguesa deve ser significativo na vida do estudante e prepará-lo, afinal, para que ele se comunique melhor e de forma adequada e eficiente **a cada contexto**. É através da vivência das diversas situações comunicativas, com suas demandas reais e específicas de comunicação, que compreendemos

como operam os diferentes gêneros textuais. Daí a importância de diversificar estratégias de leitura e produção textual, orientando-as adequadamente a cada objetivo de aprendizagem, ao contexto de nossas salas de aula e à situação de uso da língua.

Nas páginas a seguir, buscamos, então, dar ênfase a questões práticas que envolvem os atos de ler e de escrever, abordando e explicitando as etapas que envolvem os processos de leitura e escrita textual em sala de aula, e sugerindo **dicas práticas de atuação qualificada do professor** em cada um desses estágios.

Com esta síntese, que recupera os assuntos dos módulos anteriores articulando-os a orientações práticas de atuação no chão da escola, pretendemos reforçar a importância de nosso papel, enquanto professores de Língua Portuguesa, como **mediadores do ensino**, e a influência dessa condução para o bom e pleno desenvolvimento das competências leitora e escritora entre nossos estudantes.





## 2 | COMO EXPLORAR A LEITURA?

A leitura é de fundamental importância para a formação social do ser humano e a escola possui papel importante no desenvolvimento desse hábito. Um dos muitos problemas enfrentados pelos professores, porém, é a defasagem do estudante no que diz respeito à leitura, principalmente de textos literários.

São notórias as deficiências dos estudantes do ensino fundamental em relação à compreensão de textos, ora por não ter sido trabalhada com eficácia nas séries anteriores, ora por privilegiar o ensino puramente estrutural da língua, ora por falta de interesse, o que acaba comprometendo todo o percurso escolar do estudante.

Ao desenvolvermos atividades de leitura em sala de aula, precisamos considerar a diversidade de gêneros que circulam em nossa sociedade e a diversidade dos modos de representação do significado, tornando o momento da leitura interessante, prazeroso, atrativo e, sobretudo, significativo para as práticas da nossa vida cotidiana – e não apenas um mero conteúdo programático a ser vencido em nossos currículos, no qual a leitura de texto se configura como uma etapa que precede a realização de atividades de interpretação mecânicas, sem prazer, executadas de maneira superficial e sem uma relação com o que acontece para além da vida escolar dos estudantes.

É preciso gerar envolvimento e interesse, mobilizar afetiva e intelectualmente os estudantes para a leitura – sendo esse um desafio cada vez maior contemporaneamente, já que a forma de apresentação de

textos escritos modificou-se muito devido à inserção de elementos multissemióticos. Por isso o estudo, a leitura e a produção textual multissemiótica tornam-se de extrema relevância para atrair nossos estudantes e inserir a leitura na escola no novo cenário da comunicação.

Ainda assim, independentemente do suporte e das diferentes linguagens, o processo de leitura opera fundamentalmente da mesma forma: lemos textos verbais, imagens, sons, pessoas... lemos o mundo! E compreender como isso se dá e quais são as operações que executamos ao ler pode ser de muita valia para a qualificação da atuação do professor como mediador do processo de leitura em sala de aula.

Vejamos mais detalhadamente como se dá esse processo.

# O processo de leitura

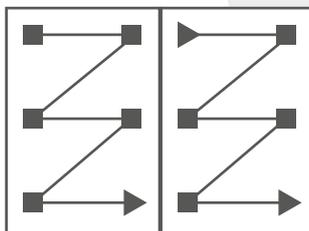
A leitura envolve procedimentos (tais como ler de cima para baixo, da esquerda para a direita, folhear o livro da direita para a esquerda e de maneira sequencial e não salteada, reler um fragmento para verificar sua compreensão, etc.) e capacidades “perceptuais, práxicas, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas” (ROJO, 2004, p. 2) — as quais configuram os sentidos de um texto conforme a situação e finalidade de leitura. Tais capacidades, por sua vez, subdividem-se em diferentes categorias ou subdimensões, sendo elas 1) capacidades de decodificação (compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas, conhecer e reconhecer o alfabeto, ler globalmente palavras escritas, etc.); 2) capacidades de compreensão (ativação de conhecimentos, localização de informações, produção de inferências, checagem de hipóteses, generalização e/ou síntese de informações, etc.); e 3) capacidades de apreciação e réplica ao texto (recuperação do contexto de produção, definição das finalidades de leitura, percepção de intertextualidades, apreciações estéticas, afetivas, éticas e/ou políticas, etc.).

A decodificação, sozinha, não garante o desenvolvimento da competência leitora.

A compreensão se dá quando o leitor estabelece uma relação entre o que está no texto e aquilo que ele já sabe (seus conhecimentos prévios) para ir além do que está escrito, fazendo diversas inferências.

Elaboração própria, com base em ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/Ucp3hd>>. Acesso em: 27 set. 2018.

## O leitor faz uso de procedimentos...



- ler de cima para baixo;
- ler da esquerda para a direita;
- folhear o livro da direita para a esquerda e de maneira sequencial e não salteada;
- reler um fragmento para verificar sua compreensão, etc.

## ...e também de capacidades...



## ...que envolvem decodificação, compreensão e apreciação/réplica

### 1. Decodificação

- compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas;
- conhecer e reconhecer o alfabeto;
- ler globalmente palavras escritas, etc.

### 2. Compreensão

- ativação de conhecimentos;
- localização de informações;
- produção de inferências;
- checagem de hipóteses;
- comparação;
- generalização e/ou síntese de informações a partir da análise dos dados, etc.

### 3. Apreciação e réplica

- recuperação do contexto de produção;
- definição das finalidades de leitura;
- percepção de intertextualidades;
- apreciações estéticas, afetivas, éticas e/ou políticas, etc.

# As várias camadas de compreensão



O processo de compreensão não pode ser visto como uma atividade cujo resultado é calculado com regras precisas ou exatas. Contudo, apesar de um texto poder admitir diferentes leituras, essas possibilidades não são infinitas; há um limite de compreensão que é definido pelo texto. A fim de melhor compreendermos como se dá esse processo, vamos recorrer à comparação do texto com uma cebola, proposta por Marcelo Dascal.

O texto pode ser comparado à cebola e suas várias camadas. Cada camada corresponde a um horizonte de compreensão textual. A camada mais distante do centro é o chamado "horizonte indevido". Assim como a casca da cebola, que é inutilizada, o nível de extrapolações ao texto aqui foi tamanho a ponto de promover uma interpretação equivocada e descolada da trama textual. Temos depois uma camada ainda sujeita a muitos erros, pois é o terreno em que entram nossas crenças e valores pessoais.

No entanto, neste caso, trata-se de uma correlação desejável e aceitável em certos limites. Em seguida, chegamos às camadas intermediárias, que podem receber diversas interpretações válidas (é o terreno das inferências, dos subentendidos e das suposições). E, por fim, próxima ao miolo, está a primeira camada, que é formada por informações objetivas presentes no texto (lugares, nomes de pessoas, datas, etc.).

Elaboração própria, com base em DASCAL, Marcelo. *Strategies of Understanding*. In: PARRET, Herman; BOUVERESSE, Jacques (Ed.). *Meaning and Understanding*. Berlin; New York: W. De Gruyter, 1981 apud MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

## Horizonte problemático

O leitor utiliza seus conhecimentos pessoais para extrapolar as informações do texto.

## Horizonte indevido

O leitor faz uma leitura errada ou "proibida" do texto.

## Horizonte máximo

O leitor faz inferências a partir da reunião de informações textuais e não textuais.

## Horizonte mínimo

O leitor parafraseia o que está dito no texto, interferindo minimamente.

## Falta de horizonte

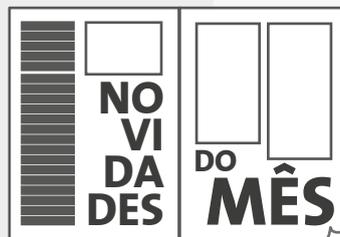
O leitor repete ou copia o que está dito no texto.

# 10 passos para uma boa aula de leitura

Uma aula de leitura em que se busca desenvolver a competência leitora e a formação de leitores críticos precisa promover os seguintes itens.

## #1 Leitura de textos reais

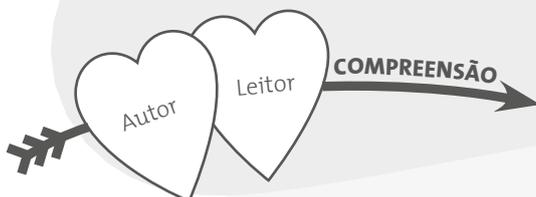
**EXTRA!  
EXTRA!  
EXTRA!**



Textos reais (autênticos) têm: objetivo, autor(es), data, suporte (livro, revista, jornal, site, etc.).

## #2 Leitura interativa

1985



Textos reais são um lugar de encontro entre autor(es) e leitor(es), com compreensão e projeção dos contextos de produção e circulação.

## #3 Leitura motivada



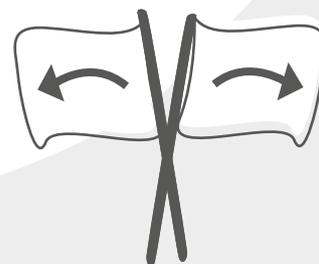
Toda leitura real é motivada por um objetivo: aprender, divertir-se, informar-se, etc. Esse objetivo deve ser discutido em sala e estar claro para o aluno.

## #4 Leitura articulada

Somente compreendemos aquilo que conseguimos articular com nossos conhecimentos prévios e nosso contexto de vida. Por isso, ao realizar um trabalho de leitura em sala de aula, é fundamental aproximá-lo à realidade, às ideias e aos conhecimentos prévios dos estudantes.



## #5 Leitura crítica



O leitor precisa recuperar as concepções ideológicas, as visões de mundo e as intenções do texto; não há textos neutros, os traços ideológicos podem ser mais ou menos evidentes.

## #10 Leitura ativa



Toda leitura deve levar a uma ação; em outras palavras, toda leitura deve levar a uma produção, e toda escrita deve levar a uma atividade de leitura.

## #9 Leitura diversificada



A diversidade de gêneros textuais precisa estar presente na sala de aula.

## #8 Leitura pelo prazer

A leitura literária deve estar presente na escola, proporcionando aos alunos momentos de deleite e fruição dos textos.



## #7 Leitura apoiada no texto



Os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas lexicais e os diversos recursos utilizados pelo autor precisam ser percebidos por meio das pistas linguísticas. Essa análise também deve ser promovida em sala de aula, proporcionando uma leitura mais profunda.

## #6 Leitura global



O leitor parte da ideia global até chegar às ideias secundárias. É necessário que, durante as atividades de leitura, os alunos sejam levados à reconstrução textual, partindo das ideias centrais até chegar às particularidades do texto.

Elaboração própria, com base em ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

Professor(a), para o desenvolvimento de uma leitura crítica (sobretudo de textos informativos, expositivos ou jornalísticos), incentive seus estudantes a fazerem as seguintes perguntas:

- Por que estou lendo este texto? Qual é o meu objetivo?
- O que vou fazer com as informações encontradas (fazer um diagrama, preencher uma tabela, produzir um texto, produzir um vídeo, preparar uma apresentação)?
- Que informações não aparecem neste texto?
- Por que tais informações não aparecem?
- Quem ganha e quem perde com as ideias veiculadas neste texto?

## As atividades de leitura

De acordo com o professor Vilson Leffa,<sup>1</sup> a leitura é uma atividade de interação, em que elementos se interagem no ato de ler – elementos esses que envolvem o leitor, o texto e todo o contexto do processo de leitura. Nesse contexto, há diversos caracteres que ajudam, orientam e dão mais dinamismo na leitura e compreensão, sendo, muitas vezes, imprescindíveis para chamar a atenção do leitor.

Por isso, as aulas de leitura devem ser fundamentalmente interativas, promovendo na sala de aula uma comunidade interpretativa e privilegiando práticas leitoras diversas, que permitam aos estudantes buscar diferentes significados nos textos, realizar conexões com suas realidades e, a partir disso, explorar e negociar os sentidos.

Uma atividade de leitura e compreensão textual no âmbito da escola não necessita dar-se de maneira “escolarizada”, no sentido de analisar-se o texto buscando somente o estudo da estrutura linguística. O texto não pode servir de pretexto para se trabalhar somente questões de ordem gramatical, e os sentidos do texto devem ser explorados com questões adequadas que permitirão ao estudante detectar outros sentidos e interligá-los com o mundo que nos rodeia. É preciso programar atividades para serem realizadas antes, durante e após a leitura.

Na lista a seguir, sugerimos algumas atividades que podem ser realizadas durante uma aula de leitura.



*Obs.: As sugestões listadas a seguir são apenas algumas entre diversas possibilidades de trabalho em sala de aula antes, durante e depois da leitura de textos. Esteja à vontade, professor(a), para propor e incorporar outras sugestões. Mas lembre-se: devemos estar atentos a todas as etapas em nosso planejamento pedagógico, pois cada uma delas é fundamental na execução de um trabalho pedagógico de leitura qualificado.*

1 LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In: \_\_\_\_\_.; PEREIRA, Aracy E. (Org.). *O ensino de leitura e produção textual: alternativas de renovação*. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/perspec.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2018.

## ATIVIDADES DE LEITURA

### ANTES DA LEITURA, VOCÊ PODE:

---

- ✓ definir os objetivos de leitura;
- ✓ orientar os estudantes quanto à estratégia de leitura que você quer desenvolver;
- ✓ ativar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema abordado no texto por meio de perguntas diversas;
- ✓ relacionar o assunto do texto com conhecimentos que os estudantes já possuem;
- ✓ explorar o título do texto para que os estudantes façam previsões a respeito deste;
- ✓ explorar ilustrações, subtítulos, gráficos, tabelas, frases, palavras ou expressões destacadas e utilizar esses recursos para levar os estudantes a fazerem previsões sobre o texto;
- ✓ solicitar que os estudantes façam perguntas cujas respostas eles gostariam de encontrar no texto;
- ✓ dar algumas informações sobre o texto;
- ✓ dar algumas informações sobre o autor do texto;
- ✓ contextualizar a situação de produção do texto;
- ✓ dar algumas explicações sobre expressões ou palavras-chave do texto;
- ✓ propor um conjunto de palavras retiradas do texto para que os estudantes construam frases que poderiam estar presentes nele.

### DURANTE A LEITURA, VOCÊ PODE:

---

- ✓ ler o texto com os estudantes;
- ✓ solicitar que os estudantes leiam silenciosamente o texto;
- ✓ propor uma leitura dramatizada entre alguns estudantes;
- ✓ propor uma leitura coletiva em voz alta;
- ✓ incentivar os estudantes a fazerem previsões sobre a continuação do texto, após a leitura de um trecho;
- ✓ solicitar que os estudantes façam perguntas cujas respostas eles gostariam de encontrar nos trechos seguintes;
- ✓ solicitar que os estudantes confrontem suas previsões com as informações do texto, à medida que elas forem surgindo;
- ✓ solicitar que os estudantes destaquem palavras ou expressões desconhecidas;
- ✓ incentivar os estudantes a fazerem inferências, por meio do contexto, para descobrirem o significado de palavras e expressões desconhecidas;
- ✓ solicitar que os estudantes destaquem partes do texto que não foram compreendidas;
- ✓ incentivar os estudantes a fazerem inferências, por meio do contexto, para descobrirem o sentido de um determinado trecho que não foi compreendido;
- ✓ solicitar que os estudantes destaquem algumas informações, de acordo com seu objetivo de ensino;
- ✓ fazer lacunas no texto e solicitar que os estudantes as preencham à medida que o lerem;
- ✓ solicitar que os estudantes expressem suas reações após a leitura de trechos do texto;
- ✓ solicitar que os estudantes confrontem as imagens com o texto verbal.

## APÓS A LEITURA DO TEXTO, VOCÊ PODE:

- ✓ solicitar que os estudantes explicitem a ideia central do texto;
- ✓ promover o confronto entre as previsões realizadas e o texto lido;
- ✓ discutir trechos do texto que os estudantes não compreenderam;
- ✓ explorar o significado de palavras e expressões desconhecidas;
- ✓ propor um debate sobre as ideias presentes no texto;
- ✓ propor perguntas por escrito ou tarefas que exijam uma releitura do texto;
- ✓ solicitar a identificação de ideias principais explícitas no texto;
- ✓ solicitar a identificação de detalhes importantes (explícitos ou implícitos) do texto;
- ✓ solicitar a identificação de características (explícitas e implícitas) de personagens;
- ✓ identificar ideias que não aparecem de modo explícito no texto e que devem ser inferidas;
- ✓ solicitar a identificação de relações de causa e efeito que aparecem de modo explícito ou implícito no texto;
- ✓ propor perguntas de apreciação do texto;
- ✓ solicitar uma avaliação crítica do texto;
- ✓ solicitar um novo título ao texto;
- ✓ propor um resumo do texto;
- ✓ solicitar o preenchimento de quadros com informações sintetizadas do texto;
- ✓ solicitar que os estudantes coloquem em ordem cronológica um conjunto de ações de um texto narrativo;
- ✓ solicitar a continuação de uma narrativa;
- ✓ solicitar a produção de um novo desfecho para a narrativa a partir do clímax;
- ✓ propor a retextualização do texto, passando-o de um gênero para outro, ou passando-o da linguagem oral para a modalidade escrita (ou vice-versa);
- ✓ propor a construção de um esquema com base no texto lido;
- ✓ propor esquemas incompletos para serem completados pelos estudantes;
- ✓ propor a produção de um fluxograma com base no texto;
- ✓ solicitar a produção de um desenho que represente o conteúdo lido;
- ✓ propor um jogo com perguntas e respostas;
- ✓ propor a produção de um novo texto, com base no que foi lido;
- ✓ propor a dramatização de trechos ou de toda a narrativa;
- ✓ propor uma pesquisa para melhor compreensão sobre o assunto tratado no texto.

# Identificando comportamentos de leitura

Ensinar diferentes estratégias de leitura é essencial, pois é a frequência de uso e a combinação delas que promove bons leitores. Vejamos o quadro a seguir, que compara comportamentos de bons e maus leitores durante as etapas de leitura, para compreendermos como a diversificação de estratégias e a dedicação a cada uma das etapas está intimamente relacionada ao bom desenvolvimento da competência leitora – e, portanto, como nós, professores, enquanto mediadores desse processo, estamos diretamente relacionados ao sucesso ou insucesso do desenvolvimento da competência leitora entre nossos estudantes, a depender de como conduzimos a leitura em nossas salas de aula.

## BONS LEITORES

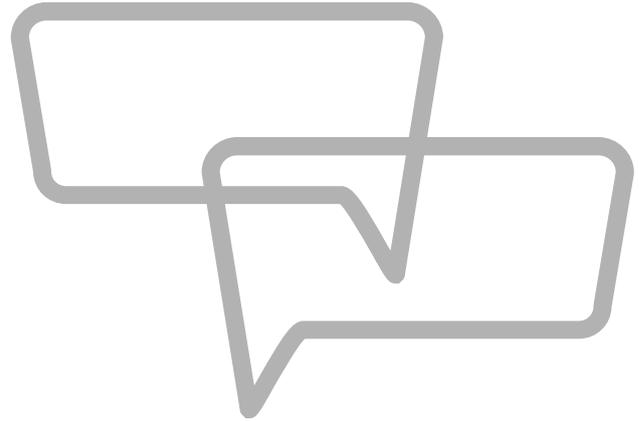
## MAUS LEITORES

ANTES DA LEITURA	
Sabem claramente quais são seus objetivos de leitura.	Não sabem por que estão lendo um texto.
Visualizam o texto antes de ler (observam título, subtítulos, imagens, etc.).	Não visualizam nem observam as características gerais do leiaute do texto.
Refletem (e muitas vezes compartilham) o que sabem sobre o assunto.	Começam a ler sem refletir sobre o que já sabem a respeito do assunto.
Fazem previsões sobre o texto.	Não fazem previsões sobre o texto.
Usam diferentes estratégias de acordo com cada texto (literários e não literários, por exemplo).	Leem todos os textos (literários e não literários, por exemplo) da mesma forma.
São capazes de decidir se lerão todo o texto ou não, de acordo com seus objetivos.	Não pensam nem tomam decisões conscientes em relação ao quanto e como terão que ler, uma vez que não têm clareza de seus objetivos.
DURANTE A LEITURA	
Confirmam ou corrigem suas previsões.	Não confirmam nem corrigem as previsões, porque sequer as realizaram.
Monitoram a própria compreensão.	Não monitoram a sua própria compreensão.
Utilizam estratégias de correção quando não compreendem (retrocedem ou avançam a leitura para compreender um trecho)	Raramente utilizam estratégias de correção, porque sua leitura é estritamente de “decodificação”, e não de compreensão.
Leem seletivamente, continuamente tomando decisões sobre sua leitura – o que ler atentamente, o que ler rapidamente, o que não ler e assim por diante.	Muitas vezes desistem da leitura por não compreenderem o que estão lendo.

## BONS LEITORES

## MAUS LEITORES

DURANTE A LEITURA	
Releem as partes que selecionam.	Seus critérios de julgamento são insuficientes para realizarem seleção de trechos com base em seus objetivos de leitura. Raramente releem.
Utilizam as pistas linguísticas e os recursos mobilizados pelo autor para se orientar durante a leitura e compreender os efeitos de sentido do texto.	Não percebem as pistas linguísticas e recursos utilizados pelo autor, deixando escapar efeitos de sentido produzidos pelas escolhas lexicais.
Elaboram perguntas sobre o texto.	Raramente elaboram perguntas sobre o texto.
Reagem intelectual e afetivamente ao texto.	Raramente reagem de forma pessoal ao texto.
Pensam sobre os autores do texto, seu estilo, crenças, intenções, contexto histórico, etc.	Raramente consideram o contexto de produção.
Pensam sobre o suporte de publicação, linha editorial do veículo, público leitor potencial, etc.	Raramente consideram o contexto de circulação.
APÓS A LEITURA	
Avaliam se seus objetivos foram alcançados.	Não sabem o que leram nem por que leram.
Refletem sobre as previsões, comparando-as com as informações do texto.	Não conferem as previsões, porque não as realizaram.
Comparam personagens, incidentes e conteúdos com a sua própria vida, com a realidade ou com outros textos lidos.	Não estabelecem relações entre o que foi lido com sua realidade, nem com outros textos.
São capazes de sintetizar as ideias principais.	Não resumem as ideias principais.
Podem buscar informações adicionais.	Não procuram outras fontes de informação.
Reagem intelectual e afetivamente ao texto.	Raramente reagem intelectual ou afetivamente ao texto.



## 3 | COMO EXPLORAR A ESCRITA?

A escrita, assim como a leitura, é fundamental para o desenvolvimento de um indivíduo. Não se trata de um dom que apenas alguns poucos iluminados possuem, mas de uma competência. Sim, “escrever é uma competência e, para aprender a escrever, é preciso dominar certas habilidades”.<sup>2</sup>

Dizer que escrever é uma competência que necessita de habilidades específicas significa dizer que essas habilidades precisam ser ensinadas e que é o trabalho intencional, sistemático, contínuo, metódico e progressivo que levará ao domínio dessa prática.

No desenvolvimento de tarefas de escrita em sala de aula, um dos princípios que deve nortear o trabalho do professor diz respeito à concepção da escrita como uma atividade essencialmente interativa, pois toda escrita pressupõe uma relação cooperativa entre pelo menos dois sujeitos: autor e leitor.

Para ver o texto escrito como um lugar de encontro, é necessário, pois, que algumas condições sejam atendidas. Primeiro, é preciso que o estudante tenha o que escrever. Em segundo lugar, ele precisa saber com quem será esse encontro, isto é, para quem ele vai escrever. É necessário também que exista um motivo claro para se escrever, pois ninguém escreve “para nada”; toda comunicação é motivada por uma intencionalidade

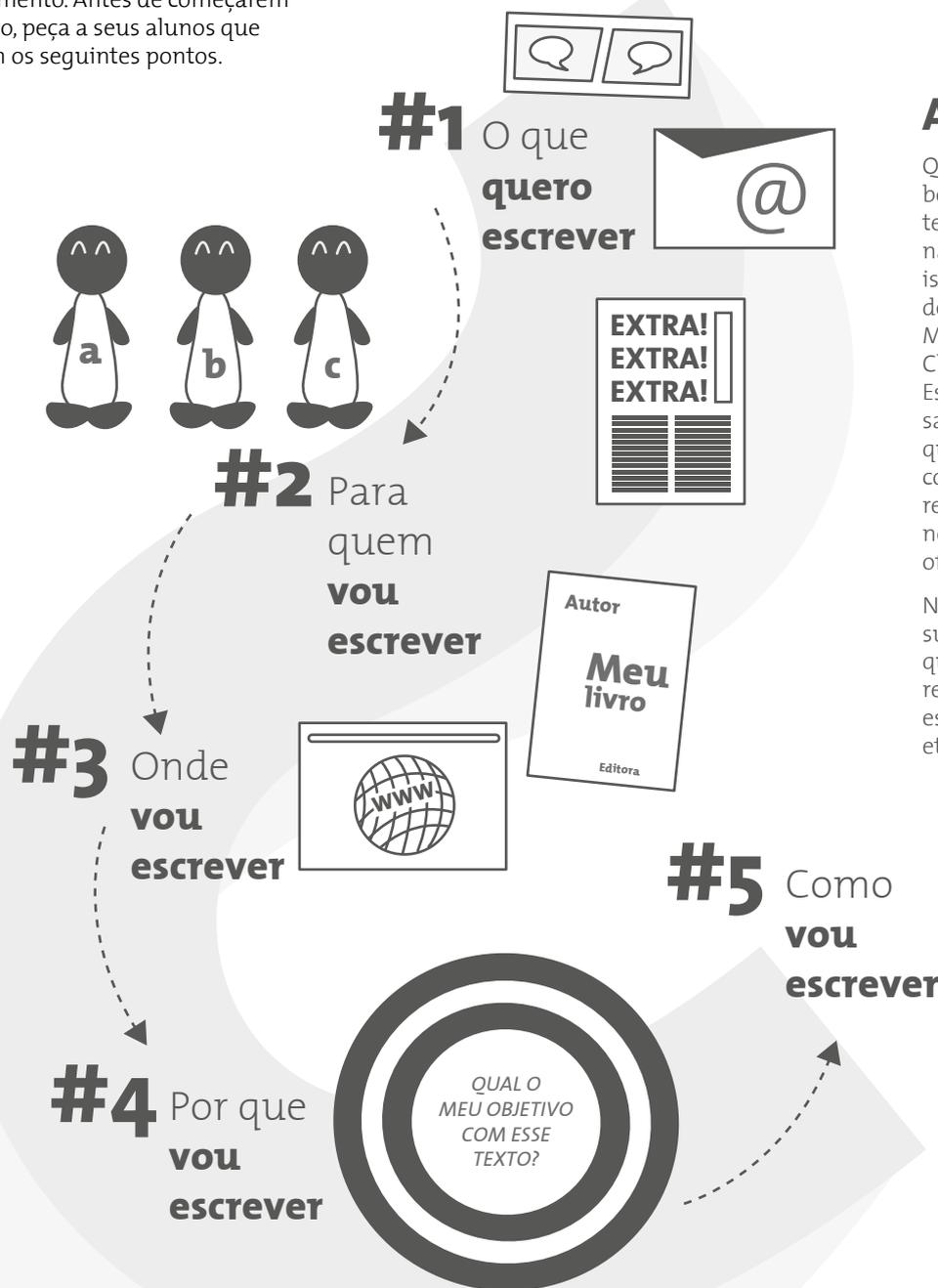
(convencer, conquistar, vender, comprar, seduzir, entreter, etc.). É a partir do cumprimento dessas três condições que o estudante poderá utilizar diversas estratégias para escrever suas ideias, constituindo-se como um sujeito responsável por sua escrita.

A escrita precisa ser vista como um trabalho, constituído de diferentes etapas, que vão desde o planejamento, passando pela textualização, pela revisão, pela reescrita, pela edição e, por fim, pela publicação do texto. Cada uma dessas etapas exige diferentes habilidades e precisa ser muito bem trabalhada pelo professor que deseja formar bons produtores de textos.

<sup>2</sup> FERRAREZI JÚNIOR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. *Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer*. São Paulo: Parábola, 2015. p. 16.

# Formando feras no texto!

Escrever é um trabalho que envolve diversas etapas, e uma delas é o planejamento. Antes de começarem um texto, peça a seus alunos que definam os seguintes pontos.



Não deixe que a turma se esqueça: escrever é uma competência, e não um dom. **Muito trabalho é necessário!**

## Atenção!

Quando falamos sobre bons produtores de textos ou bons escritores, não queremos dizer com isso que nossos alunos devam se tornar Machados, Drummonds, Clarices ou Adélias. Estamos falando sobre saber escrever um texto que atenda às exigências comunicativas, seja um relatório científico, uma notícia, receita, carta ou ofício.

No quadro a seguir, sugerimos atividades que podem ser realizadas pelos estudantes em cada etapa da escrita.

## CHECK-LIST DE PRODUÇÃO TEXTUAL

<b>PLANEJAMENTO</b> <i>Momento de planejar o texto</i>	<b>TEXTUALIZAÇÃO</b> <i>Momento de produzir efetivamente o texto</i>	<b>REVISÃO</b> <i>Etapa de (re)leitura e avaliação crítica do texto produzido</i>	<b>REESCRITA</b> <i>Momento de adequações após a análise crítica da revisão:</i>
Definir o tema ou assunto a ser tratado no texto.	Colocar no papel ou na tela tudo o que foi planejado, articulando, da melhor forma possível, suas escolhas discursivas e as informações selecionadas sobre o assunto.	Ler criticamente o que foi escrito, avaliando o cumprimento do que foi planejado.	Fazer as adequações necessárias para o cumprimento do que foi planejado.
Ampliar seu repertório sobre o assunto.		Avaliar a progressão temática e a quantidade de informações disponibilizadas no texto.	Buscar novas informações, se necessário, e inseri-las no texto.
Escolher o ponto de vista a ser tratado.		Avaliar a clareza com que o ponto de vista foi expresso no texto.	Fazer as adequações para tornar o texto mais claro, se necessário.
Escolher uma ordem para as ideias ou acontecimentos.		Avaliar a ordem das informações e a concatenação entre períodos e parágrafos.	Fazer adequações na forma de organizar as informações, se necessário.
Definir ou prever quem serão seus leitores.	Cuidar para que seja utilizado o grau de formalidade e a variedade linguística adequada.	Avaliar a adequação de sua escrita aos seus leitores.	Fazer adaptações para que as informações estejam adequadas ao seu público, se necessário.
Definir o objetivo, a intenção com que vai escrever.	Atentar-se para que todos os seus objetivos sejam cumpridos.	Avaliar se sua intenção/ objetivo está claramente expressa no texto.	Adequar o texto de forma que seus objetivos sejam atingidos.
Escolher estratégias para atingir seus objetivos.	Cuidar para que suas estratégias sejam utilizadas, testando se cumprem o efeito almejado.	Rever o resultado de suas estratégias na superfície textual e verificar se cumpriram os efeitos de sentido desejados.	Fazer as correções necessárias no texto.
Prever o(s) local(is) de circulação do texto.	Considerar as características do suporte de seu texto.	Avaliar a adequação de seu texto ao suporte previsto.	Editar o texto, tendo em vista o seu suporte.
Assegurar-se de que está pronto para colocar seu planejamento em prática.	Cuidar para que sua tarefa seja plenamente cumprida.	Avaliar sua atuação como interlocutor responsável por sua própria escrita.	Sentir-se seguro do cumprimento de sua tarefa.

# 8 passos para uma boa aula de escrita

Uma aula de escrita que busca desenvolver a competência textual e a formação de bons produtores de texto precisa promover os seguintes itens.

## #1 Alunos autores

Os alunos precisam se sentir sujeitos de seu ato de escrever.

## #2 Textos coesos e coerentes

Escrever palavras ou frases soltas é contraproducente e artificial. Ninguém fala frases ou palavras isoladas. Nós nos comunicamos por meio de textos.

## #3 Textos relevantes

Os textos produzidos na escola precisam ter uma função e devem tratar de assuntos importantes e relevantes para os alunos.

## #4 Leitores de verdade

As produções precisam ser escritas para leitores reais diversificados.

## #5 Respeito ao contexto

Os diferentes textos precisam estar adequados às diferentes situações de comunicação. Deve-se atentar, por exemplo, para o grau de formalidade (mais ou menos formal), uso da linguagem (variação linguística conforme a finalidade comunicativa e o público leitor), aspectos da superfície do texto e norma culta (pontuação, paragrafação, ortografia, acentuação), etc.

## #8 Escrita multissemiótica

É necessário que os alunos desenvolvam habilidades de inserir, editar e integrar diferentes linguagens em seus textos.

## #6 Atenção a todas as etapas

É preciso desenvolver diferentes atividades para cada etapa da escrita.

## #7 Critérios de textualidade

É preciso atenção aos critérios de textualidade de forma consciente: coerência, coesão, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade (para mais informações sobre cada um dos conceitos, releia o volume 3 dos cadernos de Língua Portuguesa).

## As atividades de escrita

Antes de produzir um texto, é fundamental que o estudante conheça o gênero, quais são as suas características e qual é a sua função. É através da leitura e da análise de diferentes textos do mesmo gênero que se chega a esse conhecimento. Após esse estudo, pode-se iniciar o trabalho com a escrita. Ou seja, leitura e produção textual estão intrinsecamente conectadas.

Além disso, não devemos tratar a produção textual como algo que o estudante já sabe ou já deveria saber. É preciso ensinar o passo a passo, planejar atividades sistemáticas, metodológicas e contínuas para cada etapa da escrita.

Na lista a seguir, sugerimos algumas atividades que você, professor(a), pode realizar no processo de produção textual.



*Obs.: As sugestões listadas a seguir são apenas algumas entre diversas possibilidades de trabalho em sala de aula antes, durante e depois da produção de textos. Esteja à vontade, professor(a), para propor e incorporar outras sugestões. Mas lembre-se: devemos estar atentos a todas as etapas em nosso planejamento pedagógico, pois cada uma delas é fundamental na execução de um trabalho pedagógico de escrita qualificado.*

## ATIVIDADES DE ESCRITA

### DURANTE O PLANEJAMENTO, VOCÊ PODE:

---

- ✓ propor a leitura de diversos textos de diferentes gêneros sobre o tema a ser trabalhado;
- ✓ propor a leitura e a análise de diferentes textos do mesmo gênero;
- ✓ propor a realização de debates para aumentar o repertório dos estudantes;
- ✓ propor rodas de conversa, contação de histórias, etc.;
- ✓ propor atividades de pesquisa ou busca de informações sobre o tema escolhido;
- ✓ levar os estudantes à biblioteca para localizarem textos em seu suporte original;
- ✓ fazer uma visita técnica (trabalho de campo) a um local em que os estudantes poderão ver, discutir e aprender mais sobre o tema;
- ✓ propor imagens, objetos ou músicas que se relacionem com o assunto do texto;
- ✓ definir o(s) objetivo(s) da produção;
- ✓ definir o suporte e o(s) local(is) de circulação do texto;
- ✓ definir o público-alvo do texto;
- ✓ diversificar os leitores dos textos produzidos pelos estudantes, acionando parceiros para que sejam interlocutores reais das produções estudantis;
- ✓ dar uma lista de palavras que devem aparecer nos textos dos estudantes;
- ✓ dar uma lista de frases que devem aparecer nos textos dos estudantes;
- ✓ solicitar a continuação de uma narrativa;
- ✓ propor que os estudantes produzam um novo final para uma narrativa, a partir do conflito ou do clímax;
- ✓ apresentar uma parte de uma narrativa e solicitar que os estudantes completem o enredo antecedente ou completem o enredo subsequente;
- ✓ propor que os estudantes produzam a introdução para um texto já com desenvolvimento e conclusão;
- ✓ apresentar a introdução de um texto e propor que os estudantes produzam seu desenvolvimento e conclusão;
- ✓ apresentar a introdução e o desenvolvimento de um texto e propor que os estudantes produzam sua conclusão;
- ✓ propor uma produção coletiva com a turma para textos de diferentes gêneros;
- ✓ propor a produção colaborativa (em duplas, trios ou grupos) de textos de diferentes gêneros.

### DURANTE A TEXTUALIZAÇÃO, VOCÊ PODE:

---

- ✓ acompanhar o processo de escrita, auxiliando os estudantes com dicas e sugestões;
- ✓ explorar, com os estudantes, a produção multissemiótica de textos;
- ✓ propor a busca ou a produção de imagens que farão parte da constituição dos textos.

NA ETAPA DA REVISÃO, VOCÊ PODE:

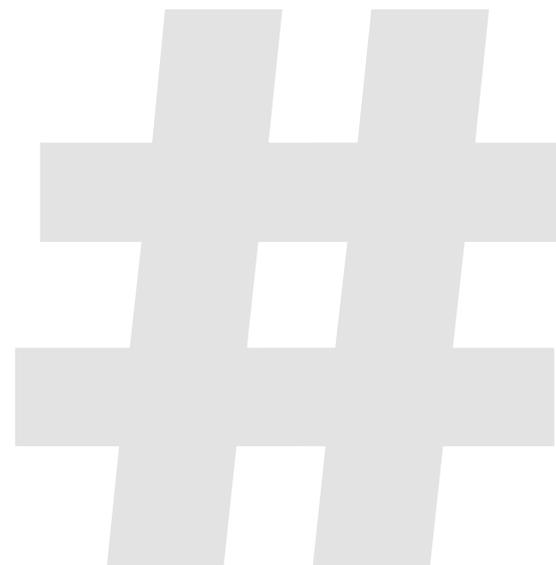
---

- ✓ solicitar que cada estudante revise seu próprio texto;
- ✓ propor que os estudantes troquem as produções entre si para que cada estudante faça a revisão no texto do colega;
- ✓ escrever bilhetes orientando a reescrita dos textos;
- ✓ fazer indicações dos problemas apresentados nos textos dos estudantes;
- ✓ utilizar um código para classificar os problemas presentes nos textos;
- ✓ propor uma solução APENAS para problemas que os estudantes ainda não conseguem resolver sozinhos;
- ✓ combinar os diferentes tipos de revisão (resolutiva, indicativa, classificatória e textual-interativa);
- ✓ fazer revisões coletivas com a turma.

DURANTE A REESCRITA, VOCÊ PODE:

---

- ✓ explicar aos estudantes quais critérios foram utilizados por você durante a revisão dos textos;
- ✓ explicar o que significam as marcas feitas por você nos textos dos estudantes (as indicações, os códigos, etc.);
- ✓ conversar com cada estudante sobre seu texto, mostrando diferentes possibilidades de reescrita;
- ✓ propor uma reescrita coletiva de alguns textos, mostrando aos estudantes diversas possibilidades de construção textual;
- ✓ propor que os estudantes se organizem em duplas para que um ajude o outro durante a reescrita;
- ✓ propor a realização de oficinas com diferentes atividades para que os estudantes aprendam conteúdos que os auxiliarem durante a reescrita (essas oficinas geralmente são realizadas após a identificação de erros recorrentes nos textos da turma);
- ✓ acompanhar o processo de reescrita, auxiliando os estudantes com dicas e sugestões.



# 4 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

DASCAL, Marcelo. Strategies of Understanding. In: PARRET, Herman; BOUVERESSE, Jacques (Ed.). **Meaning and Understanding**. Berlin; New York: W. De Gruyter, 1981 *apud* MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer**. São Paulo: Parábola, 2015.

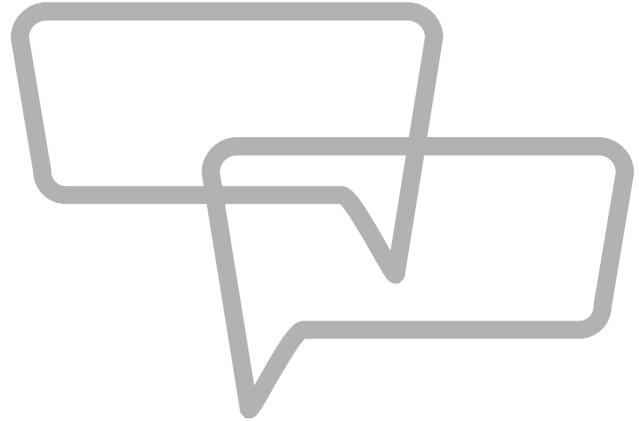
LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy E. (Org.). **O ensino de leitura e produção textual: alternativas de renovação**. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/perspec.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. 2004. Disponível em: <<https://goo.gl/Ucp3hd>>. Acesso em: 27 set. 2018.

VIANA, Fernanda Leopoldina *et al.* **O ensino da compreensão leitora**. Da teoria à prática pedagógica: um programa de intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Coimbra: Almedina, 2010.

VIEIRA, Josênia Antunes *et al.* **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis: Vozes, 2007.



## 5 | SITUAÇÕES DE **APRENDIZAGEM**



*Professor(a), as situações de aprendizagem que veremos a seguir são divididas da seguinte forma:*

### **1 |** TEXTO PRINCIPAL DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

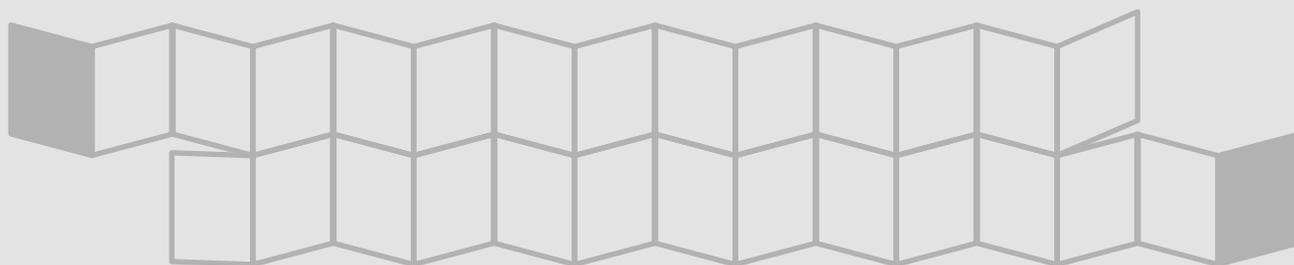
*Aqui apresentamos a proposta da atividade e de que forma ela pode se dividir em aulas.*

### **2 |** MATERIAL PARA O PROFESSOR

*Aqui você encontrará um conteúdo de apoio para guiá-lo(a) na aplicação das aulas. As páginas destinadas a fotocópias ou projeção estão sinalizadas com uma barra cinza vertical no centro. Utilize essas páginas para compartilhar o material com a turma.*

### **3 |** MATERIAL PARA O ALUNO

*Esse conteúdo de apoio é inteiramente destinado a fotocópias para compartilhamento com a turma.*



## 5.1 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 (6º AO 9º ANOS) | **JOGO DA APOSTA**

Nesta situação de aprendizagem, realizaremos uma atividade de leitura voltada para a exploração de predições e inferências.

### **OBJETIVOS GERAIS**

- ✓ Desenvolver habilidades de leitura tendo em vista o trabalho com predições e inferências.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Estabelecer relações entre o texto e os conhecimentos prévios e crenças dos estudantes;
- ✓ formular pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função de um texto;
- ✓ confrontar as antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura com as informações que vão surgindo ao longo do texto;
- ✓ localizar/recuperar informação a partir da leitura de um texto;
- ✓ inferir ou deduzir informações implícitas;
- ✓ participar de atividade de leitura por meio de um jogo.

### **COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)**

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

- ✓ Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- ✓ Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

## HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
- ✓ (EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil –, contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações, etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais, etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
- ✓ (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
- ✓ (EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
- ✓ (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, GIFs, etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, etc.
- ✓ (EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

## TEMPO

- ✓ 2 aulas.

*Sugerimos que a atividade seja realizada em aulas geminadas.*

## AÇÕES

**1 |** Leitura e interpretação da crônica “Emergência”, de Luís Fernando Veríssimo.

**2 |** Jogo da Aposta.

## RECURSOS DIDÁTICOS

**Para a ação 1 |** Trechos da crônica “Emergência” impressos em folhas grandes para leitura coletiva, ou recurso multimídia para projeção.

**Para a ação 2 |** Um formulário do Jogo da Aposta (disponível no Material para o Aluno) por dupla.

## CONHECENDO A ATIVIDADE

Esta atividade propõe a leitura da crônica “Emergência”, de Luís Fernando Veríssimo, bem como a realização de um jogo de leitura.



## AULAS 1 E 2

### JOGO DA APOSTA: EMERGÊNCIA

Nestas aulas, promoveremos uma atividade de leitura a partir do Jogo de Aposta, baseado em predições e inferências sobre um texto.

## ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada para que os estudantes trabalhem em duplas.

## PASSO A PASSO

### ANTES DA AULA

---

- ✓ Leia atentamente e analise o texto e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para o texto que será lido.
- ✓ Reproduza para os estudantes a ficha do Jogo da Aposta.
- ✓ Imprima em grande formato os trechos da crônica “Emergência”, de Luís Fernando Veríssimo, ou separe os equipamentos necessários para sua projeção.
- ✓ Distribua ou projete o conto para os estudantes. Atenção: o texto só deve ser entregue na íntegra aos estudantes **após** a leitura coletiva com as pausas protocoladas, pois sua entrega anterior à finalização do jogo prejudica a realização de seu objetivo.

## DURANTE A AULA

*Antes da leitura coletiva*

- ✓ Inicie a aula convidando os estudantes a participarem de uma atividade de leitura por meio de um jogo.
- ✓ Explique que você irá ler coletivamente com a turma um texto escrito por Luís Fernando Veríssimo, famoso cronista contemporâneo. Diga à turma que se trata da história de um homem que vai realizar uma viagem (é importante contextualizar a história, mas não a detalhar, pois os estudantes farão previsões a seu respeito antes da leitura).
- ✓ Esclareça que, antes de conhecerem a história, eles deverão fazer apostas sobre o que vai ocorrer ao longo do enredo. No decorrer da leitura, também poderão revisar as apostas sob o seu comando, professor (utilizaremos a técnica da pausa protocolada ou texto fatiado, conforme orientação no Material para o Professor, a seguir).
- ✓ Informe aos estudantes que eles devem se organizar em duplas e que os colegas das outras duplas serão responsáveis pela correção de suas respostas.
- ✓ Explique que eles receberão uma ficha de apostas, na qual há frases sobre o texto que será lido. Cada dupla deverá analisá-las, identificando se acreditam que a frase descrita é verdadeira (V) ou falsa (F) e quanto gostariam de apostar nela (1, 2 e 5 pontos).
- ✓ CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO: se a dupla tiver acertado, deve-se colocar a pontuação por eles atribuída à aposta na coluna “GANHA”; se tiver errado a aposta, deve-se preencher a coluna “PERDE” com a pontuação atribuída. Ao término da leitura, os estudantes deverão somar a pontuação que a dupla obteve na coluna “GANHA”. Em seguida, somam-se os pontos da coluna “PERDE” e, por fim, subtrai-se o total da coluna “GANHA” pelo total da coluna “PERDE”.
- ✓ Em seguida, entregue aos estudantes a ficha do Jogo da Aposta (disponível no Material para o Aluno) e peça-lhes que, a partir de sua contextualização inicial e do título, escrevam um breve parágrafo a respeito do que imaginam que acontecerá na história.
- ✓ Explique que nessa ficha há algumas cartelas com frases sobre o texto que será lido e que cada dupla deverá lê-las e apostar se são verdadeiras ou falsas, completando na cartela as colunas de V ou F. Depois de preenchidas as cartelas da ficha, pergunte aos estudantes se eles realmente confiam em suas respostas. Convide-os, então, a apostarem uma quantia de pontos nas suas previsões, preenchendo a coluna de apostas com o valor que queiram atribuir a seus palpites (1, 2 ou 5 pontos).
- ✓ Os estudantes devem preencher **todas** as cartelas da ficha de apostas.
- ✓ Caso possua um projetor na sala, aproveite este momento das apostas iniciais para deixar na tela a ilustração referente ao trecho 1. Você também pode passar pela sala exibindo a versão impressa, a seguir (cada ilustração vem sempre **antes** do trecho correspondente).
- ✓ Após atribuírem a pontuação para cada palpite, oriente as duplas a trocarem as fichas entre si, pois uma dupla deverá conferir a pontuação da outra.
- ✓ Informe aos estudantes que as colunas “PERDE” e “GANHA” serão preenchidas à medida que você fizer a leitura do texto com a turma.

*Durante a leitura coletiva*

- ✓ Em seguida, conduza a leitura do **primeiro trecho** do texto “Emergência”, conforme as orientações da atividade e seguindo a divisão de trechos indicada no Material para o Professor.

- ✓ Utilizaremos a técnica da **pausa protocolada** ou texto fatiado. À medida que os aspectos da história abordados nas frases analisadas forem mencionados, faça pausas na leitura e peça às duplas que chequem as apostas feitas pelos colegas cuja ficha estão conferindo.
- ✓ Ao final de cada leitura de trecho, faça a **correção coletiva** das questões correspondentes a ele.
- ✓ Dê aos estudantes a oportunidade de **revisarem suas apostas** a cada trecho lido. Para isso, oriente a troca das fichas entre as duplas e conceda-lhes algum tempo para discussão. Diante das novas informações dadas pela leitura do trecho, a dupla inicial terá a oportunidade de refletir se mantém as mesmas apostas para os trechos que ainda estão por vir ou se deseja alterá-las. Se desejarem alterar algo, é a oportunidade de reescrever. Em seguida, devem devolver a ficha para os colegas corretores.
- ✓ Conduza a leitura **do segundo trecho** do conto, fazendo as pausas como no primeiro trecho. O passo a passo se repete no **terceiro e quarto trecho**, até chegarmos ao **quinto e último trecho** do conto.
- ✓ Isso feito, as duplas corretoras devem somar todos os pontos, da primeira à última cartela de apostas.
- ✓ O vencedor do Jogo da Aposta será aquele que fizer o maior número de pontos depois da leitura de todo o texto. Observação: dependendo do número de apostas erradas, algumas duplas poderão ficar com um valor negativo ao final do jogo.

#### *Após a leitura coletiva*

- ✓ Depois de realizado o jogo, entregue aos estudantes as fotocópias do texto na íntegra para análise.



*Professor(a), caso considere interessante, elabore algumas questões de interpretação e compreensão do conto lido como complemento à atividade.*

---

## AVALIAÇÃO

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os estudantes se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os estudantes?

Em relação ao **Jogo da Aposta**, observe se a turma:

- ✓ consegue seguir as regras conforme o combinado;
- ✓ faz previsões coerentes sobre o texto lido no decorrer da leitura;
- ✓ seleciona as informações do texto de forma consciente e consegue verificar se suas previsões e inferências foram certas;
- ✓ consegue interpretar adequadamente o texto trabalhado, atribuindo-lhe significado;
- ✓ percebe a importância de realizar previsões durante a leitura de um texto;
- ✓ sente-se motivada e desafiada a realizar a leitura do texto de forma a construir o sentido global para ele.

Em relação à **oralidade**, observe se os estudantes:

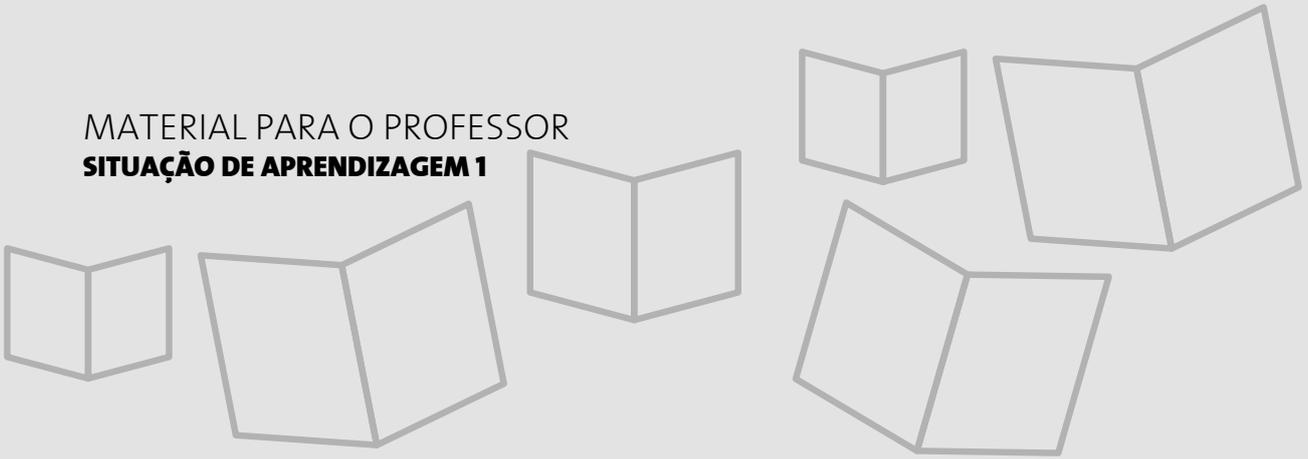
- ✓ expressam ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ sabem respeitar o momento da fala;
- ✓ respeitam as opiniões dos colegas;
- ✓ participam ativamente das discussões.



*Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. Identifique os estudantes que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.*

*Lembre-se de registrar as ações e de inserir os registros no portfólio da turma.*

MATERIAL PARA O PROFESSOR  
**SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1**



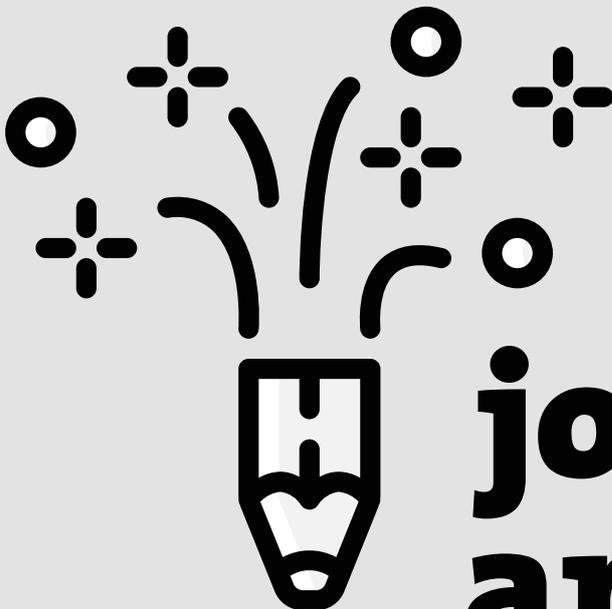
**AULAS 1 E 2**

**JOGO DA APOSTA: EMERGÊNCIA**

ROTEIRO DE LEITURA | **EMERGÊNCIA** | *Luís Fernando Veríssimo*

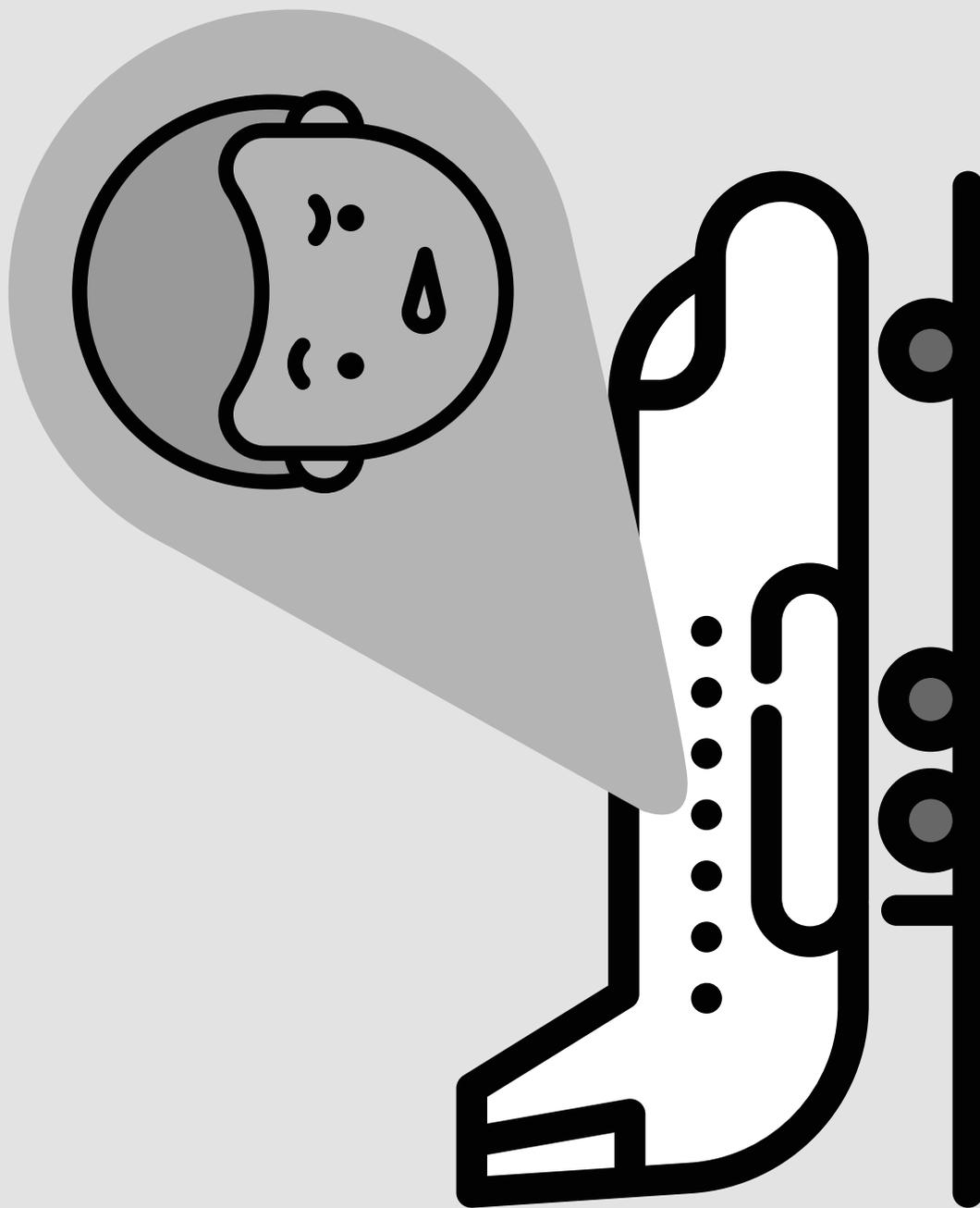


*Professor(a), ao realizar a leitura coletiva do texto “Emergência” com seus estudantes, divida-o conforme os trechos a seguir. Para cada trecho existe uma ilustração, que você poderá exibir para a turma durante as rodadas de aposta.*



**jogo da  
aposta**

# trecho 1

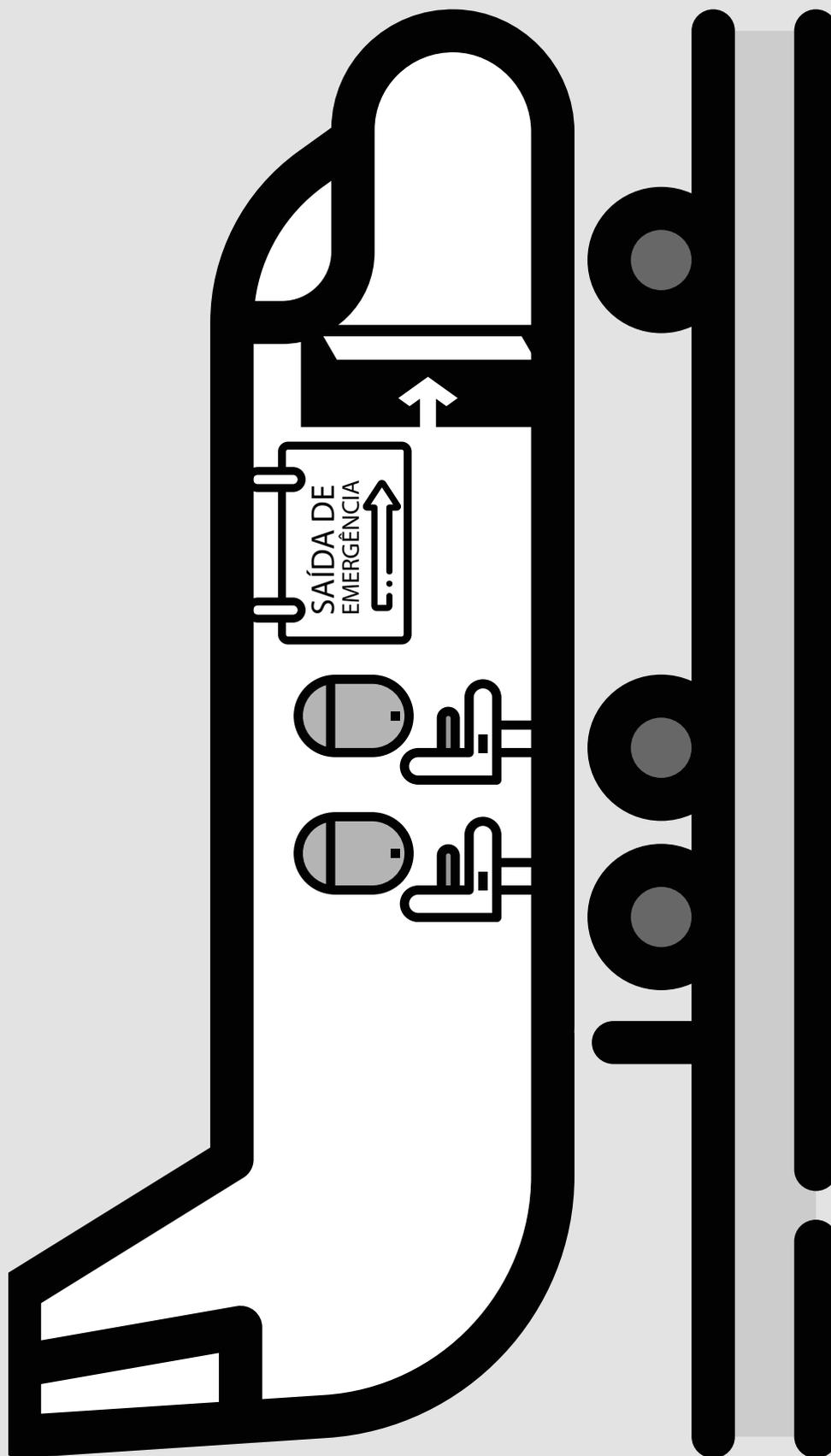


TRECHO 1

---

É fácil identificar o passageiro de primeira viagem. É o que já entra no avião desconfiado. O cumprimento da aeromoça, na porta do avião, já é um desafio para a sua compreensão.

# trecho 2



TRECHO 2

---

— Bom dia ...

— Como assim?

Ele faz questão de sentar num banco de corredor, perto da porta. Para ser o primeiro a sair no caso de alguma coisa dar errado. Tem dificuldade com o cinto de segurança. Não consegue atá-lo. Confidencia para o passageiro ao seu lado:

— Não encontro o buraquinho. Não tem buraquinho?

Acaba esquecendo a fivela e dando um nó no cinto. Comenta, com um falso riso descontraído: “Até aqui, tudo bem”. O passageiro ao lado explica que o avião ainda está parado, mas ele não ouve. A aeromoça vem lhe oferecer um jornal, mas ele recusa.

— Obrigado. Não bebo.

# trecho 3



## TRECHO 3

Quando o avião começa a correr pela pista antes de levantar voo, ele é aquele com os olhos arregalados e a expressão de Santa Mãe do Céu! no rosto. Com o avião no ar, dá uma espiada pela janela e se arrepende. É a última espiada que dará pela janela.

Mas o pior está por vir. De repente ele ouve uma misteriosa voz descarnada. Olha para todos os lados para descobrir de onde sai a voz.

“Senhores passageiros, sua atenção, por favor. A seguir, nosso pessoal de bordo fará uma demonstração de rotina do sistema de segurança deste aparelho. Há saídas de emergência na frente, nos dois lados e atrás.”

— Emergência? Que emergência? Quando eu comprei a passagem ninguém falou nada em emergência. Olha, o meu é sem emergência.

Uma das aeromoças, de pé ao seu lado, tenta acalmá-lo.

— Isto é apenas rotina, cavalheiro.

— Odeio a rotina. Aposto que você diz isso para todos. Ai meu santo.

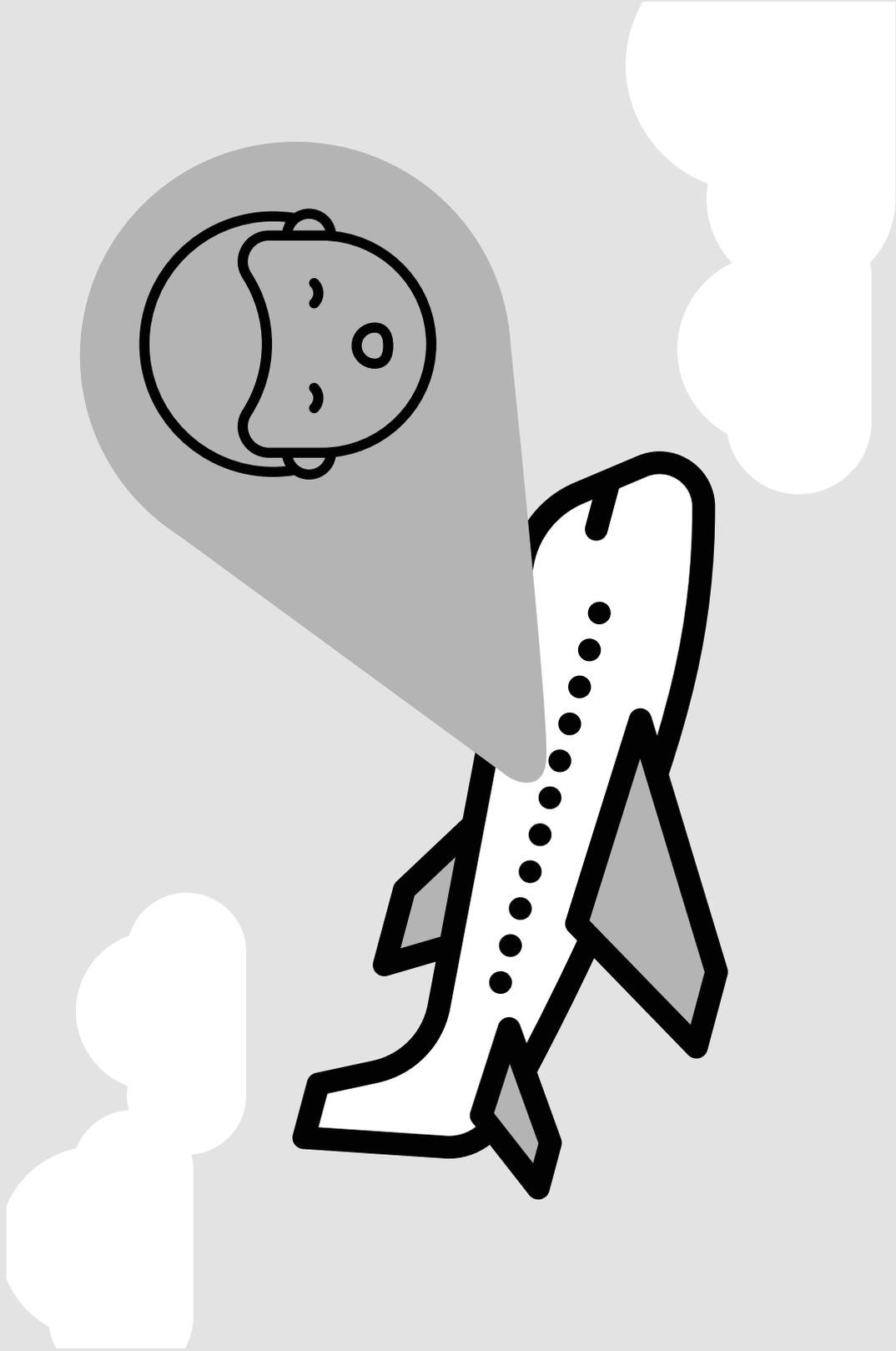
“No caso de despressurização da cabina, máscaras de oxigênio cairão automaticamente de seus compartimentos.”

— Que história é essa? Que despressurização? Que cabina?

“Puxe a máscara em sua direção. Isto acionará o suprimento de oxigênio. Coloque a máscara sobre o rosto e respire normalmente.”

— Respirar normalmente? A cabina despressurizada, máscaras de oxigênio caindo sobre nossas cabeças – e ele quer que a gente respire normalmente?

# trecho 4



## TRECHO 4

“Em caso de pouso forçado na água ...”

— O quê?!

— “... os assentos de suas cadeiras são flutuantes e podem ser levados para fora do aparelho e ...”

— Essa não! Bancos flutuantes, não! Tudo, menos bancos flutuantes!

— Calma, cavalheiro.

— Eu desisto! Parem este troço que eu vou descer. Onde é a cordinha? Parem!

— Cavalheiro, por favor. Fique calmo.

— Eu estou calmo. Calmíssimo. Você é que está nervosa e, não sei por que, está tentando arrancar as minhas mãos do pescoço deste cavalheiro ao meu lado. Que, aliás, também parece consternado e levemente azul.

— Calma! Isso. Pronto. Fique tranquilo. Não vai acontecer nada.

— Só não quero mais ouvir falar em banco flutuante.

— Certo. Ninguém mais vai falar em banco flutuante.

Ele se vira para o passageiro ao lado, que tenta desesperadamente recuperar a respiração e pede desculpas. Perdeu a cabeça.

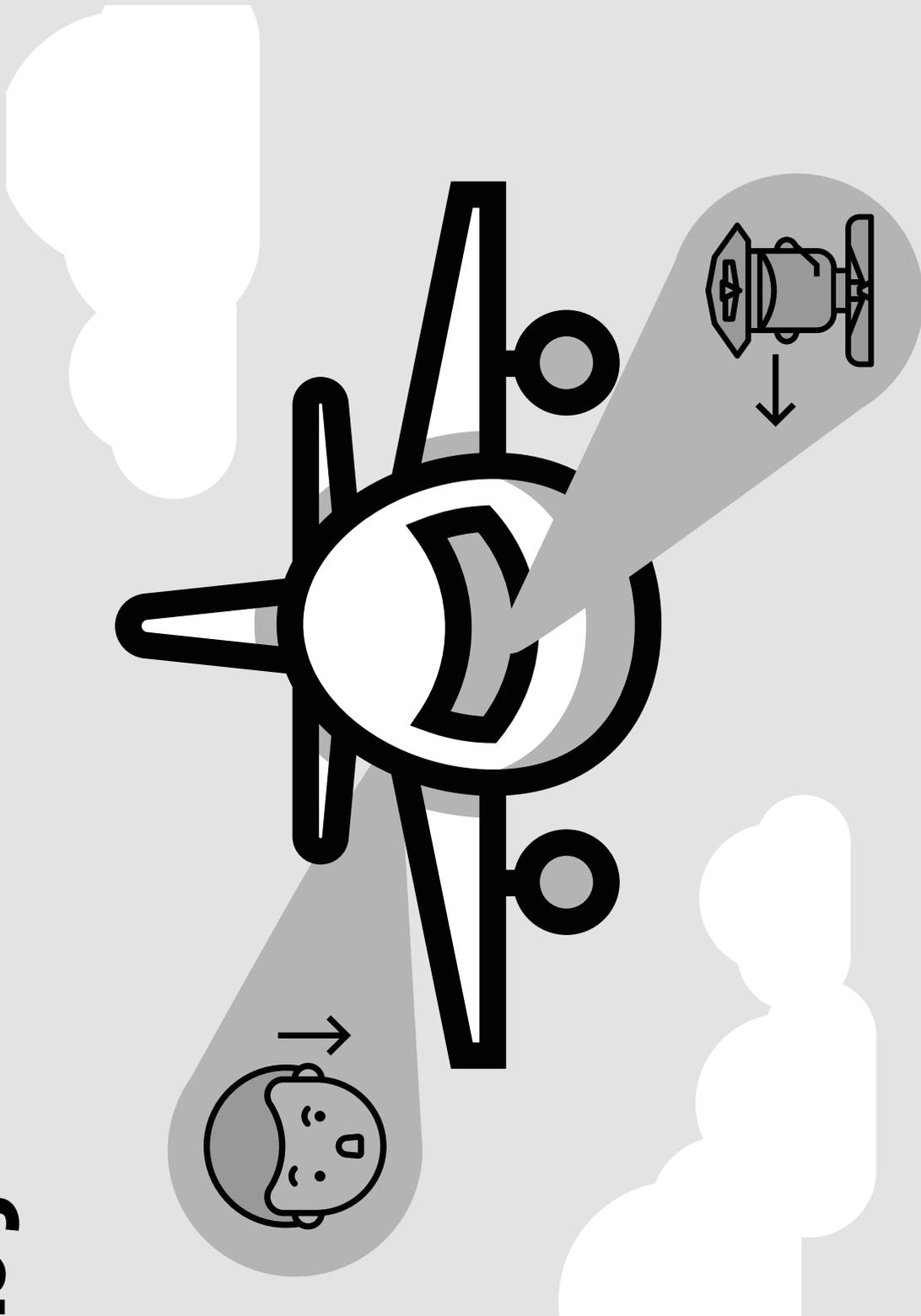
— É que banco flutuante foi demais. Imagine só. Todo mundo flutuando sentado. Fazendo sala no meio do oceano Atlântico!

A aeromoça diz que lhe vai trazer um calmante e aí mesmo é que ele dá um pulo:

— Calmante, por quê? O que é que está acontecendo? Vocês estão me escondendo alguma coisa!

Finalmente, a muito custo, conseguem acalmá-lo.

# trecho 5



## TRECHO 5

Ele fica rígido na cadeira. Recusa tudo que lhe é oferecido. Não quer o almoço. Pergunta se pode receber a sua comida em dinheiro. Deixa cair a cabeça para trás e tenta dormir. Mas, a cada sacudida do avião, abre os olhos e fica cuidando a portinha do compartimento sobre sua cabeça, de onde, a qualquer momento, pode pular uma máscara de oxigênio e matá-lo do coração.

De repente, outra voz. Desta vez é a do comandante.

— Senhores passageiros, aqui fala o comandante Araújo. Neste momento, à nossa direita, podemos ver a cidade de ...

Ele pula outra vez da cadeira e grita para a cabina do piloto:

— Olha para a frente, Araújo! Olha para a frente!

VERÍSSIMO, Luís Fernando. Emergência. In: \_\_\_\_\_. *O rei do rock*. Porto Alegre: Globo, 1978. p. 74-75.

## EMERGÊNCIA | GABARITO DA FICHA DE APOSTAS

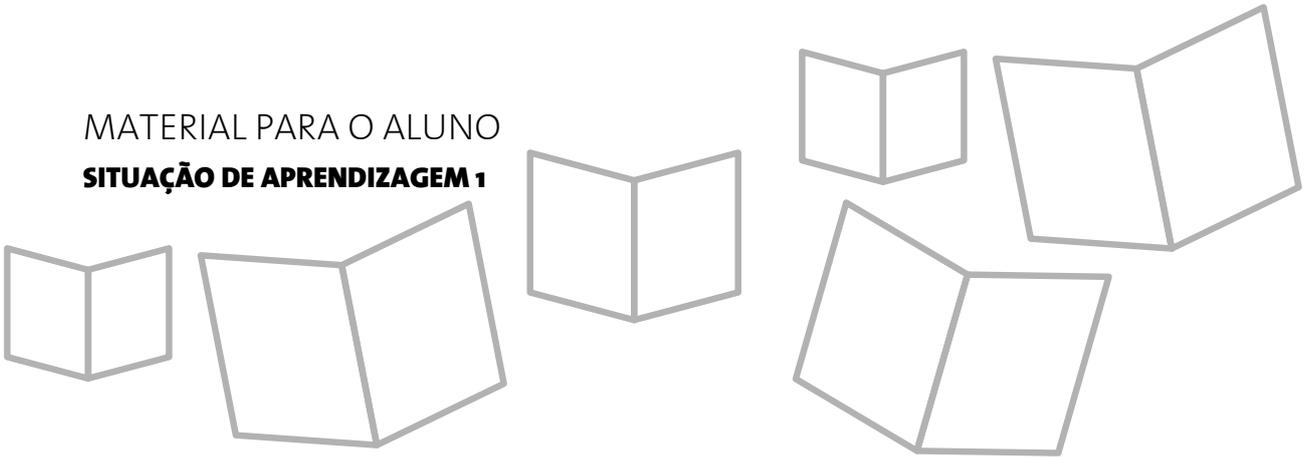
CARTELA 1	FRASE	VER-DADEIRA (V)	FALSA (F)	APOSTA	GANHA	PERDE
				(1, 2 ou 5 PONTOS)		
	1. A história se passa dentro de um avião.	V				
	<b>SUBTOTAL</b>					
CARTELA 2	2. O passageiro de primeira viagem faz questão de se sentar numa poltrona próxima à janela para poder apreciar a paisagem.		F			
	3. Ele, prontamente e sem dificuldade, ata o cinto de segurança para que se sinta um pouco mais confiante e protegido.		F			
	4. Ao sentar-se, percebe que o ambiente do avião é muito parecido com os ônibus em que já viajou: poltronas reclináveis, cinto de segurança, janela. Nada de muito novo.		F			
	5. O protagonista da história permanece de ouvidos abertos e atentos a tudo o que é dito por todos à sua volta: piloto, aeromoça, outros passageiros, etc.		F			
	<b>SUBTOTAL</b>					
CARTELA 3	6. O passageiro ouve cuidadosamente as orientações de segurança.	V				
	7. Ele se mostra assustado com a decolagem.	V				
	8. Durante o voo, acontece uma situação de emergência.		F			
	9. O passageiro se mostra um pouco sobressaltado ao longo do voo porque é sua primeira viagem de avião, algo muito novo, e ele não gosta de sair da rotina, prefere manter seus hábitos costumeiros.		F			
	10. Ao responder para a comissária "Aposto que você diz isso para todos", o passageiro parece supor que ela está flertando com ele.		F			
	<b>SUBTOTAL</b>					
CARTELA 4	11. O passageiro demonstra espanto ao saber que há bancos flutuantes no avião.	V				
	12. O passageiro parece acreditar que, para descer do avião, deve-se dar o sinal puxando a cordinha, assim como se faz nos ônibus.	V				
	13. O protagonista da história violenta o passageiro que está ao seu lado.	V				
	14. O passageiro ao lado do protagonista está consternado e levemente azul, porque também morre de medo de avião.		F			
	15. O passageiro sentado ao lado do protagonista lhe oferece um calmante.		F			
	16. Finalmente o passageiro consegue se tranquilizar e aproveita o restante do voo.		F			
	<b>SUBTOTAL</b>					
CARTELA 5	17. A aeromoça oferece o lanche e ele aceita rapidamente. Quer provar de tudo. Afinal, comendo o tempo passa mais rápido.		F			
	18. O passageiro demonstra preocupação em identificar e monitorar o compartimento de onde caem as máscaras de oxigênio.	V				
	19. O texto se encerra com uma tragédia.		F			
	20. O texto termina com um tom bem-humorado.	V				
	<b>SUBTOTAL</b>					
	<b>TOTAL</b>					

Atenção: 100 é a pontuação total máxima desse jogo. Em cada cartela, é possível que a soma gere pontos negativos (se as apostas perdidas forem em maior quantidade que as ganhas). Anote a seguir a pontuação total final:



CARTELA	1	2	3	4
PONTOS FEITOS				
SOMA FINAL DE PONTOS				

MATERIAL PARA O ALUNO  
**SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1**



**AULAS 1 E 2**

**JOGO DA APOSTA: EMERGÊNCIA**

Caros estudantes,

Hoje, leremos coletivamente um texto chamado “Emergência”, de Luís Fernando Veríssimo. Enquanto lemos, jogaremos um jogo de apostas. Nele, vocês serão convidados a imaginar o que acontecerá na história. Quanto mais vocês “adivinharem”, mais pontos acumulam!

Vamos começar a aquecer?!

A partir do título e do que foi explicado por seu(ua) professor(a), descreva brevemente nas linhas a seguir o que você imagina que acontecerá na história:

---



---



---



---



---

Agora vamos às regras do jogo.

EMERGÊNCIA  
Luís Fernando  
Veríssimo

## jogo da aposta

### REGRAS



**1** | Neste jogo, você e um(a) colega irão fazer apostas sobre o que acham que vai ocorrer ao longo do enredo de “Emergência”, uma crônica de Luís Fernando Veríssimo que dividimos em cinco trechos. Vocês receberão uma ficha com **cinco cartelas de aposta**, que são referentes a cada um desses trechos. Então, para começar, escolha sua dupla!



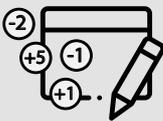
**2** | Agora, leiam atentamente as questões de **todas as cartelas** e marquem o que vocês imaginam que acontecerá na crônica. Vocês devem sinalizar se a sentença é verdadeira (V) ou falsa (F), e, em seguida, apostar 1, 2 ou 5 pontos na resposta. Quanto mais certos vocês estiverem de que a sentença irá se passar na história, apostem mais alto! Se acertarem, vocês ganham o número de pontos que apostaram. Se errarem, perdem a mesma quantidade.



**3** | Apostas feitas? Agora, troque sua ficha com a de outra dupla. Vocês serão a dupla corretora uma da outra, e farão a revisão das apostas realizadas.



**4** | Agora, acompanhem a leitura do trecho 1 com seu(ua) professor(a).



**5** | Durante a leitura, marquem na ficha que vocês estão revisando se a dupla acertou ou errou cada questão. Na coluna “PERDE” ou “GANHA”, sinalizem quantos pontos a dupla perdeu ou ganhou. *Lembrem-se: os pontos perdidos ou ganhos têm sempre o mesmo valor dos pontos apostados. Ou seja, se a dupla apostou 5 pontos e errou a questão, você irá marcar “5” na coluna “PERDE”. Combinado?*



**6** | Seu(ua) professor(a) irá fazer uma revisão coletiva das questões referentes ao trecho com a turma. Após finalizada, devolvam a ficha para a dupla inicial. Agora que você já sabe um pouquinho mais sobre a crônica de Veríssimo, acha que suas apostas ainda são as melhores? Caso queiram mudar alguma resposta, a hora é agora! **Refaçam suas apostas** para os trechos que ainda não foram lidos, se quiserem, e devolvam a ficha à dupla corretora. Agora, vamos fazer a mesma coisa com as outras quatro cartelas de aposta, que são referentes aos trechos 2, 3, 4 e 5. O procedimento é o mesmo: acompanhem a leitura do respectivo trecho da crônica com o(a) professor(a), corrijam a cartela da dupla, vejam se desejam alterar suas apostas para os trechos ainda não lidos, destroquem as fichas e partam para a próxima rodada. Boa sorte!

Após completar o jogo, leia individualmente a crônica (o[a] professor[a] irá lhe entregar uma cópia) e compare **o que você imaginava que ocorreria inicialmente na história e o que realmente aconteceu**. Em seguida,

- A** | compartilhe com seus colegas suas ideias iniciais e veja se e como as suas opiniões foram mudando ao longo da leitura;
- B** | verifique se suas pontuações foram aumentando a cada rodada, mantiveram-se relativamente iguais ou se caíram, e tente entender por que isso ocorreu.

## EMERGÊNCIA | FICHA DE APOSTAS

CARTELA 1	FRASE	VERDADEIRA (V)	FALSA (F)	APOSTA	GANHA	PERDE
				(1, 2 ou 5 PONTOS)		
	1. A história se passa dentro de um avião.					
	<b>SUBTOTAL</b>					
CARTELA 2	2. O passageiro de primeira viagem faz questão de se sentar numa poltrona próxima à janela para poder apreciar a paisagem.					
	3. Ele, prontamente e sem dificuldade, ata o cinto de segurança para que se sinta um pouco mais confiante e protegido.					
	4. Ao sentar-se, percebe que o ambiente do avião é muito parecido com os ônibus em que já viajou: poltronas reclináveis, cinto de segurança, janela. Nada de muito novo.					
	5. O protagonista da história permanece de ouvidos abertos e atentos a tudo o que é dito por todos à sua volta: piloto, aeromoça, outros passageiros, etc.					
	<b>SUBTOTAL</b>					
CARTELA 3	6. O passageiro ouve cuidadosamente as orientações de segurança.					
	7. Ele se mostra assustado com a decolagem.					
	8. Durante o voo, acontece uma situação de emergência.					
	9. O passageiro se mostra um pouco sobressaltado ao longo do voo porque é sua primeira viagem de avião, algo muito novo, e ele não gosta de sair da rotina, prefere manter seus hábitos costumeiros.					
	10. Ao responder para a comissária "Aposto que você diz isso para todos", o passageiro parece supor que ela está flertando com ele.					
	<b>SUBTOTAL</b>					
CARTELA 4	11. O passageiro demonstra espanto ao saber que há bancos flutuantes no avião.					
	12. O passageiro parece acreditar que, para descer do avião, deve-se dar o sinal puxando a cordinha, assim como se faz nos ônibus.					
	13. O protagonista da história violenta o passageiro que está ao seu lado.					
	14. O passageiro ao lado do protagonista está consternado e levemente azul, porque também morre de medo de avião.					
	15. O passageiro sentado ao lado do protagonista lhe oferece um calmante.					
	16. Finalmente o passageiro consegue se tranquilizar e aproveita o restante do voo.					
	<b>SUBTOTAL</b>					
CARTELA 5	17. A aeromoça oferece o lanche e ele aceita rapidamente. Quer provar de tudo. Afinal, comendo o tempo passa mais rápido.					
	18. O passageiro demonstra preocupação em identificar e monitorar o compartimento de onde caem as máscaras de oxigênio.					
	19. O texto se encerra com uma tragédia.					
	20. O texto termina com um tom bem-humorado.					
	<b>SUBTOTAL</b>					
	<b>TOTAL</b>					

Atenção: 100 é a pontuação total máxima desse jogo. Em cada cartela, é possível que a soma gere pontos negativos (se as apostas perdidas forem em maior quantidade que as ganhas). Anote a seguir a pontuação total final:



CARTELA	1	2	3	4
PONTOS FEITOS				
SOMA FINAL DE PONTOS				

**EMERGÊNCIA** | *Luís Fernando Veríssimo*

É fácil identificar o passageiro de primeira viagem. É o que já entra no avião desconfiado. O cumprimento da aeromoça, na porta do avião, já é um desafio para a sua compreensão.

— Bom dia ...

— Como assim?

Ele faz questão de sentar num banco de corredor, perto da porta. Para ser o primeiro a sair no caso de alguma coisa dar errado. Tem dificuldade com o cinto de segurança. Não consegue atá-lo. Confidencia para o passageiro ao seu lado:

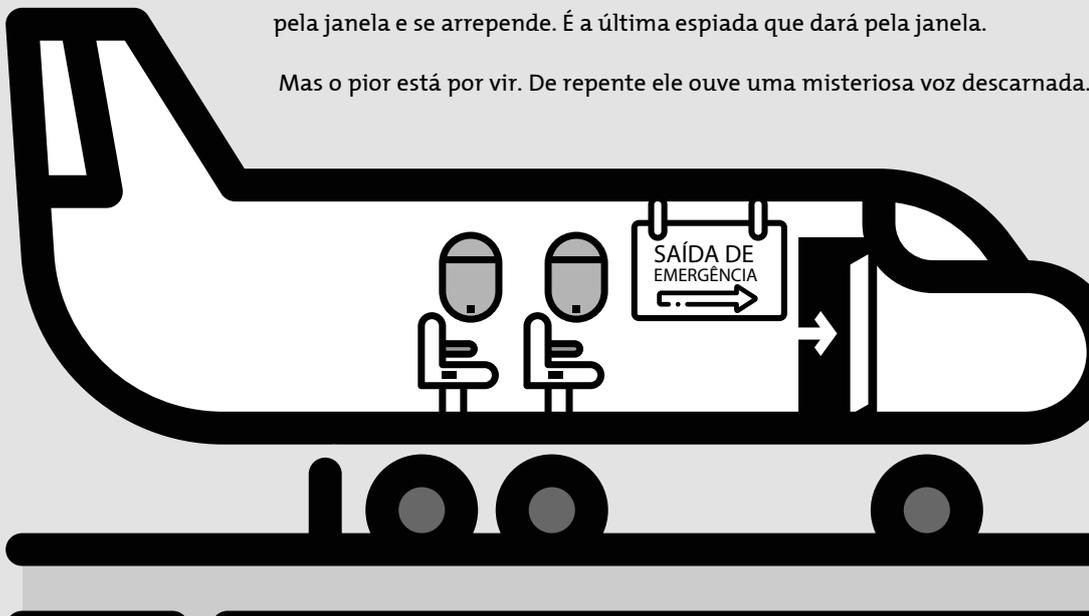
— Não encontro o buraquinho. Não tem buraquinho?

Acaba esquecendo a fivela e dando um nó no cinto. Comenta, com um falso riso descontraído: “Até aqui, tudo bem”. O passageiro ao lado explica que o avião ainda está parado, mas ele não ouve. A aeromoça vem lhe oferecer um jornal, mas ele recusa.

— Obrigado. Não bebo.

Quando o avião começa a correr pela pista antes de levantar voo, ele é aquele com os olhos arregalados e a expressão de Santa Mãe do Céu! no rosto. Com o avião no ar, dá uma espiada pela janela e se arrepende. É a última espiada que dará pela janela.

Mas o pior está por vir. De repente ele ouve uma misteriosa voz descarnada.

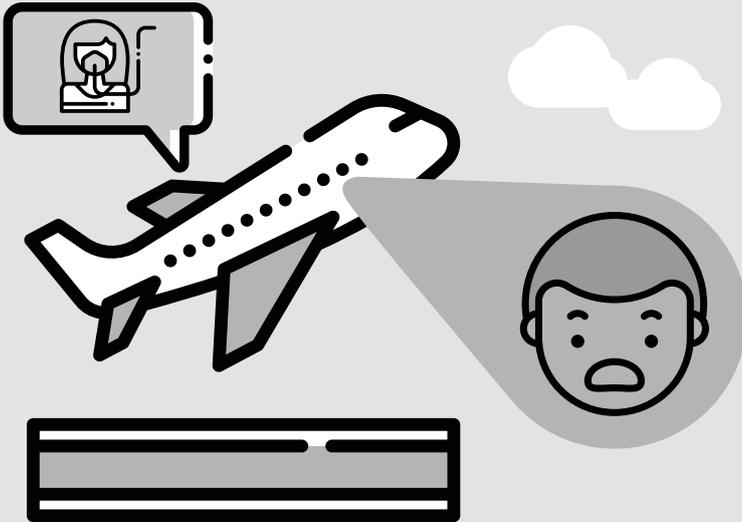


Olha para todos os lados para descobrir de onde sai a voz.

“Senhores passageiros, sua atenção, por favor. A seguir, nosso pessoal de bordo fará uma demonstração de rotina do sistema de segurança deste aparelho. Há saídas de emergência na frente, nos dois lados e atrás.”

— Emergência? Que emergência? Quando eu comprei a passagem ninguém falou nada em emergência. Olha, o meu é sem emergência.

Uma das aeromoças, de pé ao seu lado, tenta acalmá-lo.



— Isto é apenas rotina, cavalheiro.

— Odeio a rotina. Aposto que você diz isso para todos. Ai meu santo.

“No caso de despressurização da cabina, máscaras de oxigênio cairão automaticamente de seus compartimentos.”

— Que história é essa? Que despressurização? Que cabina?

“Puxe a máscara em sua direção. Isto acionará o suprimento de oxigênio. Coloque a máscara sobre o rosto e respire normalmente.”

— Respirar normalmente? A cabina

despressurizada, máscaras de oxigênio caindo sobre nossas cabeças – e ele quer que a gente respire normalmente?

“Em caso de pouso forçado na água ...”

— O quê?!

— “... os assentos de suas cadeiras são flutuantes e podem ser levados para fora do aparelho e ...”

— Essa não! Bancos flutuantes, não! Tudo, menos bancos flutuantes!

— Calma, cavalheiro.

— Eu desisto! Parem este troço que eu vou descer. Onde é a cordinha? Parem!



— Cavalheiro, por favor. Fique calmo.

— Eu estou calmo. Calmíssimo. Você é que está nervosa e, não sei por que, está tentando arrancar as minhas mãos do pescoço deste cavalheiro ao meu lado. Que, aliás, também parece consternado e levemente azul.

— Calma! Isso. Pronto. Fique tranquilo. Não vai acontecer nada.

— Só não quero mais ouvir falar em banco flutuante.

— Certo. Ninguém mais vai falar em banco flutuante.

Ele se vira para o passageiro ao lado, que tenta desesperadamente recuperar a respiração e pede desculpas. Perdeu a cabeça.

— É que banco flutuante foi demais. Imagine só. Todo mundo flutuando sentado. Fazendo sala no meio do oceano Atlântico!

A aeromoça diz que lhe vai trazer um calmante e aí mesmo é que ele dá um pulo:

— Calmante, por quê? O que é que está acontecendo? Vocês estão me escondendo alguma coisa!

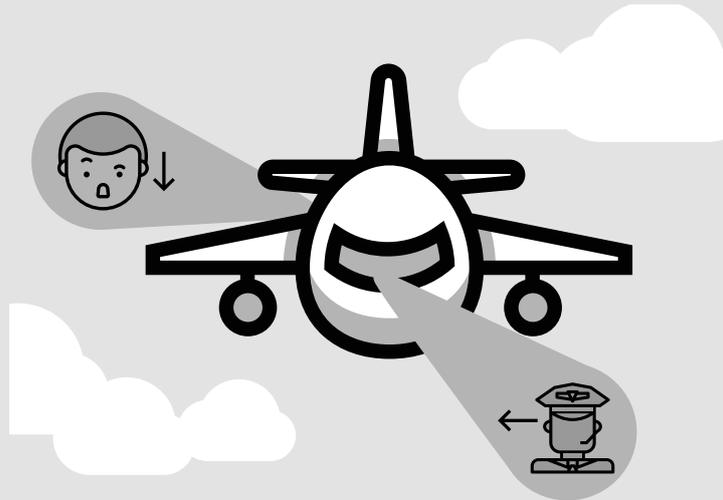
Finalmente, a muito custo, conseguem acalmá-lo. Ele fica rígido na cadeira. Recusa tudo que lhe é oferecido. Não quer o almoço. Pergunta se pode receber a sua comida em dinheiro. Deixa cair a cabeça para trás e tenta dormir. Mas, a cada sacudida do avião, abre os olhos e fica cuidando a portinha do compartimento sobre sua cabeça, de onde, a qualquer momento, pode pular uma máscara de oxigênio e matá-lo do coração.

De repente, outra voz. Desta vez é a do comandante.

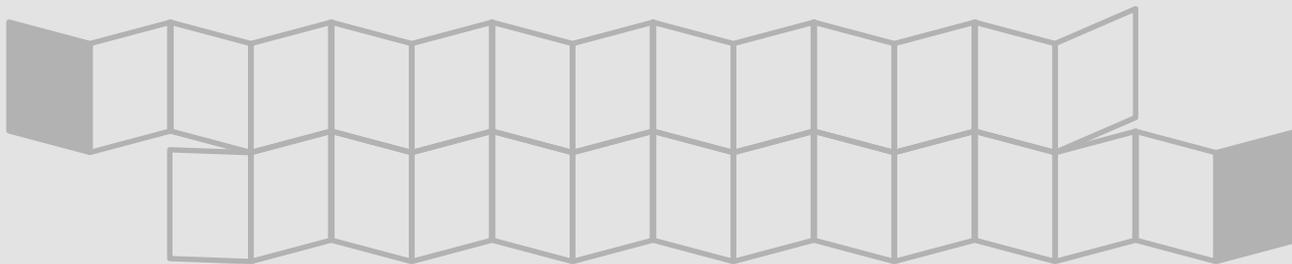
— Senhores passageiros, aqui fala o comandante Araújo. Neste momento, à nossa direita, podemos ver a cidade de ...

Ele pula outra vez da cadeira e grita para a cabina do piloto:

— Olha para a frente, Araújo! Olha para a frente!



VERÍSSIMO, Luís Fernando. Emergência. In: \_\_\_\_\_. *O rei do rock*. Porto Alegre: Globo, 1978. p. 74-75.



## 5.2 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 (6º AO 9º ANOS) | **LENDO MÚLTIPLAS FONTES**

Nesta situação de aprendizagem, trabalharemos com a leitura de múltiplas fontes. A partir da análise de três diferentes textos, os estudantes farão um levantamento dos argumentos que envolvem diferentes posicionamentos em relação à influência dos jogos na vida dos adolescentes. Propomos, ao final, a realização de um debate sobre o tema.

### **OBJETIVOS GERAIS**

- ✓ Ler e interpretar textos em múltiplas fontes;
- ✓ debater sobre temas controversos, posicionando-se criticamente.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Desenvolver habilidades de leitura de múltiplos textos, fortalecendo a capacidade de identificar, selecionar e integrar as informações presentes em distintas fontes;
- ✓ analisar criticamente fenômenos que envolvem a vida social;
- ✓ refletir sobre a influência dos jogos na vida dos adolescentes e jovens;
- ✓ aprimorar a capacidade argumentativa;
- ✓ fortalecer as habilidades de expressão oral;
- ✓ promover um ambiente de compartilhamento de experiências, produções e conhecimentos.

## COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- ✓ Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- ✓ Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- ✓ Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

## HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
- ✓ (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais, etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
- ✓ (EF89LPo6) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
- ✓ (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos, etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes, etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

- ✓ (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário, etc.

## TEMPO

4 aulas.

*Sugerimos que as aulas 1 e 2 sejam geminadas, assim como as aulas 3 e 4.*

## AÇÕES

**1** | Leitura e interpretação de múltiplos textos.

**2** | Realização de debate entre os estudantes.

## RECURSOS DIDÁTICOS

**Para a ação 1** | Cópias dos textos disponibilizados no Material para o Aluno a toda a turma.

**Para a ação 2** | Cópia das regras do debate para todos os estudantes e cópias da ficha de verificação do debate para os integrantes do júri (ambos disponíveis no Material para o Aluno).

## CONHECENDO A ATIVIDADE

Esta atividade propõe a leitura de diferentes textos e a realização de um debate.



## AULAS 1 E 2

### LENDO MÚLTIPLOS TEXTOS

Nestas aulas, leremos três textos com diferentes posicionamentos sobre a influência dos jogos na vida de adolescentes e jovens e, em seguida, faremos uma síntese/esquema/mapa conceitual/lista de argumentos encontrados.

## ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada de forma que os estudantes trabalhem em grupos de quatro integrantes.

## PASSO A PASSO

### ANTES DA AULA

---

- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões ou propostas.
- ✓ Reproduza para os estudantes os textos do Material para o Aluno e/ou outros de sua escolha.

- ✓ Assista ao vídeo “Debate: saiba como organizar discussões em torno de temas polêmicos”, disponível em <<https://goo.gl/i3kpTy>>.

#### DURANTE A AULA

---

- ✓ Inicie a aula apresentando aos estudantes o tema que será discutido: a influência dos jogos eletrônicos na vida dos adolescentes e jovens.
- ✓ Numa breve conversa, mapeie o que os estudantes já sabem sobre o assunto. Para isso, oriente-se pelo roteiro de leitura, presente no Material para o Aluno.
- ✓ Explique que a tarefa dessas aulas será observar e analisar como funciona a articulação argumentativa nas produções textuais, para que eles se preparem para um debate que será realizado a seguir. Para isso, precisam estar atentos aos argumentos e contra-argumentos, prós e contras, estratégias de linguagem utilizadas para promover a persuasão do leitor, etc., de modo que isso os ajude a se prepararem para o debate que está por vir.
- ✓ Distribua aos estudantes os textos, disponíveis no Material para o Aluno, e solicite que realizem leitura silenciosa.
- ✓ Esclareça que todos os estudantes devem ler os três textos. Essa orientação é muito importante, pois geralmente eles decidem dividir as leituras entre os colegas. Se isso acontecer, parte do objetivo não será alcançada.
- ✓ Oriente-os, então, a fazerem grifos e anotações das informações e estratégias de persuasão que consideram mais relevantes nessa discussão sobre a influência dos jogos eletrônicos na vida dos adolescentes e jovens. Seu objetivo de leitura será identificar os diferentes pontos de vista sobre os jogos eletrônicos e as estratégias argumentativas utilizadas pelos autores (como a elaboração do título, escolhas lexicais, encadeamento lógico dos argumentos, explicitação ou ocultação de fontes de informação) e, a partir disso, devem produzir uma síntese/esquema/lista/mapa conceitual com esses tópicos.
- ✓ Após a leitura, organize os estudantes em quartetos para a discussão e elaboração conjunta da síntese/esquema/lista/mapa conceitual.
- ✓ Durante a realização da atividade, circule pela sala para monitorar o andamento dos trabalhos e a compreensão dos estudantes sobre os textos.
- ✓ Separe um espaço no final da segunda aula para informar aos estudantes que, num próximo encontro, eles participarão de um debate regrado. O tema pode ser “Os *games* influenciam o comportamento violento de jovens e adolescentes?” ou então os próprios estudantes podem entrar em consenso e propor um outro tema polêmico de seu interesse, sobre o qual gostariam de discutir.
- ✓ Sugerimos que seja dado um período de no mínimo uma semana para que os estudantes se preparem para o debate e pesquisem sobre o tema. Para isso, eles poderão buscar outros textos que tratem do assunto, com o objetivo de reunir argumentos e evidências que sustentem suas ideias. Outras sugestões de aprofundamento do tema que podem contribuir à argumentação no debate são, por exemplo, elaborar enquetes e/ou pesquisas de opinião na escola a respeito do assunto ou realizar entrevistas com especialistas.
- ✓ Esclareça que, nesse período de preparação, professor(a), você estará disponível para orientá-los, caso precisem esclarecer alguma dúvida ou desejem sugestões.
- ✓ Entregue para cada estudante uma cópia das regras para participação no debate, faça a leitura compartilhada e esclareça as dúvidas.

- ✓ Divida a turma em três grupos (A, B e C). Um grupo (A) deverá **defender** a ideia de que os *games* tornam os jovens mais violentos (ou o tema que a turma tiver escolhido), enquanto o outro (B) será **contrário** a essa ideia. Os integrantes dos dois grupos deverão levantar perguntas e argumentos para serem utilizados durante o debate. O grupo C será a plateia e terá como tarefa **anotar** perguntas e os principais argumentos. Essa equipe também deverá **avaliar** os dois grupos para, ao final, definir qual deles melhor argumentou e, portanto, qual foi mais convincente.



## AULAS 3 E 4

### DEBATE REGRADO

Nestas aulas, realizaremos um debate regrado.

### ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada em semicírculo, para propiciar melhor interação entre os participantes. Divida em lados opostos os grupos A e B e deixe o grupo C (júri) como plateia.

### PASSO A PASSO

#### ANTES DA AULA

---

- ✓ Leia atentamente e analise as orientações para a condução do debate regrado.
- ✓ Assista de novo ao vídeo “Debate: saiba como organizar discussões em torno de temas polêmicos”, disponível em: <<https://goo.gl/i3kpTy>>, orientando-se, a partir disso, para a sua mediação.
- ✓ Reproduza o quadro de verificação do debate conforme o número de estudantes responsáveis pela avaliação do desempenho dos grupos A e B.

#### DURANTE A AULA

---

- ✓ Releia com os estudantes as regras do debate, que deverão ser seguidas por todos.
- ✓ Organize os grupos na sala.
- ✓ Distribua as fotocópias do quadro de verificação do debate para o júri (grupo C) e esclareça a todos os critérios de avaliação.
- ✓ Inicie o debate.
- ✓ Cuide para que sejam respeitadas as regras acordadas da ordem das exposições e o tempo dos turnos de fala de cada um. É desejável solicitar a algum estudante do grupo C que monitore o tempo e a sequência das falas, colaborando com você nessa mediação. Se julgar interessante, professor(a), você pode inclusive responsabilizar algum estudante pela mediação, colocando-se apenas como espectador.
- ✓ Ao final, lembre-se de dar abertura para as perguntas do júri.
- ✓ No fim da aula deve ser declarado o parecer.

## AVALIAÇÃO

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os estudantes se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os estudantes?

Em relação à **leitura em múltiplas fontes**, observe se os estudantes:

- ✓ leem e compreendem os três textos propostos;
- ✓ conseguem identificar e selecionar as informações mais relevantes segundo seus objetivos de leitura;
- ✓ percebem os diferentes pontos de vista;
- ✓ identificam e listam os argumentos utilizados;
- ✓ captam as estratégias argumentativas utilizadas (elaboração do título, escolhas lexicais, encadeamento lógico dos argumentos, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação, etc.);
- ✓ integram informações decorrentes das leituras realizadas;
- ✓ registram adequadamente os dados mais importantes à realização da síntese proposta.

Em relação ao **debate**, observe se os estudantes:

- ✓ expressam ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ realizam boa apresentação oral perante a turma (tom de voz, postura, forma de se dirigir ao público);
- ✓ utilizam argumentos, evidências e exemplos de forma embasada para fundamentar o ponto de vista defendido pelo grupo;
- ✓ têm perspicácia e versatilidade na elaboração das réplicas e tréplicas;
- ✓ usam de forma adequada e bem aproveitada o tempo destinado a sua exposição;
- ✓ sabem respeitar o momento da fala dos colegas, sem interrupções;
- ✓ estão atentos à fala de cada um dos debatedores;
- ✓ opõem-se de forma respeitosa às opiniões dos colegas da equipe adversária;
- ✓ participam ativamente das discussões.



*Para facilitar essa avaliação, disponibilizamos no Material para o Aluno uma ficha de verificação, que poderá ser preenchida tanto por você, professor(a), quanto pelo grupo avaliador. Reproduza o quadro de acordo com o número de estudantes responsáveis pelo preenchimento. Oriente-os a ter um olhar crítico sobre o desempenho dos debatedores.*

*Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. Identifique os estudantes que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis a sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.*

*Lembre-se de registrar as ações e de inserir os registros no portfólio da turma.*

MATERIAL PARA O PROFESSOR  
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2



**AULAS 1 E 2**  
LENDO MÚLTIPLOS TEXTOS

ROTEIRO DE LEITURA | **PARA OS MÚLTIPLOS TEXTOS**

ANTES DA LEITURA

---

Pergunte aos estudantes:

- ✓ Vocês curtem jogos eletrônicos?
- ✓ De modo geral, qual é o público que mais gosta de jogos eletrônicos?
- ✓ Por semana, quanto tempo vocês passam envolvidos com *games*?
- ✓ Quais são os jogos de que vocês mais gostam?
- ✓ Vocês acham que os *games* podem influenciar o comportamento dos jovens? Como?

Após as discussões, convide os estudantes a realizarem a leitura dos textos.

DURANTE A LEITURA

---

- ✓ Enquanto cada estudante faz a leitura silenciosa, circule pela sala para se certificar de que todos estão lendo e compreendendo os textos.

APÓS A LEITURA

---

- ✓ Oriente os grupos a fazerem uma discussão a respeito do que leram.
- ✓ Circule pela sala, observando as discussões e as dúvidas que os estudantes apresentarem.
- ✓ Oriente-os a fazerem uma síntese/esquema/lista/mapa conceitual identificando os diferentes pontos de vista sobre os jogos eletrônicos e sua influência no comportamento de adolescentes e jovens. Lembre-os de se atentarem também para as estratégias argumentativas utilizadas pelos autores (uso da linguagem, escolha de palavras persuasivas, elaboração do título, encadeamento lógico dos argumentos, explicitação ou ocultação de fontes de informação, etc.).

## COMO CONDUZIR UM DEBATE REGRADO

Leia atentamente as dicas a seguir para conduzir o debate regrado com os estudantes.

- ✓ Um debate regrado pode envolver três grupos: aqueles que **defendem** uma ideia proposta, aqueles que se **opõem** à ideia apresentada e aqueles que deverão **julgar** a qualidade (importância, relevância e viabilidade) dos argumentos e das evidências apresentadas.
- ✓ Os grupos de defesa ou de oposição podem ser formados por quatro ou mais estudantes. Já o grupo que julgará os argumentos apresentados poderá ser formado por um pequeno grupo de estudantes, pelo professor ou pelo restante da turma.
- ✓ Antes da realização do debate, pode-se fazer uma prévia, com uma breve apresentação do tema a ser debatido. Os estudantes devem ter acesso à maior quantidade possível de fontes que falem sobre o assunto para que possam se preparar para a argumentação. É importante ficar atento ao nível de dificuldade dos textos que serão utilizados como fonte.
- ✓ É importante estabelecer regras e torná-las conhecidas por todos para a participação dos estudantes no debate.

## PREPARAÇÃO

Antes de iniciar o debate, deve-se:

- ✓ trabalhar amplamente o tema que será debatido e, para isso, é importante que os estudantes tenham acesso a múltiplas fontes;
- ✓ organizar os grupos (defensores, opositores e avaliadores);
- ✓ estabelecer as regras que serão seguidas, tais como: tempo de exposição para cada estudante ou grupo, tempo para perguntas e respostas, tempo para réplica e tréplica, etc.;
- ✓ reservar um tempo para que os estudantes possam pesquisar sobre o tema e construir uma argumentação lógica;
- ✓ orientar os estudantes para que eles reúnam evidências e exemplos que servirão de suporte para os argumentos utilizados;
- ✓ orientar os estudantes para que eles prevejam os contra-argumentos que serão utilizados para sustentar o debate;
- ✓ orientar os grupos para que definam uma ordem de fala entre seus integrantes;
- ✓ organizar a sala previamente, reservando um espaço para cada um dos grupos.

## CONDUÇÃO

- ✓ O debate se inicia com a exposição do grupo que irá defender a ideia proposta. Em seguida, um dos membros do grupo opositor deverá expor seu ponto de vista. Os estudantes de cada grupo devem alternar-se até que todos os integrantes de ambos os grupos exponham seus argumentos. Cada membro deverá observar seu tempo de fala. Estabeleça previamente com a turma qual será esse tempo e esclareça que cada estudante deve falar de maneira **clara e calma** para que todos compreendam a argumentação.

- ✓ Após todos os integrantes falarem, cada grupo terá a oportunidade de refutar as argumentações contrárias às suas. Enquanto cada grupo expõe seu posicionamento, os membros do júri (grupo avaliador) deverão fazer anotações com informações que serão relevantes em seu julgamento, à medida que os colegas fazem a exposição.



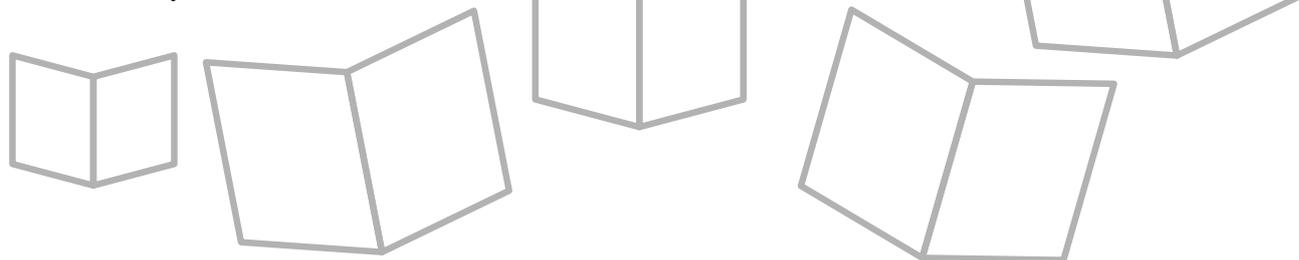
*Ao final das exposições, professor(a), você poderá convidar alguns estudantes do grupo avaliador para fazerem perguntas aos grupos.*

## **ENCERRAMENTO**

- ✓ Por fim, o grupo avaliador (júri) deverá apresentar um parecer final sobre as ideias que foram apresentadas.
- ✓ Oriente previamente esse grupo para que as observações sejam feitas com base na argumentação, e não em questões pessoais. Durante a apresentação do parecer final, tenha o cuidado de separar a imagem pessoal dos debatedores das ideias em debate. O foco deve ser o objeto em discussão, e não a imagem do debatedor.

MATERIAL PARA O ALUNO

**SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2**



**AULAS 1 E 2**

**LENDO MÚLTIPLOS TEXTOS**

Leia atentamente os três textos a seguir e identifique os diferentes pontos de vista sobre a influência dos jogos eletrônicos na vida de adolescentes e jovens. Identifique, também, os argumentos que sustentam as diferentes opiniões.

**OS JOGOS VIOLENTOS E A INFLUÊNCIA NOS GAMERS AINDA CRIANÇAS OU ADOLESCENTES |**

*Edson Godoy*

Sempre que alguma tragédia violenta envolvendo crianças ou adolescentes surge, o videogame é geralmente apontado como um dos vilões. Mas será que de fato os jogos possuem o poder de influenciar o comportamento de uma criança ou adolescente a ponto de provocar comportamentos de extrema violência? Ou são apenas uma forma de diversão, sem causar nenhum benefício além do divertimento em si?

A discussão sobre até que ponto era saudável para crianças e adolescentes serem expostos aos *games* que reportavam a algum tipo de violência veio à baila nos Estados Unidos.

Essa discussão levou a um aumento infundado ao preconceito contra os jogos eletrônicos por lá, mas teve também um efeito positivo: foi a partir dela que foram criados os sistemas de classificação etária dos jogos, utilizados nos Estados Unidos até hoje. No Brasil, temos um sistema de classificação semelhante.

Diversas pesquisas foram conduzidas no mundo para avaliar os efeitos da exposição de crianças e adolescentes a jogos violentos. Cientistas da Universidade de Indiana nos Estados Unidos, por exemplo, mapearam durante algumas semanas o cérebro humano quando em contato com jogos violentos e constataram que a área responsável pelo sentimento depressivo ficou mais acentuada em pessoas mais novas. É claro que expor crianças a jogos violentos, assim como expô-las a qualquer outro tipo de mídia com imagens violentas (filmes, novelas, música) é desaconselhável. Não é à toa a existência das classificações de faixa etária vigentes no Brasil e em boa parte do mundo. Mas nem todos os estudos apontam para essa direção.

Christopher J. Ferguson, doutor em psicologia clínica e professor da Texas International University, dos Estados Unidos, defende que a forma como são conduzidas as pesquisas para avaliar os efeitos dos jogos



violentos em crianças e adolescentes induz ao aparecimento de resultados negativos. E, mesmo assim, a porcentagem de aumento de violência nos pesquisados é irrelevante, cientificamente falando.

Ferguson baseia suas opiniões em uma pesquisa referente aos jogos considerados violentos de 1996 até 2011 que conduziu utilizando os dados da Entertainment Software Rating Board (ESRB – órgão responsável pela classificação etária dos *games* nos Estados Unidos) e comparando esses dados com atos violentos cometidos por jovens durante o mesmo período. O resultado indicou uma diminuição considerável no número de atos violentos, mesmo com o aumento da quantidade de jogos considerados violentos a que esses jovens estavam expostos.

Estudo semelhante foi conduzido por Ferguson utilizando como base produções cinematográficas, e o pesquisador chegou a resultados similares.

A verdade é que não há nenhuma comprovação de que os jogos eletrônicos podem contribuir para a criação de comportamentos violentos nos jovens. Pergunte a qualquer *gamer* e ele dirá que não vê qualquer relação nisso, principalmente porque os exemplos de pessoas que foram influenciadas pelos *games* a praticar atos violentos são praticamente inexistentes (apesar do que a mídia sensacionalista costuma vender). Os *games*, por mais violentos que sejam, não são capazes de criar, por si só, comportamentos desviados nas pessoas.

O importante é ter em mente que os jogos digitais são uma expressão cultural, da mesma forma que a música, as produções teatrais, os filmes, as novelas, etc. É comum vermos pais que não permitem seus filhos jogarem *games* considerados violentos, mas ao mesmo tempo lhes permitem assistir a programas de televisão com conteúdo impróprio. O tratamento para um e de outro deve ser o mesmo. Limitando a exposição de seu(ua) filho(a) a jogos próprios para a sua faixa etária, você garante que ele usufrua apenas dos benefícios que os *games* podem trazer e afasta os riscos de qualquer tipo de influência negativa.

Adaptado de GODOY, Edson. Os jogos violentos e a influência nos gamers ainda crianças ou adolescentes. Disponível em: <<https://goo.gl/fxqVrH>>. Acesso em: 7 set. 2018.



### **AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DO VIDEOGAME PARA A SAÚDE | Luciana Carvalho**

*Desenvolvimento da criatividade e aumento de peso estão nas listas das vantagens e desvantagens dos jogos eletrônicos*

Diversos estudos têm apontado que jogar videogame pode alterar o cérebro. Mas as pesquisas científicas ainda não chegaram a uma palavra final sobre se esses efeitos são, em geral, negativos ou positivos para o organismo.

Os jogos violentos, por exemplo, muitas vezes foram considerados grandes vilões, responsáveis por jovens mais agressivos. Mas nem todas as investigações apontam para esse lado maléfico para o comportamento e a saúde. Confira a seguir três pesquisas que indicam vantagens e três com desvantagens dos videogames.

## **VANTAGENS**

### AGILIDADE NO RACIOCÍNIO

---

De acordo com um estudo divulgado em 2010, os jogos de tiro, como *Call of Duty*, podem contribuir para o aumento da agilidade no raciocínio. A pesquisa, feita na Holanda pelo departamento de psicologia da Leiden University, apontou que as respostas, decisões e reflexos de quem tem o hábito de jogar foram aprimorados pelos games.

Além de não fazer dos usuários pessoas violentas, os pesquisadores afirmam que esses tipos de jogo podem ser úteis para quem trabalha em ambientes de ritmo intenso. Até os mais velhos que querem resgatar a rapidez perdida com a idade podem se beneficiar, dizem os cientistas.

### CRIATIVIDADE

---

As crianças que jogam videogames se tornam mais criativas, segundo uma pesquisa da Michigan State University, nos Estados Unidos. O estudo, divulgado no final do ano passado, foi feito com quinhentos meninos e meninas de 12 anos de idade.

Depois de passarem por testes de criatividade e responderem a uma entrevista, as crianças usuárias de videogames mostraram ser mais criativas, o que revelou uma ligação entre os jogos e essa qualidade. E, apesar de os meninos jogarem mais do que as meninas, a influência positiva dos games nesse quesito não difere entre os gêneros, nem entre raças.

Os pesquisadores ainda chamaram a atenção para o fato de os jogos melhorarem as habilidades de visão espacial, que pode ser uma porta para bom desempenho em áreas da ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

### MENOS AGRESSIVIDADE EM MENINAS QUE JOGAM AO LADO DOS PAIS

---

Meninas adolescentes que jogam junto com seus pais têm comportamento menos agressivo, saúde mental superior e ligações mais fortes com a família. Essa foi a conclusão de um estudo divulgado em 2011 feito pela Brigham Young University, nos Estados Unidos.

A pesquisa foi feita em quase trezentas famílias com meninas de 11 a 16 anos. As que jogavam junto com seus pais tiveram resultados 20% melhores. Apesar desse resultado positivo, os meninos pesquisados não tiveram alteração no comportamento enquanto jogavam ao lado dos pais.

## **DESVANTAGENS**

### MENOR CONTROLE EMOCIONAL E COGNITIVO

---

Uma pesquisa divulgada no final de 2011 reforça a ideia de que jogos violentos são prejudiciais. Depois de uma semana jogando esse tipo de games, os homens que participaram da pesquisa apresentaram alterações na parte frontal do cérebro, que controla a cognição e a emoção.

Segundo os professores da Indiana University School of Medicine, nos Estados Unidos, o controle dessas duas funções ficou pior no final desse período. Os testes foram feitos com 28 homens, de 18 a 29 anos, dos quais metade fez parte de um grupo de controle e a outra metade jogou por uma semana.

Apesar da alteração verificada pelos estudiosos, eles afirmam que isso não é definitivo. Uma semana depois de ficar sem jogar videogames violentos o cérebro dos participantes voltou quase que completamente ao nível do grupo de controle.

#### OBESIDADE

---

Assim como a TV e a internet, os videogames são acusados de aumentar a propensão a engordar. De acordo com um estudo feito no Canadá e na Dinamarca, publicado em 2011, jogos de computador despertam nos jovens um maior apetite, fazendo com que eles consumam mais comida do que o necessário.

O experimento foi feito com adolescentes de 17 anos de idade, que passaram por exames de sangue e gasto de energia. No teste, os rapazes descansavam por uma hora e, no dia seguinte, jogavam videogame pelo mesmo período. Assim que o tempo das duas atividades acabava, eles recebiam um prato de macarrão.

Ao monitorar o consumo e gasto de energia, os pesquisadores perceberam que, em uma hora de jogo, eles gastavam mais calorias do que no tempo de descanso. Em compensação, ao comerem o prato oferecido, eles consumiam bem mais calorias após jogar, em comparação ao período de ócio. Com o tempo, isso pode acarretar em obesidade, segundo os pesquisadores.

#### POUCO EXERCÍCIO, MESMO NOS JOGOS DE MOVIMENTOS ATIVOS

---

Ao mesmo tempo em que o videogame tradicional aumenta a chance de engordar, um estudo da Baylor University, nos Estados Unidos, mostrou que os jogos de movimento, do Nintendo Wii e do Kinect do Xbox, não são uma esperança para quem quer jogar sem engordar.

O trabalho mediu a intensidade das atividades de crianças de nove a 12 anos que jogavam com consoles que permitiam movimentos amplos, como pulos, e com aqueles em que bastava apenas o controle para efetuar os comandos. No final de treze semanas, o nível de intensidade dos exercícios físicos do grupo de participantes que jogaram os games ativos não foi diferente do grupo do jogo inativo.

Além disso, as atividades sedentárias também não sofreram impacto diferente em nenhum dos grupos. A explicação estaria no fato de que, por terem se “exercitado” no jogo, as crianças deixam de fazer exercícios em outros momentos do dia. Por isso, a conclusão momentânea dos pesquisadores foi que, mesmo queimando calorias, videogame não faz bem à saúde.

Adaptado de CARVALHO, Luciana. As vantagens e desvantagens do videogame para a saúde. *Exame*, 7 mar. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/YFFaHJ>>. Acesso em: 7 set. 2018.

**JOGOS VIOLENTOS DEIXAM JOVENS MAIS IMATUROS, DIZ PESQUISA** | Sean Coughlan da BBC News

*Jogar videogames violentos por longos períodos pode prejudicar a “maturidade moral” dos jovens, revelou uma nova pesquisa.*

Analisando o comportamento de 100 adolescentes de 13 a 14 anos, uma cientista canadense constatou que a superexposição a esse tipo de jogo diminuiu o sentimento de solidariedade deles com o próximo.



*Segundo cientistas canadenses, superexposição prejudicaria entendimento dos adolescentes sobre o que é certo ou errado.*

Mais da metade dos jovens que participou da pesquisa jogava videogame todo dia. A preferência era por jogos mais violentos.

Uma das conclusões foi de que os adolescentes estariam perdendo o senso do que é “certo e errado”.

O estudo, realizado por Mirjana Bajovic, da Universidade de Brock, no Canadá, observou o comportamento de estudantes de sete escolas em Ontário, no leste do país. O objetivo era entender o tipo de jogos que eles jogavam, o tempo gasto em cada jogo e a influência do videogame em suas atitudes.

#### FALTA DE SOLIDARIEDADE

---

A cientista descobriu que o videogame era o lazer preferido por essa faixa etária, que dedicava entre uma a três horas diárias à atividade.

Jogos “violentos” são aqueles em que os jogadores matam, mutilam ou deceparam a cabeça de outros personagens.

O estudo destaca, contudo, que muitos adolescentes podem jogar esse tipo de jogo e não desenvolver nenhuma mudança de comportamento.

Entretanto, os problemas são notados naqueles que passam mais de três horas por dia em frente à tela da TV ou do computador, jogando continuamente os jogos violentos sem qualquer outra interação com o mundo real.

As mesmas evidências não foram encontradas em jogos não violentos, corroborando a tese da pesquisadora.

#### “CERTO E ERRADO”

---

Segundo o estudo, o hábito acaba atrasando a evolução psicológica dos adolescentes, uma vez que sentimentos como solidariedade, confiança e preocupação com o próximo não são totalmente desenvolvidos.

“Passar muito tempo dentro do mundo virtual da violência pode impedir que esses jovens se envolvam em experiências sociais positivas na vida real, além de desenvolverem um senso do que é certo ou errado”, afirma um trecho da pesquisa.

A pesquisadora também sugere que os professores, pais, e adolescentes trabalhem juntos para proporcionar oportunidades diferentes aos jogadores carentes de interação social, como trabalho voluntário, por exemplo.

O estudo, intitulado “Violent video gaming and moral reasoning in adolescents: is there an association?” (“Videogames violentos e maturidade moral nos adolescentes: existe uma associação?”, em tradução livre) foi publicado na revista científica *Educational Media International*.

Adaptado de COUGHLAN, Sean. Jogos violentos deixam jovens mais imaturos, diz pesquisa. *BBC News*, 16 fev. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/a3XXAA>>. Acesso em: 7 set. 2018.

Após ler os textos, responda:

- 1** | Existem diferentes posicionamentos a respeito da influência dos jogos para adolescentes e jovens. Identifique quais são essas opiniões e explique as principais diferenças entre elas.
- 2** | É possível que mais de uma dessas opiniões esteja correta? Se sim, por que sim? Se não, por que não?
- 3** | Faça uma lista com os principais argumentos que fundamentam cada ponto de vista encontrado nos textos.
- 4** | Qual é a sua opinião sobre a influência dos games na vida dos adolescentes e dos jovens?
- 5** | Faça uma síntese/esquema/mapa conceitual contendo os principais argumentos de cada ponto de vista.



## AULAS 3 E 4

### DEBATE REGRADO

Nesta aula, você participará de um debate regrado que será realizado em sala, envolvendo três grupos: aqueles que **defendem** uma ideia proposta, aqueles que se **opõem** à ideia apresentada e aqueles que deverão **julgar** a qualidade (importância, relevância e viabilidade) dos argumentos e das evidências apresentadas.

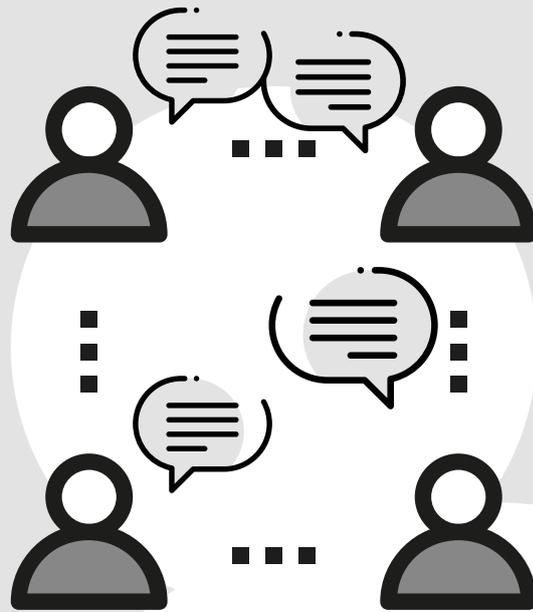
Os grupos de defesa e de oposição serão formados por quatro ou mais estudantes. Já o grupo que julgará os argumentos apresentados poderá ser formado por um pequeno grupo de estudantes, pelo(a) professor(a) ou pelo restante da turma. Vamos às regras?

### REGRAS

- 1** | O debate terá início com a exposição da ideia proposta na questão central. Quem assume essa apresentação é um integrante do grupo **defensor**. *Tempo: de 3 a 5 minutos.*
- 2** | Em seguida, o primeiro debatedor do grupo **opositor** deverá fazer a sua exposição. *Tempo: de 3 a 5 minutos.*
- 3** | Os debatedores seguintes deverão reforçar os argumentos apresentados até então com evidências e exemplos que fundamentem seu ponto de vista, de forma intercalada entre os grupos, até que todos os membros de cada um deles tenham feito suas apresentações. *Tempo: até 3 minutos.*
- 4** | Após a apresentação de todos os integrantes dos dois grupos, um grupo poderá **refutar** as argumentações apresentadas (apresentar contra-argumentos, contestações). Sorteia-se qual será o grupo com direito à primeira refutação.
- 5** | Cada grupo tem direito a até duas objeções, devendo manifestá-las separadamente e em ordem de prioridade. O grupo pode eleger um porta-voz para o tema ou os participantes podem dividir-se de forma organizada nesse intervalo para a apresentação do argumento. *Tempo (para cada refutação): até 3 minutos.*
- 6** | Após a refutação, o grupo oponente poderá fazer sua **réplica**, que será o momento em que se apresentam argumentos e evidências para defender suas ideias. Assim como na refutação, na réplica o grupo pode eleger um porta-voz para o tema ou os participantes podem dividir-se de forma organizada nesse intervalo. *Tempo: até 3 minutos.*
- 7** | Em seguida, o outro grupo também terá a oportunidade de contestar as afirmações e questionar os argumentos, fazendo a **tréplica**. Pode haver um porta-voz ou a divisão dos turnos de fala entre os membros do grupo nesse período. *Tempo: até 2 minutos.*
- 8** | Chega a vez, então, da primeira refutação do grupo oposto. Procede-se da mesma forma, com direito a réplica e tréplica. E assim ocorre sucessivamente com cada uma das duas refutações por grupo.
- 9** | Ao final de todas as refutações, réplicas e tréplicas, o professor poderá apresentar outras questões para os grupos ou então dar a oportunidade para que estudantes da equipe avaliadora façam perguntas direcionadas aos debatedores.
- 10** | Por fim, o grupo avaliador (júri) fará uma discussão e então deverá apresentar o parecer final sobre as ideias que foram apresentadas. *Tempo: 10 minutos.*

## ESQUEMA RESUMIDO DO DEBATE:

- 1 | Exposição inicial grupo defensor (5 min)
- 2 | Exposição inicial grupo opositor (5 min)
- 3 | Repetir 1 e 2, intercaladamente, até que todos os participantes dos dois grupos tenham falado (5 min cada exposição)
- 4 | Refutação nº 1 do grupo A (a definição de qual será o grupo com direito à primeira refutação, se defensor ou opositor, se dá por sorteio) (3 min)
- 5 | Réplica do grupo B (3 min)
- 6 | Tréplica do grupo A (2 min)
- 7 | Refutação nº1 do grupo B (3 min)
- 8 | Réplica do grupo A (3 min)
- 9 | Tréplica do grupo B (2 min)
- 10 | Refutação nº 2 do grupo A (3 min)
- 11 | Réplica do grupo B (3 min)
- 12 | Tréplica do grupo A (2 min)
- 13 | Refutação nº2 do grupo B (3 min)
- 14 | Réplica do grupo A (3 min)
- 15 | Tréplica do grupo B (2 min)
- 16 | Abertura para perguntas do professor ou do júri (10 min)
- 17 | Discussão do júri (10 min)
- 18 | Definição e divulgação do parecer



### ATENÇÃO!

Enquanto cada grupo expõe seu posicionamento, os membros do júri (grupo avaliador) deverão **fazer anotações** com informações que serão relevantes em seu julgamento à medida que os colegas fazem sua exposição.

Durante as falas dos debatedores, todos deverão estar em silêncio. **Não é permitido interromper a argumentação dos colegas.**

Durante a apresentação do parecer final, tenha o cuidado de **separar a imagem pessoal dos debatedores das ideias em discussão**. As observações e o parecer final do júri devem ser feitos com base na argumentação, e não na imagem dos debatedores, nem em questões pessoais.

**FICHA DE VERIFICAÇÃO** | DEBATE REGRADO

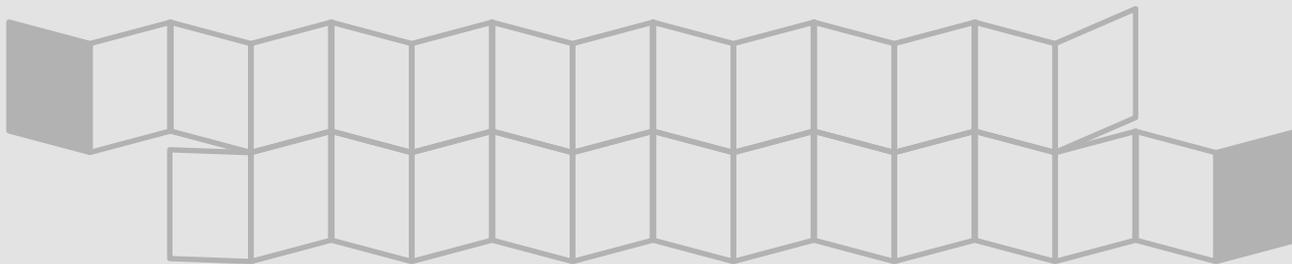
GRUPO: ( ) DEFENSOR ( ) OPOSITOR

INTEGRANTES: .....

.....



ITEM AVALIADO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
<b>ARGUMENTAÇÃO</b> <b>NÍVEL:</b> .....	Argumentação confusa ou incoerente, sem elementos que a sustentem.	Argumentação apresentada com pouca clareza, com apenas um exemplo ou uma evidência.	Argumentação satisfatória, apresentada de forma clara, mas com poucos exemplos ou evidências.	Argumentação coerente, apresentada de forma muito clara, com evidências e exemplos.
<b>QUALIDADE DA RÉFUTAÇÃO</b> <b>NÍVEL:</b> .....	As refutações apresentadas não dialogam adequadamente com a tese apresentada pelo grupo oponente.	Refutações apresentadas com elementos frágeis e/ou questionáveis.	Refutações apresentadas de forma lógica e clara, mas com poucos contra-argumentos.	Refutações apresentadas de forma lógica e clara, com contra-argumentos, evidências e exemplos consistentes.
<b>QUALIDADE DA RÉPLICA</b> <b>NÍVEL:</b> .....	Réplicas apresentadas não respondem aos questionamentos do grupo oponente.	Réplicas apresentadas com elementos frágeis e/ou questionáveis.	Réplicas apresentadas de forma lógica e clara, mas com poucos contra-argumentos.	Réplicas apresentadas de forma lógica e clara, com contra-argumentos, evidências e exemplos consistentes.
<b>USO DO TEMPO</b> <b>NÍVEL:</b> .....	Uso do tempo poderia ser melhor explorado para a sustentação dos argumentos.	Uso de tempo superior ao máximo exigido.	Uso do tempo adequado, porém mal distribuído entre os integrantes e/ou ideias defendidas.	Uso do tempo adequado e bem distribuído entre os integrantes e/ou ideias defendidas.
<b>QUALIDADE DA APRESENTAÇÃO GERAL</b> <b>NÍVEL:</b> .....	Baixo tom de voz ou tom de voz / postura inadequados.	Tom de voz, postura e apresentação regulares.	Bom tom de voz, boa postura e apresentação satisfatória.	Excelente tom de voz, postura e apresentação diante da turma.



## 5.3 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 (6º AO 9º ANOS) | **LIXO NOSSO DE CADA DIA**

Nesta situação de aprendizagem, assistiremos a dois vídeos sobre descarte de resíduos. Eles serão elementos motivadores para a reflexão acerca do destino que podemos dar ao lixo produzido diariamente na escola e em nossa comunidade. Propomos, ao final, a produção de um *folder* de conscientização a ser distribuído entre os membros da comunidade escolar.

### **OBJETIVOS GERAIS**

- ✓ Problematizar o tema “O lixo nosso de cada dia”;
- ✓ elaborar um *folder* de conscientização a ser distribuído na escola.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Debater sobre o destino que damos ao lixo que produzimos;
- ✓ empreender pesquisa prévia sobre o tema como estratégia para a qualificação das discussões;
- ✓ comparar as informações pesquisadas, avaliá-las quanto a seu grau de veracidade e relevância e utilizá-las como fonte para produção de novos textos;
- ✓ trabalhar a multimodalidade textual;
- ✓ refletir sobre o papel de cada um na promoção da cidadania e da consciência socioambiental.

## COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- ✓ Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- ✓ Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

## HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais, etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
- ✓ (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
- ✓ (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento, etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos, etc.
- ✓ (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas, etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.

- ✓ (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
- ✓ (EF69LPo8) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

## TEMPO

4 aulas.

## AÇÕES

- 1** | Exibição e análise de imagens de lixões (disponíveis no anexo) e dos vídeos “Resíduos sólidos” e “O que cada um pode fazer para produzir menos lixo”.
- 2** | Atividade de interpretação audiovisual.
- 3** | Atividade para exploração do gênero *folder*.
- 4** | Pesquisa individual e discussão em grupos.
- 5** | Produção de *folder*.

## RECURSOS DIDÁTICOS

**Para a ação 1** | Imagens de lixões disponíveis no Material para o Professor, impressas ou em *pendrive*, os vídeos “Resíduos sólidos” (<<https://youtu.be/MiulckYJfQY>>) e “O que cada um pode fazer para produzir menos lixo” (<<https://youtu.be/JAvRK1dO8AE>>), e computador, projetor multimídia e caixa de som (ou televisor) para a exibição das imagens e do vídeo aos estudantes.

**Para a ação 2** | Uma cópia da atividade de análise do vídeo, presente no Material para o Aluno, para cada grupo de quatro estudantes.

**Para a ação 3** | Cópias da atividade de exploração do gênero *folder*, presente no Material para o Aluno, para todos os estudantes.

**Para a ação 4** | Computadores com acesso à internet para pesquisa ou reportagens diversificadas, impressas, relacionadas ao tema.

**Para a ação 5** | Folhas de papel A4, lápis e canetas para a produção do *folder*.

## CONHECENDO A ATIVIDADE

Esta atividade propõe reflexão inicial sobre o tema “O lixo nosso de cada dia”, por meio de dois vídeos motivadores, seguida de atividade de pesquisa e de produção de *folder* com caráter argumentativo e conscientizador.



## AULA 1

### REFLETINDO SOBRE O TEMA

Nesta aula, assistiremos a dois vídeos sobre a produção e o destino do lixo urbano. Em seguida, realizaremos atividades de compreensão e interpretação desses vídeos.

### ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada de forma que os estudantes trabalhem em grupos de quatro integrantes.

### PASSO A PASSO

#### ANTES DA AULA

---

- ✓ Analise atentamente os vídeos e leia as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões.
- ✓ Separe os vídeos a serem apresentados para a turma e organize os equipamentos que serão utilizados durante a exibição.
- ✓ Faça fotocópias da atividade de análise dos vídeos, disponível no Material para o Aluno (uma por quarteto).

#### DURANTE A AULA

---

- ✓ Inicie a aula apresentando à turma as imagens de lixões (algumas possibilidades estão disponíveis no Material para o Professor). Você pode projetá-las ou, se preferir, organizá-las em um painel no quadro.
- ✓ Solicite que os estudantes observem as imagens e lance as seguintes perguntas:
- ✓ O que há de comum entre essas imagens?
- ✓ Como estudantes e cidadãos, que importância vocês dão ao destino do lixo que produzem? Por quê?
- ✓ Possibilite que os estudantes se expressem oralmente e levante uma breve discussão sobre o tema.
- ✓ Em seguida, convide-os a assistir aos vídeos “Resíduos sólidos” e “O que cada um pode fazer para produzir menos lixo”, selecionados para a aula.
- ✓ Oriente os estudantes a fazerem anotações das informações que considerem mais importantes.
- ✓ Entregue o roteiro de perguntas presente no anexo do material para o estudante e solicite que eles se reúnam em grupos de quatro componentes e discutam as questões propostas.
- ✓ Se necessário, reproduza mais de uma vez a obra audiovisual.
- ✓ Peça que cada grupo eleja um relator, que deverá tomar notas para apresentá-las para os demais colegas.
- ✓ Dê tempo para que os estudantes analisem as questões em grupo e, em seguida, promova a socialização das respostas e a correção.

- ✓ Como tarefa para a próxima aula, solicite que observem, durante um dia de aula, o ambiente da escola, tendo em vista verificar como se dá a produção de lixo ali. Proponha que cada estudante faça registros verbais e não verbais (desenhos, fotografias) sobre o que observaram e traga-os para a aula seguinte.



## AULA 2

### COMPARTILHANDO O DIÁRIO DE CAMPO

Neste encontro, haverá apresentação dos registros dos estudantes a partir de suas observações quanto ao lixo produzido em um dia de aula. A partir dessa socialização e discussão, promoveremos uma atividade de pesquisa, a ser realizada como tarefa de casa.

#### ORGANIZAÇÃO DA SALA

Organize a sala em semicírculo, de modo a propiciar melhor interação entre os participantes durante a apresentação dos trabalhos.

#### PASSO A PASSO

##### ANTES DA AULA

---

- ✓ Para qualificar a sua intervenção durante as apresentações dos estudantes e sua mediação no debate da turma, professor(a), é interessante que você mapeie como funciona o descarte de resíduos na sua escola e no município e pesquise previamente sobre o tema.

##### DURANTE A AULA

---

- ✓ Inicie a aula promovendo uma roda de conversa sobre os registros que os estudantes conseguiram fazer do ambiente escolar e do lixo produzido na escola.
- ✓ Abra espaço para que comentem sobre como encontraram a escola durante o período de observação: se havia lixo espalhado no início do turno escolar e se ocorreram mudanças quanto a isso ao longo do dia; que tipos de materiais foram descartados, principalmente após o intervalo do recreio; quem e que ações levaram à formação desse lixo na escola. Instigue-os a pensar no destino que é dado a esses resíduos diariamente — se são separados na própria escola, tendo em vista a possibilidade de reaproveitamento, e se são coletados para esse fim. Instigue-os a pensar se o lixo produzido na escola se constitui como um problema e se algo pode ser feito para minimizá-lo.
- ✓ Proponha, então, que os estudantes produzam um *folder* de conscientização sobre o lixo gerado na escola e sobre maneiras de dar um outro destino a ele e reduzi-lo.
- ✓ Para isso, separe novamente a turma por grupos de trabalho, compostos por quatro estudantes. Oriente-os a pesquisar e buscar informações sobre temas relacionados ao lixo urbano, tais como: lixões e aterros sanitários; lixo e resíduos; coleta seletiva; tempo de decomposição dos materiais no ambiente; política nacional de resíduos sólidos; dentre outros. Informe que deverão fazer o levantamento de informações sobre esses tópicos para fundamentarem o material que produzirão.
- ✓ Caso considere interessante, faça uma divisão temática entre os grupos.

- ✓ Os estudantes devem realizar a pesquisa no período extraclasse e trazer as informações para a aula seguinte, em data acordada. Esclareça que essa pesquisa pode se dar de várias formas: em internet, livros ou revistas; entrevistando atores da própria escola, de sua família ou do bairro sobre o assunto (uma dica interessante é que entrevistem garis ou varredores de rua); levantando, com outros estudantes da escola, os conhecimentos que já possuem sobre o tema e o que desconhecem e gostariam de aprender; realizando enquetes e pesquisas de opinião sobre o assunto; observando e tomando nota das ações, atitudes e comportamentos das pessoas da escola relacionadas ao descarte do lixo; etc.



*Professor(a), se possível, articule com a gestão para que os estudantes utilizem a sala de informática no horário extraclasse para a realização de suas pesquisas, se quiserem.*



## AULA 3 EXPLORANDO O GÊNERO *FOLDER*

Nesta aula, leremos um texto do gênero *folder*, identificando e ressaltando suas principais características, e aprofundaremos um pouco mais nas pesquisas dos estudantes sobre a produção e descarte de resíduos sólidos.

### ORGANIZAÇÃO DA SALA

Organize a sala nos grupos de trabalho já estabelecidos nas aulas anteriores.

#### ANTES DA AULA

---

- ✓ Leia atentamente e analise o texto e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações do Material para o Aluno para o gênero *folder*. Se julgar necessário, elabore mais questões.
- ✓ Reproduza para os estudantes a atividade e o *folder* do Material para o Aluno e/ou outros de sua escolha para retomar as características do gênero.

#### DURANTE A AULA

---

- ✓ Recorde aos estudantes de que o objetivo final é produzir um *folder* de conscientização sobre o lixo descartado na escola e as maneiras de dar destino a ele e reduzi-lo.
- ✓ Explique que, para isso, vocês revisarão as características do gênero *folder*.
- ✓ Proceda a condução da atividade conforme orientação no Material para o Aluno.
- ✓ Na segunda parte da aula, destine um tempo para que os grupos compartilhem com você as pesquisas que estão sendo realizadas e dedique alguns minutos para a orientação desses trabalhos.
- ✓ Informe aos grupos que, na aula seguinte, serão produzidos os *folders*. Para isso, é importante que finalizem suas pesquisas, selecionem e integrem as informações obtidas e levem para a aula um planejamento prévio de como será a elaboração do material.



## AULA 4

### CONSCIENTIZANDO A MIM E MEUS PARES

Nesta aula, produziremos *folders* de conscientização sobre o lixo descartado na escola e o destino que pode ser dado a esse lixo.

#### ORGANIZAÇÃO DA SALA

Organize a sala nos grupos de trabalho já estabelecidos nas aulas anteriores.

#### PASSO A PASSO

##### ANTES DA AULA

---

- ✓ Prepare os materiais que serão necessários para a produção do *folder*.
- ✓ A partir da análise feita na aula anterior sobre as pesquisas feitas pelos estudantes, caso considere interessante, traga materiais complementares e selecione previamente textos para serem lidos em sala como objeto de pesquisa.

##### DURANTE A AULA

---

- ✓ Inicie a aula discutindo os resultados da pesquisa realizada pelos estudantes. Abra espaço para comentários e compartilhamento de informações.
- ✓ Solicite, então, que os estudantes se organizem nos grupos de trabalho para a produção do *folder* de conscientização.
- ✓ Monitore os grupos de trabalho durante a produção dos textos.
- ✓ Caso necessário, permita que os estudantes finalizem suas produções no período extraclasse e tragam para a próxima aula.
- ✓ Depois de prontos os trabalhos, compartilhe o resultado com a comunidade escolar, por exemplo, expondo os materiais em um varal ou realizando sua distribuição. Lembre-se, neste último caso, que será necessário fazer a reprodução do material. Uma dica para deixá-lo bem bonito sem gastar muito é fotocopiar em preto e branco, mas utilizando papéis coloridos. No Material para o Professor, ensinamos algumas técnicas simples de dobra e corte de papel a partir de uma folha A4 para a produção de *folders/fanzines*. Certamente os seus estudantes irão gostar!



*Professor(a), se possível, articule a distribuição do material em algum evento realizado na escola.*

## AVALIAÇÃO

Para avaliar a realização desta situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os estudantes se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os estudantes?

Em relação à **pesquisa**, observe se os estudantes:

- ✓ observam criticamente as ações, atitudes e comportamentos das pessoas da escola relacionadas ao descarte do lixo;
- ✓ registram e representam adequadamente suas pesquisas de campo;
- ✓ leem e compreendem os textos da pesquisa;
- ✓ diversificam suas fontes de informação;
- ✓ identificam, selecionam e listam os dados de maior relevância da pesquisa conforme a finalidade comunicativa de suas produções;
- ✓ integram informações decorrentes das leituras, observações e conversas realizadas;
- ✓ apresentam capacidade de síntese.

Em relação aos **textos produzidos**, avalie se os estudantes:

- ✓ utilizam características próprias do gênero textual produzido;
- ✓ apresentam linha argumentativa consistente que evidencie reflexão quanto ao seu posicionamento;
- ✓ articulam recursos para persuadir o interlocutor, manifestando uma construção elaborada dos seus potenciais leitores, bem como das estratégias de convencimento;
- ✓ utilizam linguagem verbal e não verbal na estruturação dos textos;
- ✓ ampliam sua capacidade de produção, interpretação e revisão textual;
- ✓ buscam a conscientização da comunidade escolar.

Em relação à **oralidade**, observe se os estudantes:

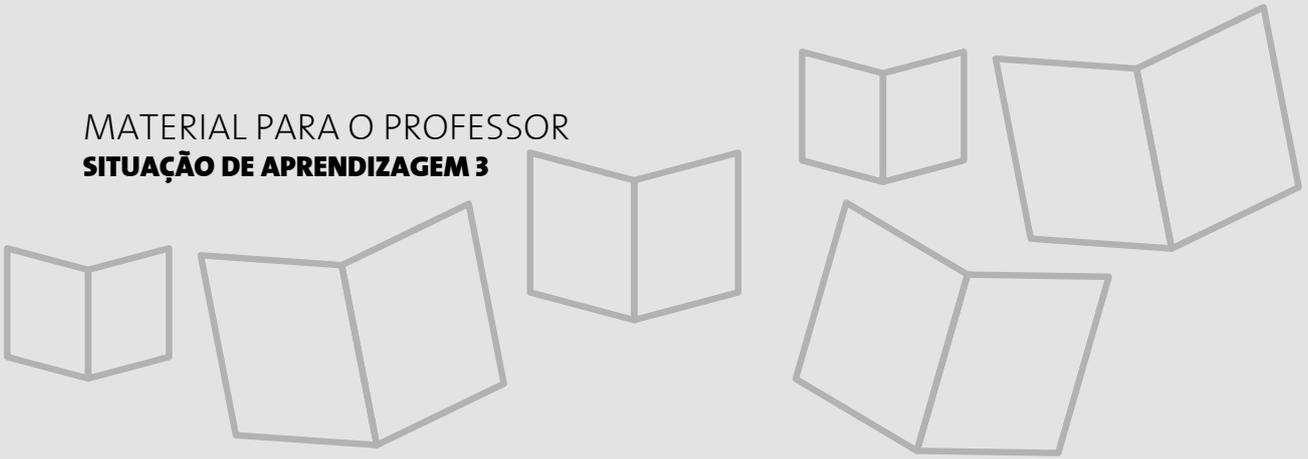
- ✓ expressam ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ sabem respeitar o momento da fala;
- ✓ respeitam as opiniões dos colegas;
- ✓ participam ativamente das discussões.



*Para ana analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. Identifique os estudantes que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.*

*Lembre-se de registrar as ações e de inserir os registros no portfólio da turma.*

MATERIAL PARA O PROFESSOR  
**SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3**



**AULA 1**  
REFLETINDO SOBRE O TEMA

LIXÃO DA ESTRUTURAL, BRASÍLIA (DF)



DINO. Maior lixão do País é fechado; o que isso significa para a água na região. *Exame*, São Paulo, 21 fev. 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/BFZ38z>>. Acesso em: 3 set. 2018.

## LIXÃO DE JARDIM GRAMACHO, RIO DE JANEIRO (RJ)



PAULA, Marcos de. FOTOS: Veja o dia a dia de quem vive no entorno do antigo lixão de Gramacho. *G1*, Rio de Janeiro, 1º jun. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/yvJN8a>>. Acesso em: 3 set. 2018.



TAVARES, Osny. Brasil dobra volume de lixo destinado a aterros sanitários. *Gazeta do Povo*, Rio de Janeiro, 25 abr. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/323h3E>>. Acesso em: 3 set. 2018.



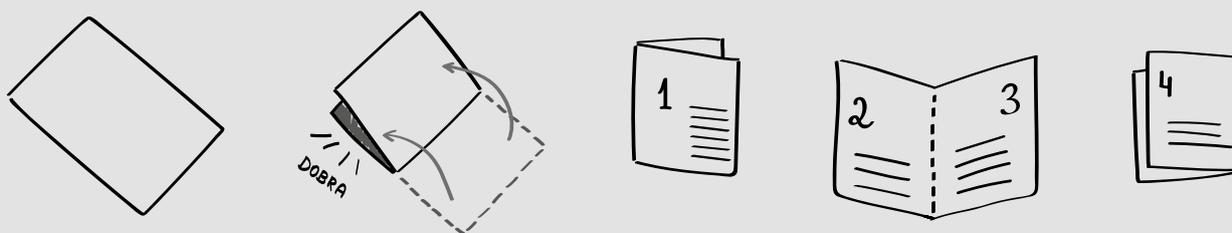
## AULA 4

### CONSCIENTIZANDO A MIM E MEUS PARES

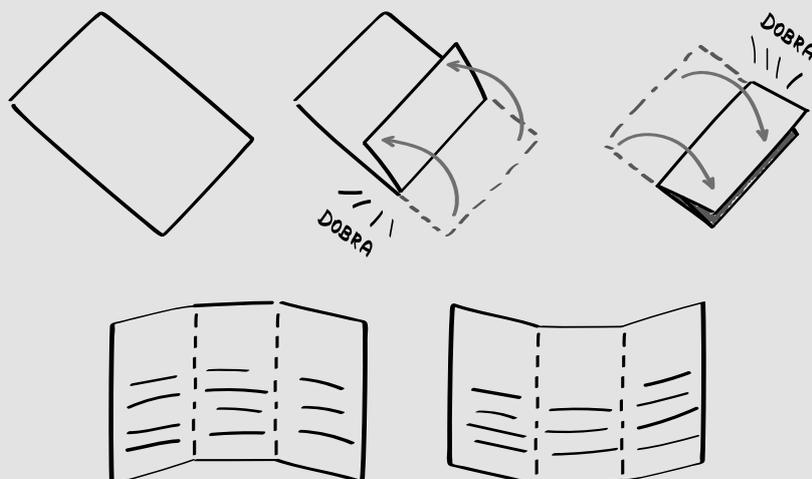
SUGESTÕES PARA A PRODUÇÃO DO *FOLDER*

A seguir, professor(a), ilustramos três possibilidades de dobradura para a produção do *folder*.

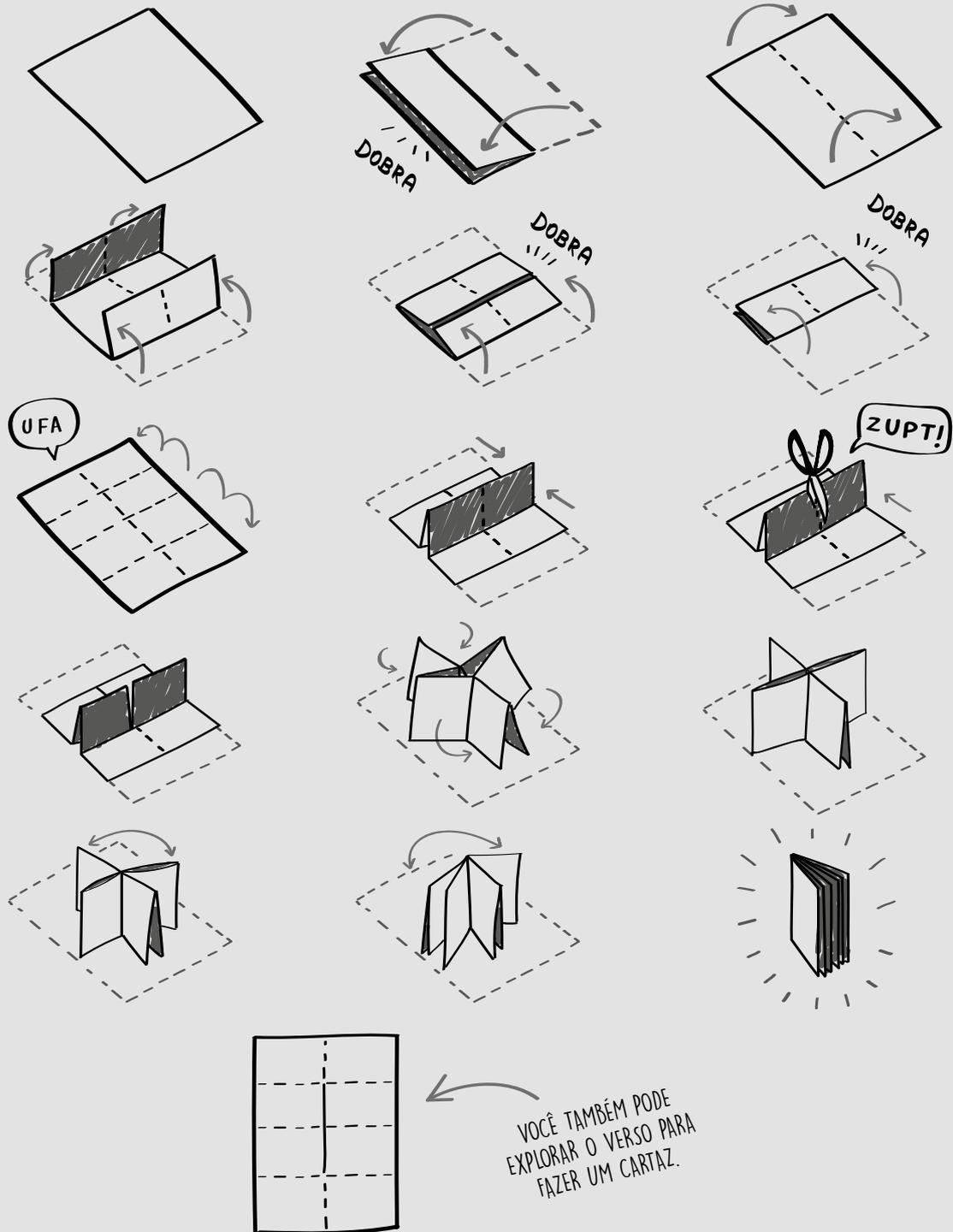
#### » COMO TRANSFORMAR UMA « FOLHA DE PAPEL EM UM *FOLDER* DE 4 FACES COM 1 DOBRA



#### » COMO TRANSFORMAR UMA « FOLHA DE PAPEL EM UM *FOLDER* DE 6 FACES COM 2 DOBRAS

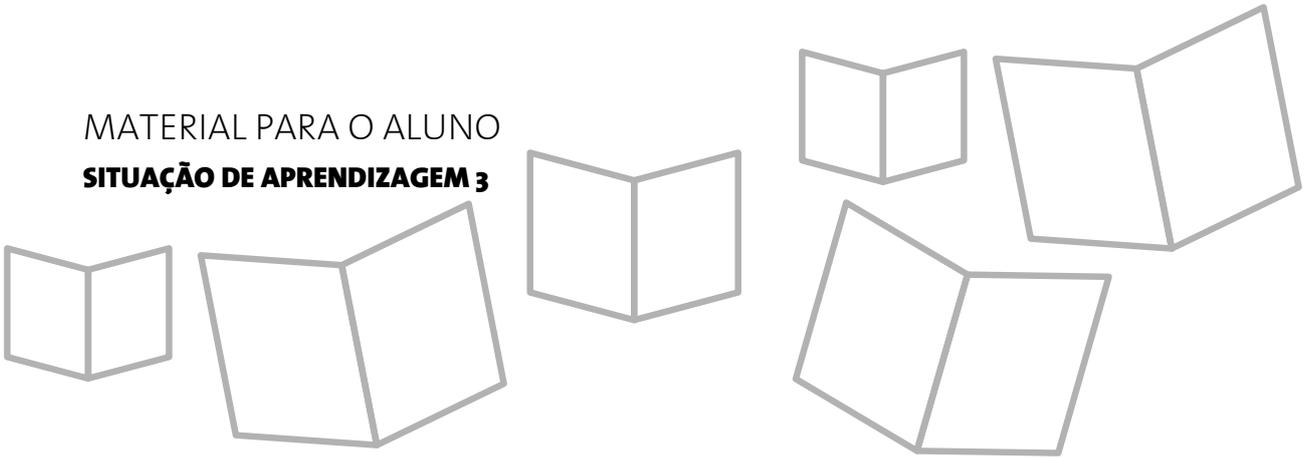


# » COMO TRANSFORMAR UMA « FOLHA DE PAPEL EM UM ZINE DE 8 PÁGINAS



Adaptado de UMAMI DESIGN. *How to fold a sheet-o-paper into a 8-page zine.* 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/5zPuCL>>. Acesso em: 23 set. 2018.

MATERIAL PARA O ALUNO  
**SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3**



**AULA 1**

REFLETINDO SOBRE O TEMA

ROTEIRO PARA ANÁLISE | **RESÍDUOS SÓLIDOS** | *PROGRAMA ÁGUA BRASIL* | **O QUE CADA UM PODE FAZER PARA PRODUZIR MENOS LIXO** | *SENADO FEDERAL*

Após assistir aos vídeos “Resíduos sólidos” e “O que cada um pode fazer para produzir menos lixo”, leia as perguntas a seguir e, divididos em grupos de quatro pessoas, discutam cada questão entre si.

- 1** | Quantos quilos de lixo um brasileiro gera, em média, por dia?
- 2** | Qual é a diferença entre lixo e resíduo, segundo o vídeo?
- 3** | Qual é o problema dos lixões abertos?
- 4** | O que são:
  - A** | resíduos secos?
  - B** | resíduos úmidos?
  - C** | resíduos perigosos?
  - D** | rejeitos?
- 5** | O que devemos fazer com os resíduos para que possam ser destinados à coleta seletiva?
- 6** | Quais devem ser os únicos materiais destinados aos aterros sanitários?
- 7** | O que é a política nacional de resíduos sólidos?
- 8** | De quem é a responsabilidade pelo lixo produzido no nosso país?
- 9** | Como cada um dos atores a seguir pode fazer a sua parte para a redução e a destinação adequada dos resíduos?
  - A** | Indústrias.
  - B** | Cidadãos consumidores.
  - C** | Poder público.

**10 |** Um comportamento adequado em relação ao descarte de resíduos sólidos é baseado nos **três “R”s**: reduzir, reutilizar e reciclar. Porém, mesmo depois dessas três etapas, ainda há sobras de resíduos. O que deve ser feito com o lixo que sobra depois da reutilização e da reciclagem?

**11 |** Nos aterros sanitários, os resíduos são “enterrados” no solo. O que é feito para prevenir e evitar a contaminação do meio ambiente (solo, lençóis freáticos, etc.) nesses espaços?

**12 |** Existem problemas ambientais acarretados pela produção de lixo? Apontem pelo menos dois.

**13 |** Há problemas sociais acarretados pela produção de lixo? Apontem alguns desses problemas.



## AULA 4

### CONSCIENTIZANDO A MIM E MEUS PARES

CONHECENDO O GÊNERO *FOLDER*

---

Leia o *folder* "É hora de mudar os hábitos", nas páginas a seguir.

## ÁGUA, FONTE DE VIDA: PRESERVE-A

O Brasil detém 12% das reservas de água doce de superfície que existe no planeta, em rios e lagos. Boa parte dessa água é consumida por você e sua família. Proteger nossos corpos d'água é fundamental para garantir o abastecimento desta e das futuras gerações.

Cuide das nascentes. Elas são a origem dos rios que abastecem nossas casas. Mantenha-as desobstruídas, preserve as matas ao seu redor e evite queimadas perto delas.

Proteja as florestas, as encostas e não jogue lixo nem destrua a vegetação às margens de rios (mata ciliar). Assim você evita o assoreamento dos rios, o agravamento das enchentes e a piora da qualidade da água que consumimos.

Descarte lixo, entulho, móveis, colchões e animais mortos somente em locais adequados; nunca a céu aberto ou diretamente nos rios.

A SEA/Inea, a ANA, a Cedae, os municípios e o Ceivap não estão de braços cruzados. Operações de ajuste no sistema de abastecimento permitiram uma economia de 1,7 trilhão de litros de água (junho/2014 a setembro/2015).

## ECONOMIZE HOJE PARA NÃO FALTAR AMANHÃ

O Estado do Rio de Janeiro vive a maior seca dos últimos 85 anos. Na bacia do Rio Paraíba do Sul, estamos passando o maior sufoco desde o verão de 2014. E, com a pouca chuva, o aperto continua. Por isso, **faça a sua parte**.



A maior parte da população carioca e fluminense é abastecida por quatro reservatórios principais da Bacia do Rio Paraíba do Sul: **Parabuna, Santa Branca, Jaguarí e Funil**. Juntos, armazenam **4.342 bilhões** de litros de água.

**26 municípios** fluminenses dependem desse manancial, sendo 17 ao longo do Rio Paraíba do Sul e nove na Região Metropolitana.

**9,4 milhões** de pessoas só na Região Metropolitana



Quando a estagem é prolongada, como a registrada em 2014/2015, **o nível dos reservatórios cai** e as autoridades precisam estabelecer medidas para evitar o desabastecimento.

Para que  **você também possa colaborar**, apresentamos aqui dicas de como proteger os rios e de como utilizar a água sem desperdício. Colocando-as em prática,  **você contribui para melhorar o nível de nossas represas** e ainda  **economiza na conta**.

# É HORA DE MUDAR os HÁBITOS

uso consciente da água

**SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE (SEA)**  
Av. Venezuela, 110 - 5º andar - Saúde  
Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20081-312  
Tel.: (21) 2332-5609

**INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE (INEA)**  
Av. Venezuela, 110 - Saúde  
Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20081-312

**DISQUE AMBIENTE**  
Informações gerais sobre as atividades do Instituto  
Tel.: (21) 2332-4604  
Atendimento: de 2ª a 6ª, das 10h às 18h.

**OUVIDORIA**  
Reclamações/Denúncias/Críticas/Sugestões/Elogios  
Tel.: (21) 2332-4604  
Atendimento: de 2ª a 6ª, das 10h às 18h.  
e-mail: [ouvidoria@inea.rj.gov.br](mailto:ouvidoria@inea.rj.gov.br)

**SOPEA (ACIDENTES AMBIENTAIS)**  
Ocorrências emergenciais com produtos químicos perigosos  
Tel.: (21) 2334-7910 / 2334-7911 / Fax: (21) 2334-7912  
Plantão 24h: (21) 98596-8770

**CICCA (CRIMES AMBIENTAIS)**  
Denúncias de ameaças ou agressões ao ambiente  
Tel.: 0300-253-1177 / (21) 2334-5906

**LIMPA RIO**  
Limpeza e manutenção de corpos hídricos  
(21) 2332-4604

[www.rj.gov.br/web/sea](http://www.rj.gov.br/web/sea)  
[www.inea.rj.gov.br](http://www.inea.rj.gov.br)



Produzido pela Gerência de Informação e Assesoria Técnica (Gisat/Inea), em parceria com a Assessoria de Comunicação SEA/Inea. Impresso com recursos do Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano (Fecam).

### NO BANHEIRO

Não tome banhos demorados e feche a torneira para se ensaboar e lavar a cabeça. O consumo de água será três vezes menor do que numa chuveirada de 15 minutos seguidos. Em dias frios, deixe um balde enchendo debaixo do chuveiro enquanto a água esquenta. Depois, use-a para dar descarga, molhar as plantas ou limpar a casa.

Mantenha a torneira fechada enquanto escova os dentes ou lava o rosto. Quem faz a higiene bucal molhando a escova, fechando a torneira e enxaguando a boca com um copo d'água consome de meio a 1 litro de água a cada escovação. Sem esse cuidado, o gasto sobe para 12 litros, em casas, ou 80 litros, em apartamentos.

Ao fazer a barba ou se depilar, encha um potinho ou a pia com alguns centímetros de água, em vez de usar água corrente para lavar a lâmina do aparelho.

Descarga comum consome muita água. Para economizar, substitua a válvula comum por uma de duplo acionamento (um para a descarga de líquidos e o outro, de sólidos).

### NA COZINHA

Antes de lavar pratos e panelas, descarte as sobras de comida no lixo com a ajuda de um guardanapo ou esponja.

Em seguida, encha a pia com água e detergente até a metade e mergulhe toda a louça. Deixe de molho por alguns minutos, ensaboe e abra a torneira apenas na hora do enxágue.

Se usar máquina lava-louça, ligue-a somente quando estiver completamente cheia.

### NA ÁREA DE SERVIÇO

Deixe as roupas sujas se acumularem e, de preferência, lave-as todas em um único dia da semana.

No tanque, feche a torneira enquanto ensaboa as roupas e aproveite a água do molho na hora de esfregá-las.

Utilize a lava-roupa apenas em sua capacidade total. Uma lavadora de cinco quilos consome 135 litros de água a cada uso. Quando possível, reutilize a água na limpeza do quintal ou da calçada.

### NO QUINTAL OU NA CALÇADA

Limpe a calçada com uma vassoura. Se for preciso lavá-la, reutilize a água do tanque, da lava-roupa ou da chuva. Usar a mangueira como vassoura pode desperdiçar cerca de 280 litros de água em 15 minutos.

Para lavar carros, use panos e baldes. A lavagem de um veículo de passeio com balde gasta, em média, 80 litros de água. Com mangueira, o consumo é de 320 litros.

Molhe as plantas em dias alternados, com regador e sempre de manhã cedo ou à noite, quando há menos perda de água por evaporação.

Se você mora em casa, colete a água da chuva distribuindo baldes sob as calhas do telhado. Depois, cubra o local em que a água for armazenada para evitar a proliferação do mosquito da dengue.

**“A água é um bem que tem fim, se não for protegida. Vamos cuidar dos nossos rios e aquíferos e preservar a vida. Você e o meio ambiente sairão ganhando.”**

### CUIDADO COM OS VAZAMENTOS

Uma torneira pingando desperdiça 46 litros de água por dia e 1.380 litros de água por mês. Um furo de dois milímetros no encanamento desperdiça aproximadamente, 3.200 litros/dia (para uma pressão de 15m de coluna de água).

Para saber se na sua casa há vazamentos, feche os registros e interrompa o consumo. Se os ponteiros do hidrômetro continuarem girando, procure um encanador.

Em não se esqueça de manter a caixa d'água tampada.



**46**  
litros  
por dia



**1.380**  
litros  
por mês



**3.200**  
litros  
por dia

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. Secretaria do Ambiente. *É hora de mudar os hábitos: uso consciente da água.* Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: < <https://goo.gl/shUcv1> > Acesso em 23 set. 2018.

Agora, responda:

- 1 | Qual é a intenção do *folder* "É hora de mudar os hábitos"?
- 2 | A que público se destina?
- 3 | Quem é o emissor/autor?
- 4 | Qual é a função do título? Ele é um elemento indispensável para a compreensão do texto? Por quê?
- 5 | Qual é a relação entre a linguagem verbal e a não verbal nesse texto?
- 6 | Quais as principais informações presentes nesse *folder*? Como estão organizadas?
- 7 | Observe o uso do verbo no imperativo ao longo do texto. Qual é a sua finalidade, ou seja, o que se pretende ao utilizá-lo para dialogar com o leitor?

#### ORIENTAÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE UM *FOLDER*

---

Caro(a) estudante, agora é a sua vez de produzir um *folder*. Seu objetivo será conscientizar a comunidade escolar sobre o lixo produzido na escola e o que pode ser feito em relação a ele, considerando-se as mais diversas possibilidades. Sendo assim, recorra às pesquisas realizadas por você sobre o tema e lembre-se de que o *folder* é um gênero textual que tem a função social de informar, divulgar e, nesse caso, também de conscientizar. Seu objetivo é comunicar sem cansar os leitores. Por isso, seja criativo. Boa produção!

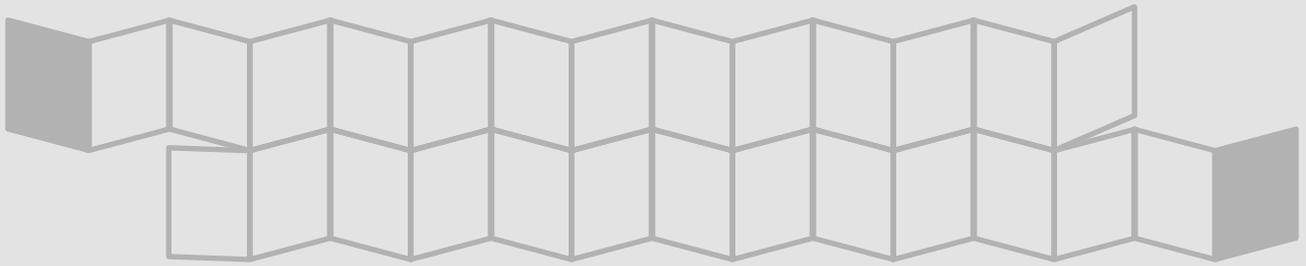
É importante considerar que seu *folder* deverá apresentar:

- A | capa;
- B | título bastante chamativo que ofereça uma síntese do assunto tratado;
- C | caráter explicativo: para fazer um texto bem claro, você deverá recorrer aos dados da pesquisa realizada anteriormente e trazer as informações que julgar mais relevantes;
- D | integração entre imagens e texto;
- E | texto curto e organizado em tópicos;
- F | caráter de conscientização: para isso, lembre-se de usar a função apelativa da linguagem (aquela que tem a intenção de convencer o leitor);
- G | quadros ou palavras em fonte destacada (maiúsculas, coloridas ou de formatos diferentes) para as ideias mais importantes;
- H | nomes dos responsáveis pela elaboração e divulgação do *folder* (essa informação geralmente fica no fim do texto).

## DICAS PARA ESCREVER **UM FOLDER** **SENSACIONAL!**



- 1** | Para escrever o texto do *folder*, retome as informações mais importantes selecionadas a partir da pesquisa.
- 2** | Produza um pequeno texto introdutório para contextualizar os leitores sobre o tema trabalhado.
- 3** | Deixe para elaborar o título ao final.
- 4** | Lembre-se de que o *folder* é um impresso de pequeno porte, constituído de uma só folha de papel com uma ou mais dobras. Planeje as informações que virão em cada face.
- 5** | Depois de pronto o texto, realize a revisão. Tente verificar o que pode ser melhorado, faça alterações, se preciso, e troque com outro(a) colega seu texto para que ele(a) também possa te ajudar a verificar a qualidade da produção.



## 5.4 | SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 (6º AO 9º ANOS) | **CULTURA JUVENIL**

Nesta situação de aprendizagem, leremos textos de diferentes gêneros e produziremos uma enquete e uma carta argumentativa.

### **OBJETIVOS GERAIS**

- ✓ Ler e interpretar textos de diferentes gêneros;
- ✓ produzir e realizar uma enquete com o público adolescente e jovem;
- ✓ produzir coletivamente uma carta argumentativa.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Refletir sobre o direito à cultura e as condições de acesso dos adolescentes aos bens culturais na cidade de Paracatu;
- ✓ exercitar a escuta democrática por meio da elaboração de enquete a ser aplicada junto a outros adolescentes e jovens;
- ✓ promover um ambiente de compartilhamento de experiências, produções e conhecimentos;
- ✓ desenvolver habilidades de escrita de textos argumentativos;
- ✓ impulsionar a participação social e cidadã.

## COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS (BNCC, 2017)

- ✓ Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- ✓ Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- ✓ Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- ✓ Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

## HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ (EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
- ✓ (EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
- ✓ (EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário, etc.
- ✓ (EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos, etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.

- ✓ (EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas, etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
- ✓ (EF89LPo6) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
- ✓ (EFo8LPo4) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação, etc.
- ✓ (EF69LPo8) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

## TEMPO

5 aulas.

*Sugerimos que as aulas 1 e 2 sejam geminadas, bem como as aulas 4 e 5.*

## AÇÕES

**8** | Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros.

**9** | Produção e aplicação de enquete.

**10** | Produção de carta argumentativa.

## RECURSOS DIDÁTICOS

**Para a ação 1** | Cópias dos textos disponibilizados no anexo, vídeo “Acesso à cultura” (disponível em: <<https://goo.gl/oSPnYA>>) e computador, projetor multimídia e caixa de som (ou televisor) para a exibição do vídeo aos estudantes.

**Para a ação 2** | Folhas de papel tamanho A4, lápis e caneta.

**Para a ação 3** | Papel *kraft* e canetões ou *notebook* com *software* de edição de textos instalado e projetor.

## CONHECENDO A ATIVIDADE

Esta atividade propõe a leitura de diferentes textos, a realização de uma enquete e a produção de uma carta argumentativa coletiva.



## AULAS 1 E 2

### DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA

Nestas aulas, refletiremos sobre o direito à cultura e o acesso a bens culturais entre adolescentes e jovens por meio de atividades de interpretação de texto e de vídeo.

#### ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada de forma que os estudantes trabalhem em grupos de quatro integrantes.

#### PASSO A PASSO

##### ANTES DA AULA

---

- ✓ Leia atentamente os textos, assista ao vídeo sugerido para a aula e analise as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para os materiais que serão trabalhados.
- ✓ Separe o vídeo a ser apresentado para a turma e organize os equipamentos que serão utilizados durante a exibição.
- ✓ Reproduza para os estudantes os textos do Material para o Aluno e/ou outros de sua escolha.

##### DURANTE A AULA

---

- ✓ Inicie a aula apresentando aos estudantes o tema que será discutido: cultura e acesso a bens culturais entre adolescentes e jovens.
- ✓ Primeiramente, pergunte-lhes se sabem o que é cultura. Levante algumas definições e anote-as no quadro.
- ✓ Em seguida, exiba o vídeo “Acesso à cultura”, disponível em: <<https://goo.gl/oSPnYA>>.
- ✓ Depois de assistirem ao vídeo, retome com os estudantes as definições levantadas anteriormente e registradas no quadro, e confronte-as com o conceito de cultura apresentado no vídeo, de modo a construir com os estudantes uma descrição objetiva e comum.
- ✓ Enfatize um termo apresentado no vídeo: “democratização do acesso aos bens culturais”. Questione o que entendem quando falamos do assunto. Deixe que eles exponham suas hipóteses e opiniões.
- ✓ Peça, então, que busquem no dicionário a definição da palavra democratização.
- ✓ Esclareça ainda o conceito de bens culturais, explicando que eles podem ser materiais ou imateriais, e explore exemplos com os estudantes.

- ✓ Proponha a seguinte pergunta para discussão:
  - O direito à cultura tem sido garantido aos adolescentes? O acesso a bens culturais é realmente democrático? Por quê?
- ✓ Após a discussão, convide os estudantes a lerem os textos do Estatuto da Criança e do Adolescente e do Estatuto da Juventude, disponíveis no Material para o Aluno.
- ✓ Divida-os em grupos e peça-lhes que discutam o conteúdo, esclarecendo que, em seguida, deverão realizar a atividade proposta de elaboração de questões para os textos apresentados. Lembre-os que as perguntas devem ser interpretativas, e não apenas de localização de informações explícitas. Sugira ainda que relacionem as perguntas sobre os textos com a discussão anterior a respeito da democratização do acesso aos bens culturais.
- ✓ Depois de alguns minutos, promova a troca de produções entre os grupos e oriente-os a responderem às questões propostas por seus colegas.
- ✓ Em seguida, solicite a devolução das produções para que os grupos proponentes das questões elaborem a correção das respostas.
- ✓ Ao final, destine um tempinho para a socialização da experiência e discussão coletiva da temática trabalhada.



## AULA 3

### ENQUETE: COMO ANDA A CULTURA JUVENIL EM NOSSA CIDADE?

Nesta aula, teremos a oportunidade de refletir sobre a cidadania cultural entre o público de adolescentes e jovens e, a partir disso, elaboraremos perguntas para uma enquete.

#### ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada de forma que os estudantes trabalhem em grupos de quatro integrantes.

#### PASSO A PASSO

##### ANTES DA AULA

---

- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para o texto que será lido.
- ✓ Reproduza para os estudantes o texto do anexo e/ou outro(s) de sua escolha.

##### DURANTE A AULA

---

- ✓ Inicie a aula lembrando as principais discussões ocorridas na aula anterior.
- ✓ Divida os estudantes em grupos e convide-os a lerem o texto “Direitos da criança e do adolescente – Cultura”, completando as lacunas existentes. Em seguida, solicite que discutam as questões propostas.

- ✓ Durante a atividade, circule pela sala para verificar a realização da tarefa e a compreensão do texto.
- ✓ Após a discussão, proponha aos grupos a elaboração de uma enquete, que deverá ser aplicada pelos estudantes aos seus demais colegas jovens e adolescentes.
- ✓ Explique à turma que a enquete deve mapear o direito à cultura entre os jovens da cidade de Paracatu (por exemplo levantando prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para a democratização do acesso à cultura), e os dados obtidos serão importantes para a elaboração de uma carta argumentativa, a ser enviada à Câmara dos Vereadores do município.
- ✓ Auxilie os estudantes na qualificação de suas perguntas.
- ✓ Oriente-os também quanto à tabulação e interpretação dos dados.



*Professor(a), os estudantes podem fazer a tabulação dos dados como atividade extraclasse ou, se você preferir, em sala de aula. Nesse caso, você poderá ajudá-los na interpretação e no cruzamento das informações. Isto, porém, demandará mais uma aula para esta situação de aprendizagem.*



## AULAS 4 E 5

### EXPLORANDO O GÊNERO “CARTA ARGUMENTATIVA”

Nesta aula, trabalharemos o gênero carta argumentativa e produziremos uma carta argumentativa de forma coletiva.

#### ORGANIZAÇÃO DA SALA

Sugerimos que a sala seja organizada em semicírculo para facilitar o diálogo entre os estudantes.

#### PASSO A PASSO

##### ANTES DA AULA

---

- ✓ Leia atentamente e analise os textos e as propostas orientadoras de leitura e checagem de informações. Se julgar necessário, elabore mais questões para os textos que serão lidos.
- ✓ Reproduza para os estudantes as cartas argumentativas do Material para o Professor e/ou outra(s) de sua escolha.
- ✓ Separe os materiais necessários à escrita coletiva (papel *kraft* e canetões ou computador e projetor).

##### DURANTE A AULA

---

- ✓ Inicie a aula relembrando as principais discussões ocorridas nas aulas anteriores.
- ✓ Peça para cada grupo fazer um breve relato sobre a aplicação e sobre os resultados da enquete.

- ✓ Em seguida, proponha aos estudantes a produção colaborativa de uma carta argumentativa, que será lida pelos vereadores de Paracatu. No conteúdo da carta, devem constar os dados obtidos na enquete e propostas de projetos que contemplem a cultura juvenil no município.
- ✓ Antes de partirem para a produção, revise com os estudantes as características do gênero carta argumentativa por meio da realização da atividade proposta no anexo, disponível no Material para o Aluno.
- ✓ Leia com eles as cartas selecionadas, presentes no Material para o Aluno, e discuta as questões propostas.
- ✓ A partir disso, retome a elaboração coletiva da carta para a Câmara dos Vereadores.
- ✓ Debata com os estudantes o que desejam expressar e/ou reivindicar.
- ✓ Façam a seleção dos dados coletados na enquete que podem ser incluídos para embasar a reivindicação.
- ✓ Listem os argumentos que serão apresentados para fundamentar o ponto de vista.
- ✓ Discutam a ordem em que devem aparecer os argumentos e os resultados das enquetes no texto.
- ✓ Terminado o planejamento, partam para a textualização. Articule o texto juntamente com os estudantes ou, se julgar mais interessante, pergunte se algum estudante gostaria de conduzir a escrita, mediando as contribuições do grupo.
- ✓ Terminada a construção, leiam o texto e façam uma análise crítica. Auxilie-os na revisão textual. Se necessário for, combinem a reescrita.
- ✓ Combine com os estudantes a melhor forma de entregar a carta (por correio, pessoalmente ou ainda por correio eletrônico).

---

## AValiação

Para avaliar a realização dessa situação de aprendizagem, observe:

- ✓ Os estudantes se envolveram durante o desenvolvimento das atividades?
- ✓ As atividades motivaram e desafiaram os estudantes?

Em relação à **leitura e interpretação**, observe se os estudantes:

- ✓ leem e compreendem os textos propostos;
- ✓ integram informações decorrentes das leituras realizadas.

Em relação à **enquete**, observe se os estudantes:

- ✓ formulam perguntas pertinentes ao seu objetivo;
- ✓ exercitam a escuta diversa e democrática de seus pares;
- ✓ conseguem interpretar e cruzar os dados obtidos.

Em relação à **carta argumentativa**, observe se a turma:

- ✓ utiliza uma linha argumentativa consistente que evidencia reflexão quanto ao posicionamento adotado;
- ✓ utiliza evidências e exemplos de forma embasada para fundamentar sua ideia;
- ✓ seleciona de forma coerente as informações obtidas a partir da enquete, articulando-as à reivindicação apresentada no texto;
- ✓ apresenta uma construção elaborada da imagem do interlocutor, mobilizando recursos discursivos para persuadi-lo.

Em relação à **oralidade**, observe se os estudantes:

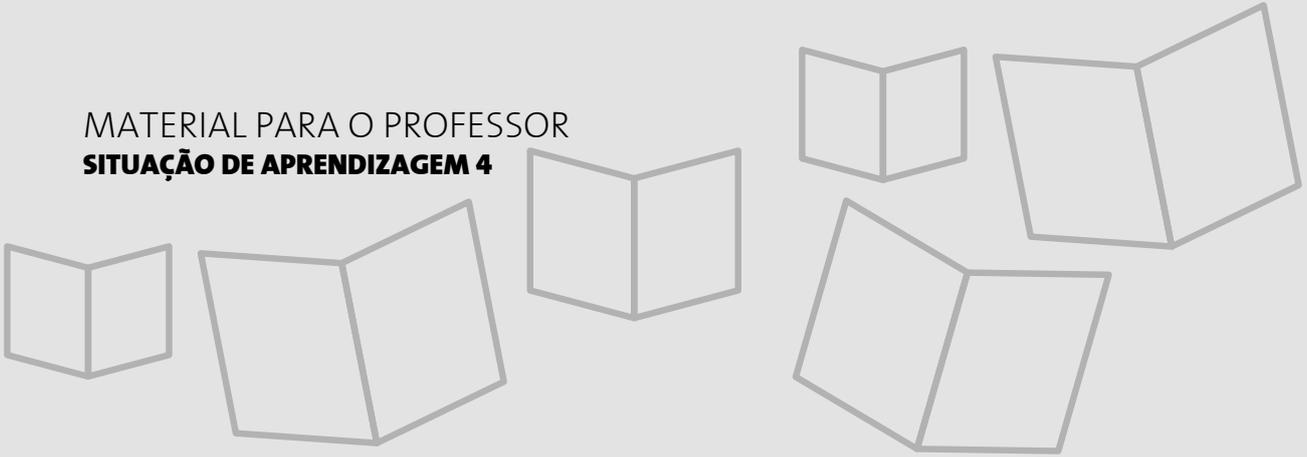
- ✓ expressam ideias de forma clara e objetiva;
- ✓ sabem respeitar o momento da fala;
- ✓ respeitam as opiniões dos colegas;
- ✓ participam ativamente das discussões.



*Para analisar essas e outras questões, professor(a), é interessante ter sempre em mãos uma pauta de observações com espaço para anotações e comentários. Identifique os estudantes que possuem mais dificuldades e os aspectos sensíveis na sua aprendizagem, de modo a poder orientá-los de forma mais personalizada e trazendo propostas direcionadas ao desenvolvimento desses aspectos para a turma. Aponte também quais são os estudantes que apresentam facilidade no conteúdo e que poderiam contribuir com os colegas. Propor atividades de colaboração entre pares é uma excelente estratégia para fomentar a aprendizagem.*

*Lembre-se de registrar as ações e de inserir os registros no portfólio da turma.*

## MATERIAL PARA O PROFESSOR SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4



### AULAS 1 E 2 DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA

**GABARITO** | CULTURA PARA ADOLESCENTES E JOVENS

---

#### **DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CULTURA** | *Coordenadoria dos Direitos da Cidadania*

Apesar de ser um direito tão legítimo quanto o acesso à saúde e à educação, a cultura é um setor que, historicamente, recebe menos atenção por parte das administrações públicas

Tão fundamental quanto os demais **direitos** assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), o direito à cultura deve ser garantido a toda a população **infanto-juvenil**. Assim como devem frequentar a escola e ter um atendimento adequado para os cuidados com a saúde e alimentação, é também importante que meninos e meninas tenham acesso, desde a infância, à **cultura**.

Vale destacar que não se trata apenas do acesso aos bens e espaços culturais, como, por exemplo, frequentar salas de **cinema**, exposições de arte, espetáculos teatrais e apresentações musicais. O conceito de cidadania cultural significa também garantir que qualquer cidadão, inclusive crianças e adolescentes, tenha a possibilidade de ser produtor de cultura. Para isso, devem existir espaços públicos que possibilitem a manifestação cultural dessa parcela da população nas diversas artes.

Outra maneira de respeitar o que diz o Estatuto é assegurar a participação de crianças e adolescentes na definição das políticas públicas para o setor, por meio do envolvimento nos conselhos de cultura existentes em nível nacional, estadual e municipal. Os espaços de interlocução criados por esses órgãos garantem que a população infanto-juvenil eleja suas prioridades para a área cultural. O entendimento de que o acesso à cultura, em suas múltiplas possibilidades, é determinante para o exercício da cidadania, é essencial para a formação plena de **crianças e adolescentes**.

Por se tratar de um direito de toda a população infanto-juvenil, os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas também devem ter assegurado o acesso à cultura. Por isso, as entidades que atuam na área devem garantir em suas estruturas as condições necessárias para a realização de atividades culturais destinadas aos adolescentes privados de liberdade.

### INVESTIMENTO EM CULTURA

Dados da Síntese de Informações e Indicadores Culturais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que, no ano de 2003, o poder público, nas esferas federal, estadual e municipal, investiu aproximadamente R\$ 2,4 bilhões em cultura. Em 2005, esse montante foi de aproximadamente R\$ 3,1 bilhões.

Trata-se de um investimento ainda bastante incipiente, se levarmos em conta que, também em 2005, as destinações à saúde superaram R\$ 99 **bilhões**, enquanto as da educação totalizaram aproximadamente R\$ 102 bilhões.

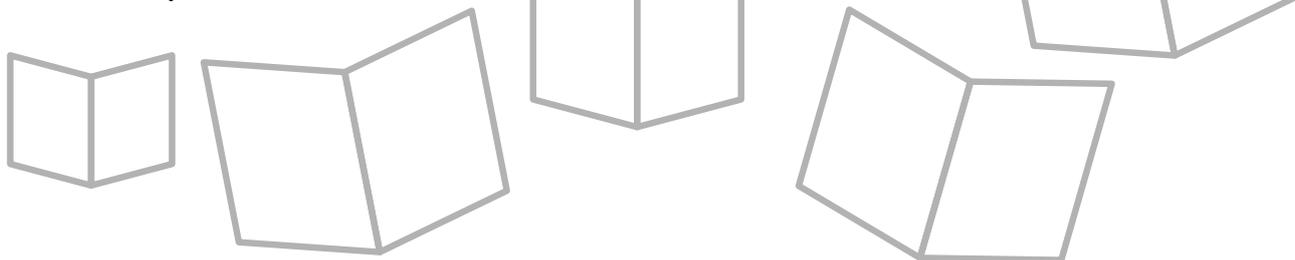
No entanto, pouco a pouco, o poder público vem incorporando em suas políticas ações que têm como foco a ampliação do direito à cultura aos mais jovens. O Plano Nacional de Cultura, formulado pelo Ministério da Cultura em parceria com o poder legislativo, apresenta propostas específicas para a população infanto-juvenil, como por exemplo:

- Viabilizar a formação de uma rede de espaços públicos culturais que ofereça atividades lúdicas e criativas e promova o conhecimento das artes e das expressões culturais;
- Estabelecer programas que estimulem o acesso de crianças e jovens aos bens culturais de suas comunidades;
- Incentivar a promoção de atividades nas escolas, como oficinas, visitas a museus, excursões ao cinema, ao teatro e demais espaços culturais;
- Regulamentar o acesso facilitado ao consumo cultural, garantindo descontos em bilheterias, ingressos gratuitos e oferta de transporte.

COORDENADORIA DOS DIREITOS DA CIDADANIA. Direitos da Criança e do Adolescente – Cultura. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/GbbEV6>>. Acesso em: 7 set. 2018.

MATERIAL PARA O ALUNO

#### SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4



### AULAS 1 E 2

#### DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma lei que existe desde 1990 em nosso país e serve como um mecanismo de proteção das crianças (até os 12 anos de idade) e adolescentes (entre 12 e 18 anos), delimitando direitos e deveres dessa população. Leia e analise os trechos a seguir, extraídos desse documento.

#### ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE | *Congresso Nacional do Brasil*

**Art. 4º** É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

[...]

**Art. 58.** No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.

**Art. 59.** Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

[...]

**Art. 71.** A criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília (DF), 1990. Disponível em: <<https://goo.gl/UbU2kK>>. Acesso em: 7 set. 2018.

O Estatuto da Juventude, por sua vez, também é um instrumento legal. Está em vigor desde 2014 e determina o que o Estado brasileiro deve garantir à população jovem (pessoas de 15 a 29 anos), estabelecendo quais são seus direitos. Leia atentamente os fragmentos retirados da normativa.

## ESTATUTO DA JUVENTUDE | *Senado Federal do Brasil*

### DO DIREITO À CULTURA

---

**Art. 21.** O jovem tem direito à cultura, incluindo a livre criação, o acesso aos bens e serviços culturais e a participação nas decisões de política cultural, à identidade e diversidade cultural e à memória social.

**Art. 22.** Na consecução dos direitos culturais da juventude, compete ao poder público:

- I – garantir ao jovem a participação no processo de produção, reelaboração e fruição dos bens culturais;
- II – propiciar ao jovem o acesso aos locais e eventos culturais, mediante preços reduzidos, em âmbito nacional;
- III – incentivar os movimentos de jovens a desenvolver atividades artístico-culturais e ações voltadas à preservação do patrimônio histórico;
- IV – valorizar a capacidade criativa do jovem, mediante o desenvolvimento de programas e projetos culturais;
- V – propiciar ao jovem o conhecimento da diversidade cultural, regional e étnica do País;
- VI – promover programas educativos e culturais voltados para a problemática do jovem nas emissoras de rádio e televisão e nos demais meios de comunicação de massa;
- VII – promover a inclusão digital dos jovens, por meio do acesso às novas tecnologias da informação e comunicação;
- VIII – assegurar ao jovem do campo o direito à produção e à fruição cultural e aos equipamentos públicos que valorizem a cultura camponesa; e
- IX – garantir ao jovem com deficiência acessibilidade e adaptações razoáveis.

**Art. 24.** O poder público destinará, no âmbito dos respectivos orçamentos, recursos financeiros para o fomento dos projetos culturais destinados aos jovens e por eles produzidos.

**Art. 25.** Na destinação dos recursos do Fundo Nacional da Cultura – FNC, de que trata a Lei no 8.313, de 23 de dezembro de 1991, serão consideradas as necessidades específicas dos jovens em relação à ampliação do acesso à cultura e à melhoria das condições para o exercício do protagonismo no campo da produção cultural.

BRASIL. Senado Federal. Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília (DF), 6 ago. 2003. Disponível em: <<https://goo.gl/y2x3ne>>. Acesso em: 7 set. 2018.

Após a leitura dos dois textos anteriores, forme grupo com seus colegas e elaborem cinco perguntas sobre o conteúdo lido. Em seguida, troquem suas perguntas com as de outro grupo. Cada grupo deverá responder às questões elaboradas pelo outro. Ao final da atividade, devolvam suas respostas ao grupo autor das perguntas, que as lerá e corrigirá, atribuindo uma nota de 0 (se o grupo não tiver acertado nenhuma resposta) a 5 (se houver acertado todas as respostas).

Agora, leia atentamente o texto a seguir e complete suas lacunas, dando-lhe sentido.

## **DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CULTURA** | *Coordenadoria dos Direitos da Cidadania*

Apesar de ser um direito tão legítimo quanto o acesso à saúde e à educação, a cultura é um setor que, historicamente, recebe menos atenção por parte das administrações públicas

Tão fundamental quanto os demais \_\_\_\_\_ assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), o direito à cultura deve ser garantido a toda a população \_\_\_\_\_. Assim como devem frequentar a escola e ter um atendimento adequado para os cuidados com a saúde e alimentação, é também importante que meninos e meninas tenham acesso, desde a infância, à \_\_\_\_\_:

Vale destacar que não se trata apenas do acesso aos bens e espaços culturais, como, por exemplo, frequentar salas de \_\_\_\_\_, exposições de arte, espetáculos teatrais e apresentações musicais. O conceito de cidadania cultural significa também garantir que qualquer cidadão, inclusive crianças e adolescentes, tenha a possibilidade de ser produtor de cultura. Para isso, devem existir espaços públicos que possibilitem a manifestação cultural dessa parcela da população nas diversas artes.

Outra maneira de respeitar o que diz o Estatuto é assegurar a participação de crianças e adolescentes na definição das políticas públicas para o setor, por meio do envolvimento nos conselhos de cultura existentes em nível nacional, estadual e municipal. Os espaços de interlocução criados por esses órgãos garantem que a população infanto-juvenil eleja suas prioridades para a área cultural. O entendimento de que o acesso à cultura, em suas múltiplas possibilidades, é determinante para o exercício da cidadania, é essencial para a formação plena de \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

Por se tratar de um direito de toda a população infanto-juvenil, os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas também devem ter assegurado o acesso à cultura. Por isso, as entidades que atuam na área devem garantir em suas estruturas as condições necessárias para a realização de atividades culturais destinadas aos adolescentes privados de liberdade.

### *INVESTIMENTO EM CULTURA*

Dados da Síntese de Informações e Indicadores Culturais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que, no ano de 2003, o poder público, nas esferas federal, estadual e municipal, investiu aproximadamente R\$ 2,4 bilhões em cultura. Em 2005, esse montante foi de aproximadamente R\$ 3,1 bilhões.

Trata-se de um investimento ainda bastante incipiente, se levarmos em conta que, também em 2005, as destinações à saúde superaram R\$ 99 \_\_\_\_\_, enquanto as da educação totalizaram aproximadamente R\$ 102 bilhões.

No entanto, pouco a pouco, o poder público vem incorporando em suas políticas ações que têm como foco a ampliação do direito à cultura aos mais jovens. O Plano Nacional de Cultura, formulado pelo Ministério da Cultura em parceria com o poder legislativo, apresenta propostas específicas para a população infanto-juvenil, como por exemplo:

- Viabilizar a formação de uma rede de espaços públicos culturais que ofereça atividades lúdicas e criativas e promova o conhecimento das artes e das expressões culturais;
- Estabelecer programas que estimulem o acesso de crianças e jovens aos bens culturais de suas comunidades;
- Incentivar a promoção de atividades nas escolas, como oficinas, visitas a museus, excursões ao cinema, ao teatro e demais espaços culturais;
- Regulamentar o acesso facilitado ao consumo cultural, garantindo descontos em bilheterias, ingressos gratuitos e oferta de transporte.

COORDENADORIA DOS DIREITOS DA CIDADANIA. Direitos da Criança e do Adolescente – Cultura. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/GbbEV6>>. Acesso em: 7 set. 2018.

Após a leitura do texto, discuta com seus colegas e responda:

- 1** | Qual é o assunto principal do texto?
- 2** | Que sugestões são apresentadas para promover o direito à cultura entre adolescentes e jovens?
- 3** | De acordo com o texto, deve-se “garantir que qualquer cidadão, inclusive crianças e adolescentes, tenha a possibilidade de ser produtor de cultura”. O que significa, para os adolescentes, serem “produtores de cultura”?
- 4** | Dê exemplos de formas de expressão da cultura juvenil que você vê em sua comunidade.
- 5** | Pesquise brevemente e explique o que são “conselhos de cultura”.
- 6** | Você sabe dizer se existe algum conselho de cultura em sua cidade?
- 7** | O que é a “cidadania cultural”, de acordo com o texto?



## AULAS 4 E 5

### EXPLORANDO O GÊNERO “CARTA ARGUMENTATIVA”

Os textos a seguir são exemplos de cartas argumentativas. Leia-os atentamente e analise-os.

#### **CARTA ARGUMENTATIVA** | *Portal São Francisco*

São Paulo, 29 de novembro 1992.

Prezado Sr. E.B.M.,

Em seu artigo publicado pelo jornal *Folha de S. Paulo* a 1º de setembro, deparei com sua opinião expressa no Painel do Leitor. Respeitosamente, li-a e, percebendo equívocos em suas opiniões quanto à veracidade dos motivos que colocaram milhares de jovens na rua, de maneira organizada e cívica, tento elucidar-lhe os fatos.

Nosso país, o senhor bem sabe, viveu muitos anos sob o regime militar ditatorial. Toda e qualquer manifestação que discordasse dos parâmetros ideológicos do governo era simplesmente proibida. Hoje, ao contrário daquela época, as pessoas conquistaram a liberdade de expressão e o país vive o auge da democracia.

Assim, perante essa liberdade o Brasil evoluiu. Atravessamos um período de crises econômicas, mas as pessoas passaram a se interessar de maneira mais acentuada pelo seu cotidiano diante da própria liberdade existente. Dessa forma, deparamos com uma população ideologicamente mais madura.

Em sua carta enviada à *Folha de S. Paulo*, o senhor assegura que a juventude é absolutamente imatura e incapaz de perceber a profundidade dos acontecimentos que a envolvem. Asseguro que tal opinião não é a mais justa. Nós já fomos jovens e sabemos perfeitamente que é uma época de transição.

Mudamos nossos conceitos, nossos desejos e nossa visão de mundo. Mesmo assim, determinados valores que assumimos como corretos persistem em nossas vidas de forma direta ou não. Não sei se o senhor tem filhos, mas eu invejo a concepção que os meus assumem perante inúmeros acontecimentos. São adolescentes, que se interessam pelos fatos políticos e se preocupam com o destino da nação, pois estão cientes de que num futuro próximo serão as lideranças do país.

Outro aspecto relevante em sua carta é o de dizer que a juventude generalizadamente é indisciplinada. Tal opinião não condiz com a verdade. Nas manifestações pró impeachment que invadiram o país visando a queda do Presidente Collor, não se viram agressões, intervenções policiais ou outras formas de violência. Fica, portanto, claro, que a manifestação dos chamados caras-pintadas não é vazia. Conscientes de que uma postura pouco organizada não lhes daria credibilidade, os jovens manifestaram-se honrosamente. Com isso, frente ao vergonhoso papel do próprio Presidente da República, Fernando Collor de Mello, a juventude demonstrou um grau de maturidade e percepção maior que o do próprio chefe de estado.

Vemos, com isso, que os jovens visam ao bem do país e o seu processo de conscientização não se deu de uma hora para outra. Assim, dizer que a juventude é motivada pelo espírito da época, visando ao hedonismo, é errôneo. Nossos jovens, senhor E.B.M., são reflexos da liberdade existente no país e a sua evolução político-ideológica.

Sem mais, despeço-me.

K.C.M. de M.

Adaptado de PORTAL SÃO FRANCISCO. Carta argumentativa. [s.d.].  
Disponível em: <<https://goo.gl/XqWVs3>>. Acesso em: 7 set. 2018.

**GLOSSÁRIO:**

Hedonismo: teoria segundo a qual o comportamento é motivado pelo desejo de prazer e de evitar o desprazer; prazer como bem supremo; dedicação ao prazer como estilo de vida.

## COMO FAZER UMA CARTA ARGUMENTATIVA | *Quero Passar*

Ferreirinhas, 30 de agosto de 2003.

À  
Ilma. Sra. Vereadora da Câmara Municipal de Ferreirinhas  
FERNANDA MEIRELES ARAÚJO

Prezada senhora,

Como sua eleitora nos últimos dois sufrágios, venho declarar minha decepção com sua atuação na Câmara Municipal de nossa cidade. Para meu espanto, V. Sa. vem traindo a comunidade que a elegeu, agindo em desacordo com o que prometeu durante a campanha eleitoral.

Tomemos, por exemplo, a construção do novo ginásio municipal de Ferreirinhas. Quando buscava nossos votos, V. Sa. prometeu que impediria o gasto com obras faraônicas e dedicaria as poucas verbas do município à manutenção e ao melhoramento do que já existia. Ora, conforme vem sendo noticiado pela imprensa, a construção do novo ginásio trará altíssimos custos para a Administração. Com o que a prefeitura gastará nesse projeto, seria possível não apenas reformar o antigo ginásio como construir uma piscina olímpica e uma quadra de tênis ao lado das instalações existentes. V. Sa., no entanto, votou a favor desse projeto descabido.

Em vista desses fatos, solicito que V. Sa. reflita sobre seu passado político e reveja sua atuação na Câmara. Se V. Sa. voltar a agir de acordo com a plataforma de nosso partido e com suas promessas eleitorais, poderei voltar a apoiá-la. Contudo, se insistir nesse caminho, infelizmente perderei minha confiança em V. Sa. e avisarei a meus amigos e familiares que não a apoiem mais em candidaturas futuras.

Atenciosamente,

*Wilma Gomes Leite*  
Wilma Gomes Leite



QUERO PASSAR. Como fazer uma carta argumentativa. [s.d.]. Disponível em: <<https://goo.gl/XqWVs3>>. Acesso em: 7 set. 2018.

Agora, responda às questões:

- 1 | O que motivou cada um dos autores a produzirem as cartas anteriores?
- 2 | Para quem as cartas foram escritas?
- 3 | Quem são os autores das cartas?
- 4 | Qual é o objetivo de cada uma das cartas?
- 5 | Qual é o ponto de vista do autor do texto 1? Que argumentos ele utiliza para defendê-lo?
- 6 | Qual é o ponto de vista do autor do texto 2? Que evidências são levantadas para sustentá-lo?
- 7 | Como cada um dos autores se despede em suas respectivas cartas?



### **MÃOS À OBRA!?**

Agora que a gente já sabe como funciona uma carta argumentativa, chegou a nossa vez! Vamos juntos escrever uma carta para a Câmara dos Vereadores a respeito do direito à cultura e o acesso a bens culturais entre os jovens de nossa cidade. Devemos nos lembrar de:

- A** | definir quem são nossos interlocutores (serão vereadores específicos ou vamos nos dirigir a toda a Câmara?);
- B** | combinar como e quando será a entrega da carta (pessoalmente, através dos Correios ou por e-mail);
- C** | pactuar coletivamente o que vamos defender/propor;
- D** | expor claramente nosso ponto de vista;
- E** | sustentar nossas ideias com argumentos e evidências consistentes;
- F** | utilizar as informações obtidas nas enquetes que realizamos, relacionando-as às reivindicações apresentadas no texto;
- G** | empregar linguagem adequada, clara e objetiva;
- H** | revisar e, se necessário, reescrever o texto elaborado.



IMPRESSO EM BELO HORIZONTE, EM JUNHO DE  
2020, POR A CRIAÇÃO GRÁFICA.



Realização:

